

excellence

REVISTA CIENTÍFICA

www.excellenceeduc.com

**DESAFIOS DA
EDUCAÇÃO:**
Perspectivas
e inclusões.



ISSN 2595-8704



V. 12. N. 01. DEZEMBRO. 2021



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe

Prof^o. Pós-Doutorado Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Prof^a. Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Presidente

Weberth Martins Dos Santos

Coordenador de Extensão

Prof^a. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

Secretária de Assuntos Educacionais

Prof^a. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

Jornalista Responsável

Cleilton Bastos Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

InovaES Comunicação

JUNTA EDITORIAL

Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

Claudia Simões Cardoso

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social -Anchieta – E. S.

Claudia Batista Ferreira

Secretária Municipal de Saúde de Muqui – E. S.

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy – E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apiacá – E. S.

Tânia Mara Fontana Correa

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

Gilsete Lopes

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

Rusley Hiláro Medeiros Miorim

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E. S.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Dr^a. Alexandra dos Santos Oliveira
- Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Artur Quixona Finda
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr^a. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr^a. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Mariana Nascimento
- Doutoranda Cristiana Ana Lima
- Doutoranda Claudia Regina Stelzer Moraes
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalyta Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Mestra Débora Buril Rocha Ribeiro
- Mestra Nilza Claudina Dionísio
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Rusley Hiláro Medeiros Miorim
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaíne Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE

Departamento Acadêmico Instituto
Weberth Martins dos Santos
CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:

Rodovia do Sol, Km 25. Ponta da Fruta, Vila Velha – Espírito Santo – BR. Cep: 29129-015
E-mail: revista@excellenceeduc.com | **Site:** www.excellenceeduc.com

APRESENTAÇÃO

A **Revista Científica Excellence** é um periódico multidisciplinar trimestral, concebido pela Excellence Group, destinado à divulgação de produção científica e acadêmica referentes às Ciências da Educação, Direito, Administração, Tecnologia, Saúde e outros.

Seu **objetivo** é disseminar as comunicações técnicas e difundir as experiências resultantes dos diálogos entre pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento e regiões do

Brasil e países de língua portuguesa. Além de referendar instituições, que primam por difundir conhecimentos produzidos com maestria de seus inúmeros discentes e docentes.

A **Excellence Group** é uma empresa especializada em qualificação profissional, que tem como foco promover a interação e boa informação entre os envolvidos no processo de aprendizagem, com excelência no serviço e ensino, sempre buscando atualizações para as demandas e exigências do mercado de trabalho.

Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da assessoria científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

Este projeto visa promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, sua formação, políticas públicas, saúde, educação, tecnologia, história, políticas, formação de professores etc.

Torne sua **pesquisa reconhecida** e se conecte com **autores do Brasil e do mundo.**



PREFÁCIO

A pandemia agravou as desigualdades educacionais. Essa é uma das frases que mais temos ouvido dos especialistas ao longo do último ano, ao comentarem os impactos da pandemia na Educação.

Quando olhamos para as taxas de abandono escolar, reprovação e distorção idade-série, atentando principalmente aos recortes de raça, gênero, classe, bioma, as desigualdades ficam mais evidentes.

A tecnologia está dominando o ambiente escolar e professores precisarão estar preparados para essa evolução, utilizando metodologias inovadoras, buscando alcançar melhores resultados na aprendizagem do aluno.

Esse editorial, apresentamos análise, reflexão, crítica e esforços coletivos de **pesquisadores de países de Língua Portuguesa, como: Brasil, Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné,** que atuam em diversas áreas da ciência da educação, saúde, tecnologia e direito, tecendo aprofundar de ideias com a temática: *Desafios da Educação.*

A ciência colabora com o desnudamento de diferentes realidades que nos circulam, e tem

como objetivo estudar as culturas humanas, suas histórias, modo de vida, comportamentos individuais, sociais, proporcionando a compreensão de diferentes grupos, contextualizando hábitos e costumes na estrutura de valores inerentes.

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

Boa leitura!



Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
Editor-Chefe



**PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:**



REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE

Departamento Acadêmico Instituto Weberth Martins dos Santos

V. 12, N. 01. DEZEMBRO. 2021 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN (eletrônico): 2595-8704

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.

CDU 371

**DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO**

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.
Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

<<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-Atual/>>

ISSN 2595-8704



9 772595 870009 02



SUMÁRIO

PREFÁCIO	04
O MUNDO E A ESCOLA: UM ESTUDO PÓS-PANDEMIA <i>Daniel de Lima & Bruna Tavares Fernandes</i>	08-14
A UTILIZAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NO ENSINO A DISTÂNCIA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES <i>Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra</i>	15-20
ENSINO MÉDIO E MATEMÁTICA: NECESSIDADES DOS DISCENTES FINALISTAS PARA A APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA <i>Rocleste Rodrigues do Carmo</i>	21-25
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CARAUARI <i>Ivoney Bertoso da Silva</i>	26-31
CORRELAÇÃO DE TROMBOSE E REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA <i>Jairo Munhoz</i>	32-38
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINAR REDES SOCIAIS PARA OS IDOSOS <i>Jéssica Oliveira Soares</i>	39-42
BEM JURÍDICO VIDA E A INTERRUPÇÃO DA VIDA INTRA-UTERINA A TÍTULO EXCEPCIONAL NO CÓDIGO PENAL ANGOLANO <i>Inácio Mulenga Wimbo Katulumba</i>	43-48
O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA NA GESTÃO DE LOJAS DO SETOR SUPERMERCADISTA EM FORTALEZA – CE <i>Naara de Barros Moreira & Cristiano de Assis Silva</i>	49-54
O USO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA ESCOLA OVER COLEGIO E CURSO – NATAL/RN <i>Anderson Oliveira de Araújo</i>	55-60
SAÚDE DO TRABALHADOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA SAÚDE PÚBLICA <i>Neila de Andrade Ornelas</i>	61-69
A RELAÇÃO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS <i>William Lima Santos</i>	70-73
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA BREVE DISCUSSÃO <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Eduygina Karla de Oliveira Carvalho & Adriana Cartaxo da Silva Oliveira & Maria das Dores Fernandes da Silva</i>	74-80
ANAGRAMA PERGUNTADO: O USO DE JOGOS PARA APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA <i>Lana Ingrid Pitanga Tobias</i>	81-87
REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: PRESSUPOSTOS BÁSICOS <i>Maria Loureto Lima & Antonia Angela De Lima & José Guimarães Coelho Filho & Irlândia Alves Freitas Souza</i>	88-94

UM PRODUTO EDUCACIONAL EM CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL <i>Ana Paula dos Santos</i>	95-99
ANALISE SOBRE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR DENTRO DE UM CONTEXTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE TANQUINHO – BA NO SÉCULO XX (1954-1958) <i>Pedro Roberto de Jesus Lima</i>	100-107
EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR <i>Daniel de Lima & Bruna Tavares Fernandes & Cássia Regina Dias Pereira</i>	108-113
CIÊNCIA, CULTURA, TECNOLOGIA E TRABALHO: INTERFACES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos</i>	114-128
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL <i>William Brito da Silva</i>	129-134
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO PROMOTOR DE ESTÍMULOS E MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM <i>Débora Ribeiro Santana</i>	135-140



Os **artigos** publicados são de total **responsabilidade** dos autores;

A Revista Científica Excellence não se responsabiliza pelas **opiniões, ideias e conceitos** emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

É **reservado aos editores** o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigo às normas da publicação.

O MUNDO E A ESCOLA: UM ESTUDO PÓS-PANDEMIA THE WORLD AND THE SCHOOL: A POST-PANDEMIC STUDY

Daniel de Lima ¹
Bruna Tavares Fernandes ²

RESUMO

É inegável que transformações e adaptações bruscas estão acontecendo no decorrer dos últimos anos, em nosso meio de viver, relacionar e estudar, visto que passamos por uma era pandêmica. Através deste estudo, pretende-se compreender as inúmeras transformações relacionadas ao mundo e a escola pós-pandemia, identificando os impactos da COVID-19 dentro da educação e buscando analisar as adaptações escolares ocorridas durante e após pandemia. O estudo tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através de pesquisa básica, para apresentar de maneira concisa elementos de relevância para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Foram analisados artigos científicos publicados entre os meses de janeiro a agosto do ano de 2021. Portanto, considerando as informações coletadas, há de se pontuar que as novas tecnologias estão, e estarão pelos próximos anos, dentro das instituições de ensino, visando o transferir e o efetivar do ensino-aprendizagem no setor educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Escola. Adaptações. Impactos. Transformações.

ABSTRACT

Its undeniable that sudden changes and adaptations have been taking place for the last few years in our way of living, relating, and studying since we have been going through a pandemic era. With this study, we intend to understand the many changes related to the world and the school on post-pandemic life, identifying the impacts of COVID-19 within education and analyzing the school adaptations occurred during and after the pandemic. The study uses simple bibliographical research as methodology, to concisely present relevant elements to achieve proposed results. Scientific articles published between January and August of 2021 were analyzed. Therefore, considering the collected information, it should be noted that new Technologies are, and will be for the coming years, within education institutions, aiming at transfer and realization of teaching-learning in the educational sector.

KEYWORDS: Pandemic. School. Adaptations. Impacts. Study.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial vem passando por momentos de conturbação devido a instabilidade sanitária, econômica e educacional, desde o *start* mundial da pandemia do COVID-19. Em março de 2020, após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) a respeito da pandemia, todos os estados brasileiros, de

maneira gradativa foram instalando medidas de prevenção, além da interdição de diversos setores considerados não essenciais, dentre eles, a educação.

Para onde iremos após a Pandemia do Covid 19 no que tange a relacionamentos, vivências, turismo e lazer, esportes, estudos e tantas outras atividades é uma pergunta que ainda intriga todos que vivem e analisam o momento que se vive. Quais atividades voltarão ao que

¹ Mestre em Métodos Numéricos Aplicados a Engenharia, pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Matemática, pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba. Graduado em Habilitação em Matemática, pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba. **E-mail:** daniel.lima@fatecie.edu.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9107952901041093

² Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná. Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa. **E-mail:** bruna.tavares@fatecie.edu.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1176301901137307

chamamos de “normal” ou quais permanecerão alteradas, também é objeto de muito estudo. A escola, como parte altamente afetada, será diferente, é uma posição quase unânime no meio educacional.

Não há dúvidas que o ano de 2020 ficará marcado para sempre na história da humanidade. Apesar da propagação do vírus ter iniciado em 2019, como o próprio nome diz, “COVID-19”, seu impacto nas ações somente tomou corpo após o mês de março de 2020. Aeroportos fechados, fronteiras fechadas e circulação restrita foram as primeiras ações sentidas no mundo. Economia impactada drasticamente com queda na bolsa de ações de grandes corporações que foram afetadas em primeira instância pelas ações de distanciamento social e isolamento. Empresas com nome forte no mercado faliram ou quase, demissões em massa em grandes corporações, multinacionais renomadas fechando unidades no mundo todo e tantos outros impactos que, certamente, o meio empresarial necessitou reinvenção.

No mês de março de 2019, para a sociedade em geral, e particularmente para muitos brasileiros, o trabalho em casa com nomes que poucos conheciam como teletrabalho, home office se tornaram peças corriqueiras do dia a dia.

No Brasil, não foi diferente. Todo o mercado sentiu com força o impacto provocado pelo distanciamento social. Empresas rapidamente tiveram que se adaptar para continuar trabalhando e algumas, não conseguindo êxito, encerraram atividades. O trabalho em casa, para aquelas que era possível, foi praticamente obrigado. A mudança de comportamento, como sempre que necessário, afetou nosso meio de vida.

A estratégia de que o trabalho tivesse que se realizar em casa, óbvio afetou diretamente a escola. O padrão escola, conhecido em praticamente todo o mundo, sofreu. No Brasil, onde o modelo escola há anos conceituava-se como uma boa quantidade de pessoas “recebendo instrução” de um propagador desta, estava claro e notório sofreria pelo novo modelo impetrado.

Partindo disso, após a paralisação das atividades escolares, mediante decretos, em escolas e universidades, sejam elas públicas ou privada, a falta de acesso à internet, falta de equipamentos ou letramento digital são alguns itens elencados para a justificativa da falta de produção educacional durante essa época. Ocasionalmente, assim, inúmeras “deficiências” relacionadas ao estudo formativo.

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva compreender as inúmeras transformações relacionadas ao mundo e a escola pós-pandemia, identificando os impactos da COVID-19 dentro da educação e, buscando analisar as adaptações escolares ocorridas durante e após pandemia.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através de pesquisa básica, para apresentar de maneira concisa elementos de relevância a fim de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Foram usados como referência diversos artigos científicos publicados entre os meses de janeiro a agosto do ano de 2021.

Para Praça (2015), a metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento. Partindo desse conceito, a pesquisa bibliográfica, desenvolvida nesse projeto, busca relações entre conceitos, características e ideias, muitas vezes unindo os dois ou mais temas (ALMEIDA, 2011).

Assim, buscou-se por publicações que trabalhassem com a temática relacionada ao mundo pós-pandemia, visando compreender o atual momento vivido dentro da esfera educacional a fim de traçar novos objetivos e soluções aos problemas enfrentados.

TRANSFORMAÇÕES VIVIDAS NO CAMPO EDUCACIONAL

Com a educação já em estado de crise, por falta de adaptação às novas realidades e modalidades, a chegada da pandemia veio para consolidar a ideia de que o sistema educacional brasileiro ainda possui diversas falhas, principalmente quando se fala no campo tecnológico. O impacto sofrido de forma positiva, e também negativa, é objeto fundamental desse estudo.

Nos últimos dois anos, o mundo tem passado por transformações e diversos processos de adaptações. Desde dezembro de 2019, um vírus vem flagelando toda a população mundial com a sua rapidez de contaminação e, a ocorrência em níveis alarmantes de mortes devido a inflamação que produz dentro do sistema imunológico do ser contaminado. Os primeiros casos relatados, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), e Organização Mundial de Saúde foi alertada por vários casos de pneumonia da cidade de Wuhan na República Popular da China. Essa nova cepa de SARS-CoV-2 foi a responsável pelo desenvolvimento da COVID-19.

Somente em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde classificou a SARS-CoV-2 como Emergência de Saúde Pública de importância Internacional, porém essa decisão veio colaborar com a cooperação de combate em escala mundial, buscando evitar a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, segundo a OPAS, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

É nítido que as mudanças relacionadas ao campo da saúde vividas dentro do cenário mundial, e a fácil disseminação do vírus por conta da Covid-19, afetaram diretamente diversos setores sociais de cada país, principalmente os campos econômicos e educacionais, além da enorme onda de medo, e, assim, fez com que cada país tomasse providência para amenizar a curva de crescimento dos casos da COVID-19.

Compreender como o mundo será impactado pós-pandemia é algo ainda incerto e que vem, de certa forma, gerando preocupações em praticamente milhares de pessoas, principalmente quando se pontuam situações relacionadas às questões econômicas, saúde física e mental, além da educação em cada país afetado pela pandemia da Covid-19.

No Brasil, as universidades públicas se viram em presença de dois dilemas. A rejeição histórica da modalidade a distância e, um conhecimento precário sobre as condições de seus alunos (CASTIONI, 2021, p. 401).

Em compensação, as universidades privadas, tiveram aumento significativo em suas matrículas de Educação a Distância e a demanda das aulas remotas, organizadas e produzidas por essas instituições fez com que alunos continuassem seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a estrutura disponibilizada por essas instituições, o suporte oferecido e o acompanhamento pedagógico são os diferenciais. Esse aumento por procura de alternativas remotas para a educação, deu-se por conta da necessidade e incerteza que o cenário demonstrava.

Esperava-se que as medidas durariam entre 60/90 dias, o que não ocorreu. O primeiro semestre de 2020 fechou com aulas remotas nas escolas e IES privadas e ainda um marasmo dentro das públicas que entendiam que o distanciamento seria muito curto.

Os desafios ocasionados pela pandemia fizeram com que essas instituições se vissem diante de transformações emergenciais para implantação de novas tecnologias de informações e comunicações, implantando assim uma nova era digital.

Para tanto, é compreensível que, estudos não possuem aprofundamento em se tratando da realidade remota, visto que é algo recente e persistente na realidade. Porém é de valia e certeza de que a universidade adaptável a essas transformações, tornou-se uma contribuinte direta ao desenvolvimento de conhecimento

IMPACTOS E ADAPTAÇÕES TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS OCASIONADOS PELA COVID-19

A COVID-19, em março de 2020, trouxe consigo, no Brasil, inúmeras adequações, dentre elas o **isolamento social**, ocasionando a paralisação das atividades escolares, sejam elas a nível básico ou superior.

Vivemos um mundo em pandemia: a globalização, a informatização e o avanço científico/tecnológico exigem uma reflexão mais ampla sobre as relações entre professor e aluno (VIEIRA, MOTA, CORTEZ, 2020.p. 02). Muito se discutiu em relação a organização e execução de novas práticas educacionais, para o momento em que se vivia, visto que, em pouco tempo já se previa que não haveria retorno presencial em curto prazo, por conta do aumento exponencial de casos da COVID-19.

Entre tantas soluções pontuadas, a organização das aulas remotas, por instituições privadas, logo no início da pandemia, mostrou-se uma opção adequada para o momento histórico de isolamento social (CASTIONI, 2021, p. 404).

Com o aumento dos casos, com as políticas de saúde precárias, com o descaso que muitos estados apresentaram em relação a nova realidade que o setor de saúde vinha sofrendo, dentro do Brasil, esferas federais, estaduais e municipais viram-se na obrigação de adotar medidas, consideradas para aquela ocasião extremas, para a contenção da proliferação do vírus que vinha assolando o mundo.

Partindo disso, na primeira quinzena de março de 2020 e nas semanas subsequentes, creches, escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio e por fim Universidades viram-se obrigadas a cessarem suas atividades em caráter de urgência. Porém, o que se evidenciou foi o despreparo das diversas instituições educacionais, frente a esse problema. As instituições públicas e privadas da Educação Básica e da Educação

Superior também foram assumindo protocolos diversos de suspensão de atividades (CASTIONI, 2021, p. 403)

A partir desse panorama pandêmico e de forma emergencial, foram procuradas saídas que se aproveitaram das experiências de Educação a Distância (EaD), uma vez que essa tem sido uma estratégia implementada por muitas instituições de ensino em todo o mundo, desenvolvendo assim, inúmeras discussões em diversas áreas de conhecimento. (SILVA; NETO; SANTOS, 2020. p.31)

Devido a presença, já muito forte, do Ensino a distância nas Universidades privadas, o Ensino Superior saiu na frente na oferta de aulas remotas.

Como essa modalidade já era vivida em muitas universidades, o caminho naquele terreno mostrou-se mais sólido e palpável. A Educação a Distância, ou ensino remoto, quando falado em educação presencial, viu-se em meio a adaptações sérias, em relação ao modelo tradicional, principalmente em se tratando de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ainda não vivenciadas na realidade educacional do ensino presencial.

Porém, mesmo em situações emergenciais, os defensores dessa modalidade afirmam que essa estratégia redundaria em ensino de baixa qualidade (SILVA; NETO; SANTOS, 2020 p. 32).

Estudiosos desse grupo apontam que a adoção de práticas de ensino pautadas no uso de recursos tecnológicos é mais excludente do que inclusiva. Eles consideram que em um país onde ainda existem muitas desigualdades sociais e econômicas, é importante fazer uma análise do contexto histórico-cultural para adoção de práticas formativas (SILVA; NETO; SANTOS, 2020 p. 21)

As escolas são instituições complexas que, geralmente oferecem barreiras às inovações (VIEIRA, MOTA, CORTEZ, 2020), problema esse visualizado de maneira nítida durante todo o processo de adaptação pandêmica. Hoje, há uma grande necessidade de mudanças, principalmente em campo de instalação de novos projetos que visem o uso de tecnologias educacionais para tornar, assim, o estudo mais próximo da realidade da sala de aula e, conseqüentemente, do discente.

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aulas. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, necessidades de adaptações e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade. (PASINI, CARVALHO; ALMEIDA, 2020. p. 03-04)

Repensar a educação, ou o modo de ensinar, é algo que já vem sendo discutido, visto que se vive uma realidade de desigualdade, principalmente quando se tratam de programas que envolvem o uso tecnológico, dentro da sala de aula. Vivemos em um país que a desigualdade social é presente em todos os setores, principalmente, evidenciado na realidade educacional. A pandemia, neste caso, veio balançar ainda mais o setor que sofre com e para adaptação.

É evidente que há poucos estudos sobre o tema, e que, em caráter bibliográfico, pouco se sabe ainda sobre o real impacto que a pandemia ocasionou e vem ocasionando e virá ocasionar dentro do setor educacional brasileiro e do mundo. Pouco se sabe, ainda, quais as conseqüências serão sentidas, ocasionadas frente às atitudes emergenciais adotadas para o desenvolvimento de aulas, no sistema remoto. Porém, é de se ter a certeza de que, o coronavírus é um espelho que reflete e agrava as crises da nossa sociedade (DIAS,

2021.p.565). Assim, o estudo mais aprofundado sobre essa realidade, torna-se necessário para que se possa desenvolver estratégias para a efetivação do conhecimento. Muito ainda virá dos traços deixados por essa devastadora pandemia. O que é certo é que a pandemia ocasionou, no setor educacional uma ressignificação, principalmente quando se trata de meios tecnológicos e de educação a distância (remota). Mesmo sendo pontuadas as inúmeras dificuldades que essa situação trouxe frente a realidade brasileira, a pandemia proporcionou, também, momentos de reflexão visando mudança e melhoria, principalmente, no tratar e trabalhar com o desenvolvimento educacional. Porém, muito ainda há de se fazer e melhorar, para que a efetivação do conhecimento, sua forma e acessibilidade não possuam barreiras e, assim, possa chegar a todos, independentemente de condições geográficas e/ou sociais.

REFERÊNCIAS

Castioni, Remi, *et. al.* **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.** Ensaio: aval. Publ. Educ. Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, abr/jun. 2021.

Dias, Érica. **A educação, a pandemia e a sociedade do cansaço.** Ensaio: aval. Publ. Educ. Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 565-573, jul/set. 2021.

Gatti, Bernardette A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Revista Scielo. Set-Dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ea/a/7M6bwtNMMyv7BqzDfKHFqx/fh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25/08/2021.

Histórico da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 29/08/2021.

Pasini, Carlos Giovanni Devecati.; Carvalho, Élvio de.; Almeida, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Observatório Socioeconômico da COVID-19. Jun. de 2020. Disponível em: https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documentos/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf. Acesso em 25/08/2021.

Praça, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão.** Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”. Jan-Jul, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 25/08/2021.

Senhoras, Eloi Martins. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos.** Boletim de Conjuntura. Ano II, Vol. 02, nº 5. Boa Vista. 2020.

Silva, Ellery Henrique Barros.; Neto, Jerônimo Gregório da Silva.; Santos, Marilde Chaves dos. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social.** Revista Latino-Americana de estudos científicos. Agos. de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>. Acesso em 25/08/2021.

Vieira, Maurício Aires.; Mota, Rafael Silveira da.; Cortes, Marilice. **Projetos no mundo pós-pandemia serão necessários? Revisitando conceitos e concepções existentes no campo educacional.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15. Jan-Dez. 2020.

Trezzi, Clóvis. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional.** Revista Dialogia - Uninove. Set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em 25/08/2021.

A UTILIZAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NO ENSINO A DISTÂNCIA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES

THE USE OF BLOOM TAXONOMY IN DISTANCE TEACHING: IMPORTANCE AND CONTRIBUTIONS

Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização da Taxonomia de Bloom na efetivação da Educação a Distância (EaD), considerando a importância dessa relação e as contribuições possíveis para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para a avaliação educacional. Utilizou-se como metodologia, para isso, a revisão bibliográfica, analisando na literatura recente artigos científicos e trabalhos acadêmicos, tais como teses e dissertações, que dialogassem com os descritores “taxonomia de Bloom” e “ensino a distância”. O resultado dessas buscas é apresentado nesse artigo da seguinte forma: breves considerações a respeito da Educação a Distância, conceituação e histórico da Taxonomia de Bloom e, por fim, as contribuições da taxonomia dos objetivos educacionais para o ensino a distância. Conclui-se que os estudos que relacionam essas duas perspectivas ainda são escassos, demonstrando a necessidade de aprofundamento dessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Taxonomia de Bloom. Educação a Distância. Processo de Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the use of Bloom's Taxonomy in the realization of Distance Education (EaD), considering the importance of this relationship and the possible contributions to the teaching and learning process, as well as to educational assessment. A bibliographic review was used as a methodology for this, analyzing scientific articles and academic works in recent literature, such as theses and dissertations, which dialogued with the descriptors “Bloom's taxonomy” and “distance learning”. The result of these searches is presented in this article as follows: brief considerations about Distance Education, concept and history of Bloom's Taxonomy and, finally, the contributions of the taxonomy of educational objectives for distance education. It is concluded that the studies that relate these two perspectives are still scarce, demonstrating the need to deepen this theme.

KEYWORDS: Bloom's Taxonomy. Distance Education. Teaching and Learning Process.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Christus; Pós-Graduada em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade dos Vales Elvira Dayrell - FAVED e Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: claudiabezerraprojetos@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9197666605261925

INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil demonstra que a efetivação da educação escolar como um direito demorou muito para acontecer. Foi apenas com a Constituição Federal de 1988, a LDB de 1996 e também com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) em 1990 que a educação passa a ser um direito e a ter uma legislação própria com fundamentos, princípios, normas e diretrizes. Entretanto, considera-se que ainda que haja as garantias legais, a luta para a efetivação dos direitos conquistados é permanente. Isso ocorre com a educação e muito têm se discutido, em trabalhos científicos e eventos acadêmicos, sobre os desafios presentes na escola hoje, tais como problemas estruturais físicos das escolas públicas, precarização do trabalho do professor com o aumento da contratação temporária e a falta de concursos públicos, falta de materiais para uso nas aulas, poucos financiamentos etc.

Todo esse contexto de dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas incidem na aprendizagem dos alunos que, não tendo as condições objetivas garantidas, não conseguem aprender da maneira esperada. Somado a tudo isso, em 2019 o mundo começa a vivenciar as primeiras contaminações do novo coronavírus (Covid-19). No Brasil, as primeiras contaminações ocorrem em janeiro e fevereiro de 2020. Já em março os estados começam a decretar lockdown para tentar conter a disseminação do vírus que possui taxas de mortalidade altíssimas. Em julho de 2021, o país já soma mais de 500 mil mortes em decorrência do Covid-19. Essa situação, para a educação, significou o fechamento das escolas e a determinação do ensino remoto em caráter emergencial. Hoje, com o aumento do número de vacinações, começa-se a discutir o retorno das aulas presenciais e a utilização do ensino híbrido, que seria uma mistura do ensino remoto com o ensino presencial.

Diante de tudo isso, questiona-se aqui quais foram/são os desafios de efetivação do direito à educação no contexto de ensino remoto vivenciado a partir da pandemia. Nesse sentido, objetiva-se analisar nos trabalhos científicos publicados recentemente os desafios apontados e identificar, a partir disso, as dificuldades encontradas para a efetivação do direito à educação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de tipo bibliográfica, com levantamento de artigos científicos que tratem da educação e pandemia, com buscas realizadas no Portal de Periódicos da Capes. Compreende-se que a análise bibliográfica, assim como os estudos empíricos, requer rigor científico e explicitação do percurso metodológico para que o leitor compreenda como o trabalho foi realizado. No tópico Procedimentos Metodológicos esse percurso será apresentado.

Os pressupostos teóricos que fundamentam esse trabalho serão apresentados no tópico a seguir, no qual realizou-se uma apresentação das categorias basilares desse trabalho, buscando conceituá-las e contextualizá-las. As categorias são: direito à educação; educação e pandemia; desafios da escola. No tópico Direito à educação e pandemia: compreendendo a problemática será apresentada a discussão mais específica sobre o objeto de pesquisa aqui delimitado, fundamentando-o na literatura seminal e recente. Os resultados obtidos a partir da análise dos materiais coletados a partir da pesquisa bibliográfica realizada serão apresentados no tópico Resultados e Discussões. Por fim, nas considerações finais, buscou-se retomar o objeto de pesquisa, buscando apontar as conclusões obtidas a partir dos resultados apontados. Ainda, tentou-se apontar limites do presente trabalho e possibilidades para continuação dos estudos nessa temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Delimitou-se três categorias primordiais para compreender o objeto de estudo, são elas: “direito à educação”, “desafios da escola” e “educação e pandemia”. Nesse sentido, a seguir serão apresentadas as definições das categorias, trazendo autores que auxiliem nessa fundamentação. A primeira categoria que delimitou-se para esse estudo e que, de modo geral, pode ser apontada como a categoria central, diz respeito ao direito à educação. Como bem pontuou Silveira (2019, p. 47), “Quem tem direito, tem direito a algo ou a alguma coisa”. Isso é, a Constituição Federal de 1988 quando trata do direito à educação, coloca a educação para além da possibilidade, mas como direito a ser garantido a todos. A educação, entende-se que é inerente ao homem e necessário para o desenvolvimento dos indivíduos e inserção social. Os homens tornam-se homens na interação com o mundo e com outros homens. A educação, nesse sentido e de acordo com o que aponta Lukács (2013), é o complexo social responsável pela reprodução social, isto é, por criar em cada indivíduo singular as características humanas necessárias ao convívio em sociedade. Essas características podem ser entendidas como aspectos culturais, saberes, tradições, linguagem, costumes etc.

Antes da promulgação da Constituição Federal de 1988, o direito à educação no Brasil teve um percurso histórico de avanços e retrocessos. Inclusive, antes da década de 80 e 90, as leis que trataram sobre a educação tinham caráter paleativo e eram entendidas como políticas de governo e não de estado. Com isso, a cada troca de governantes as leis mudavam antes mesmo de terem sido efetivadas. Portanto, o direito à educação inaugurado a partir dessa perspectiva de educação em sentido amplo, mas tendo a educação em sentido restrito (escola) como meio pelo qual o direito será garantido, ainda que legalmente posto, necessita de uma diversidade de elementos para sua efetivação. Dentre esses elementos está a objetividade de existência da escola, de uma escola para todos. Para isso, há que se garantir a existência do espaço físico em

condições adequadas, material em condições adequadas e suficientes, profissionais em quantidade suficiente e devidamente formados, dentre outras questões.

Aqui já se pode trazer a segunda categoria basilar desse trabalho: desafios da escola. Já é possível afirmar que para que o direito à educação seja colocado em prática, uma gama de outras questões precisam ser garantidas. A ECA inaugura uma concepção importante: o Sistema de Garantia de Direitos (SGD). Nessa concepção, os serviços e ações das diversas áreas se articulam para garantir uma vida digna e acesso aos serviços a todos os cidadãos. A educação é um dos eixos do SGD, juntamente com a Assistência Social, Saúde, Atendimento socioeducativo e Justiça e Segurança Pública. Assim, compreende-se que para que se efetive uma educação de qualidade, os demais serviços precisam ser garantidos.

Diante do exposto, os desafios da escola pública hoje consistem na não garantia dos direitos sociais básicos das crianças e adolescentes. A escola, nesse sentido, passa por uma fase de confusão de sua função social, pois acaba tendo que arcar com os prejuízos sociais de famílias desestruturadas, em situação de drogadição, crianças que alimentam-se apenas na escola etc. A escola, que em tese complementaria a educação recebida em casa e em outros espaços sociais, é, na verdade, a única maneira educativa que muitas crianças tem de acessar os conhecimentos, inclusive culturais. Esse trabalho surge justamente por querer compreender como essas crianças que vivenciam essa realidade de negação de direitos estão no contexto da pandemia. Salienta-se que, ainda que compreenda-se que a função social da escola é a garantia do direito à educação, a realidade social que circunscreve as escolas fala mais alto.

A pandemia, de certa forma, escancarou as desigualdades vivenciadas por essas crianças e nos espaços escolares. E nesse contexto, há crianças que há mais de um ano não assistem a uma aula, pois falta

acesso a internet, falta acesso a equipamentos em condições adequadas para acessar aulas online, por exemplo. Essas são, pois, algumas perspectivas que orientam o presente estudo. A seguir, apresenta-se o objeto de estudo dessa pesquisa, relacionando as categorias aqui apresentadas.

DIREITO À EDUCAÇÃO E PANDEMIA: COMPREENDENDO A PROBLEMÁTICA

Como já pontuado, esse tópico do trabalho visa articular as categorias apresentadas no referencial teórico, tentando explicitar algumas discussões importantes a respeito do objeto de estudo aqui proposto. A educação, no contexto da pandemia, sofreu adaptações buscando respeitar o isolamento social que tinha como objetivo diminuir a disseminação do vírus. Dessa maneira, o Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria que autorizava a realização do ensino remoto emergencial. O primeiro subtópico desse trabalho versara sobre isso, buscando elucidar os debates a respeito dessa experiência de ensino.

O segundo subtópico desse trabalho versara sobre a inclusão digital, debate presente nas publicações recentes sobre o assunto e que demonstram como o direito a educação, no caso do ensino remoto emergencial, estava e está intimamente relacionado com o debate sobre inclusão digital. Ainda que seja vivenciado atualmente o que os autores chamam de era da informação, por conta do acesso à internet, muitos não possuem as condições necessárias para ter acesso, o que incide no acesso a aulas remotas também.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ensino remoto emergencial ou como ficou conhecido ERE é a modo de educação não presencial, utilizada no sentido de garantir a continuação das aulas no contexto de isolamento social. Para Pires (2021), a

pandemia foi responsável pelo que pode ser considerado a maior ruptura nos sistemas de ensino em todo o mundo. O autor pontua ainda que Hodges et al (2020) foi o artigo que primeiro conceituou o ERE no contexto da pandemia e que, para eles, o ERE “carateriza-se por uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de carácter urgente, como crises ou catástrofes” (PIRES, 2021, p. 540). O autor considera ainda que “O objetivo principal, nessas circunstâncias, não é recriar um contexto educacional completo, mas sim fornecer uma alternativa temporária e rápida que seja confiável e fácil de pôr em prática durante um estado de emergência (HODGES et al., 2020, p. 6).” (PIRES, 2021, p. 541).

A literatura recente considera ainda que, diferente do ensino *online*, o ERE tem como principal característica o distanciamento social, não havendo uma adaptação do currículo escolar para a utilização das ferramentas online, como teoricamente deve acontecer no ensino *online*. Considera-se assim que tendo em vista o contexto pandêmico, o foco do ERE não é a obtenção de resultados, mas a permanência do vínculo entre professores e alunos, visando o apoio emocional, buscando preservar a saúde mental e física de alunos e professores (HODGES et al., 2020; PIRES, 2021).

Muitas dificuldades, entretanto, são apontadas relacionadas ao ERE. A principal é a carência de equipamentos e dispositivos tecnológicos somado a precariedade de acesso à internet. Ainda, muitos professores não tinham experiência em plataformas de aprendizagem *online*, e isso se mostrou como grande empecilho para a efetivação das atividades de ensino e interações. Outra problemática, é o fato de que as interações se dão de maneiras diferentes. Numa videochamada, por exemplo, muitas vezes acessada com dados móveis do celular, apenas se ouve a voz do professor e de alguns poucos alunos que participam, outros nem falam nem ligam suas câmeras, visando economizar dados do celular e conseguir ouvir a aula toda. Aqui, portanto, outra temática parece importante

de ser desenvolvida para auxiliar na compreensão do objeto de estudo aqui proposto: a inclusão digital. O próximo tópico versara sobre essa temática inserida no contexto escolar.

Ainda é preciso retornar ao assunto das interações serem diferentes no âmbito do ERE. Pires (2021) considera que essa impessoalidade das redes sociais trazida para o ambiente educativo causou certo desconforto em muitos profissionais e alunos. Outra questão é que a incerteza de duração desse sistema de ERE, gerou um sentimento de ansiedade em muitos alunos e professores que há mais de um ano têm vivenciado uma realidade que, num primeiro momento, parecia ser temporária. As problemáticas que esse contexto gera a efetivação do direito à educação será tratado no tópico Resultados e Discussões.

INCLUSÃO DIGITAL

Numa sociedade dita informativa parece ser consensual o fato de que todos tenham facilmente acesso à internet e a gama de dados, notícias e informações que esse acesso possibilita, pois aparentemente está tudo a um *click*. Entretanto, o contexto da pandemia escancarou uma dura realidade: muitas famílias não têm acesso à internet de qualidade no Brasil e não possuem dispositivos adequados para que crianças e adolescentes consigam acompanhar as aulas, assistir vídeos ou acessar plataformas educativas *online*. Nessa perspectiva, o debate da necessidade de inclusão digital na escola é retomado tendo como enfoque as dificuldades encontradas por pais, alunos, professores e gestão escolar no ERE.

Porto (2015) em seu artigo considera a inclusão digital como caminho em direção à inclusão social, pois considera que, com a revolução tecnológica realizada nos últimos anos, saber usar essas tecnologias passa a ser exigência para a participação social efetiva dos indivíduos. A autora expressa que “Disseminar a informação e o conhecimento através da inclusão

digital, de modo eficiente e eficaz, promove ampliação de oportunidades de trabalho, além do crescimento pessoal e social do cidadão” (PORTO, 2015, p. 299). A Base Nacional Comum Curricular, inclusive, já apresenta um avanço nesse sentido, pois ao propor os gêneros textuais as serem trabalhos no ensino de Língua Portuguesa, considera os gêneros digitais, como por exemplo Wiki, Vlog, GIF.

Isso tudo fica ainda mais evidente quando observamos o contexto do ERE e a necessidade imediata de utilização de plataformas *online* para a transmissão das aulas ou compartilhamento de materiais: os alunos não sabem usar os recursos disponíveis na internet para seu aprendizado. Juntamente a esse fator, os professores também não possuem experiência e destreza na utilização desses recursos disponíveis. O terceiro fator que incide nessa problemática é o fato de que a tecnologia que existe nas escolas públicas é obsoleta e em quantidade insuficiente. A conexão de internet, em geral, é péssima, o que inibia que o professor, antes da pandemia, pensasse em incluir no planejamento de suas aulas a utilização desses recursos tecnológicos.

A inclusão digital se relaciona, ainda, a um direito básico garantido em Lei: o acesso à informação. Sem acesso à internet de qualidade e dispositivos adequados, as famílias não acessam facilmente informações que, na maioria das vezes, só consegue obter pela internet. Isso porque cada vez mais as empresas estão optando pela automação de seus atendimentos, seja via *Whatsapp* ou site próprio. É possível concluir, portanto, que discutir direito à educação no contexto da pandemia é discutir também inclusão digital e desafios do ensino remoto. Há que se pensar também nos prejuízos da pandemia a longo prazo, como o atraso de conteúdos escolares e os danos à saúde mental de alunos e professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, recorrendo ao levantamento bibliográfico de trabalhos que abordassem Ensino Remoto Emergencial, Inclusão Digital e Pandemia. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da Capes em julho de 2021. Ao pesquisar por “Ensino Remoto Emergencial” 25 trabalhos foram encontrados. Já ao pesquisar pelos descritores “Inclusão digital” AND pandemia, apenas 11 trabalhos foram encontrados. Após leitura dos resumos, selecionou-se alguns trabalhos que aparecem aqui nesse estudo por trazer contribuições importantes para o debate (PIRES, 2021; HODGES et al, 2020). A seguir, apresenta-se os resultados obtidos com a leitura atenta e análise desses materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com a leitura e análise dos artigos selecionados a partir das buscas apontam para duas questões importantes na defesa do direito à educação no contexto da pandemia: a inclusão digital como inclusão social das crianças e adolescentes da escola pública; O ERE como maneira de dialogar sempre com os estudantes com objetivo de manter as relações e laços afetivos. As duas questões, destarte, se imbricam demonstrando que para que o ERE cumpra seu papel há que se garantir o acesso mínimo as condições necessárias para isso, como é o caso do acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar, em publicações recentes, os desafios impostos pela Covid-19 na garantia do direito à educação. Os estudos realizados demonstram que a efetivação do direito à educação em tempos de ensino remoto deve levar em consideração a urgência em se falar da inclusão digital como direção para a inclusão social e, com certeza, para

a inclusão educacional. Conclui-se, a partir disso, que o direito à educação no contexto da pandemia sofre grandes retrocessos, pois retoma discussões que pareciam superadas, como é o caso da inclusão digital no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and on-line learning. **Educause Review**, Washington, mar. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-on-line-learning>>. Acesso em: 26 set. 2020.

PIRES, M. J. Português Língua Estrangeira na China: o ensino remoto emergencial nos primeiros tempos de Covid-19. **SCRIPTA**, v. 25, n. 53, p. 536-561, 2021.

PORTO, R. M. A. B. Inclusão digital: um caminho para inclusão social. **Cf. Inf.**, Brasília, v.43, n.2, p. 298-309, maio/ago., 2015.

SILVEIRA, T. M. S. **A materialidade do direito à educação no “chão” da escola pública do distrito federal**: texto e contexto. 120p. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de Brasília, 2019.

**ENSINO MÉDIO E MATEMÁTICA:
NECESSIDADES DOS DISCENTES FINALISTAS PARA A APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA**

**HIGH SCHOOL AND MATHEMATICS:
NEEDS OF FINALIST STUDENTS FOR LEARNING GEOMETRY**

Rocleste Rodrigues do Carmo¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atual conjuntura do Ensino Médio no Brasil aponta para a necessidade do desenvolvimento de estudos mais aprofundados em relação as necessidades dos alunos para a aprendizagem eficaz dos conteúdos, sendo ainda possível destacar a disciplina de geometria e esses desafios **OBJETIVO:** Avaliar as necessidades dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas brasileiras para a aprendizagem de geometria. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica realizada pelo método dedutivo com inclusão de leis, artigos científicos, teses, dissertações e monografias publicados no período de 2010 a 2021, indexados nas línguas portuguesa ou inglesa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As determinações legais estipuladas pelos PCEM revelam que a preocupação com a aprendizagem de geometria dos alunos do Ensino Médio. Foram identificadas as necessidades tanto de professores quanto de alunos que se encontram finalizando o Ensino Médio, como os elevados índices de evasão e abandono escolar, a falta de motivação dos discentes, e a baixa qualificação acadêmica e profissional dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Discente. Geometria.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The current situation of high school in Brazil points to the need to develop more in-depth studies in relation to the needs of students for the effective learning of contents, and it is also possible to highlight the geometry subject and these challenges. **OBJECTIVE:** To assess the needs of students third-year high school students from Brazilian schools to learn geometry. **METHODOLOGY:** Bibliographic search carried out by the deductive method, including laws, scientific articles, theses, dissertations and monographs published from 2010 to 2021, indexed in Portuguese or English. **FINAL CONSIDERATIONS:** The legal determinations stipulated by the PCEM reveal the concern with high school students' learning geometry. The needs of both teachers and students who are finishing high school were identified, such as the high rates of school dropout and dropout, the lack of motivation of students, and the low academic and professional qualification of teachers

KEYWORDS: High school. Students. Geometry.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. **E-mail:** piroiroi28@gmail.com

INTRODUÇÃO

A atual conjuntura do Ensino Médio no Brasil aponta para a necessidade do desenvolvimento de estudos mais aprofundados em relação as necessidades dos alunos para a aprendizagem eficaz dos conteúdos, sendo ainda possível destacar a disciplina de geometria e esses desafios.

Anterior a compreensão deste contexto em específico faz-se mister a compreensão de aspectos que baseiam os objetivos propostos por tal pesquisa, como a contextualização do Ensino Médio no país, as determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a realidade da matemática no ENEM, quais as diretrizes quanto ao ensino da geometria no Ensino Médio, e a identificação das dificuldades tanto de ensino quanto de aprendizagem notadas em relação à geometria nesse nível escolar.

No que tange ao Ensino Médio brasileiro, Cunha (2017) afirma que o mesmo passa a ser reconhecido como tal em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a qual o identificava como a etapa final da educação básica, com duração de três anos e com finalidades de aprofundar os conhecimentos da educação fundamental, preparar para o mercado de trabalho, aprimorar o ser humano e proporcionar a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos de cada disciplina. Legalmente a oferta do Ensino Médio é de responsabilidade dos governos de cada estado da federação, atendendo alunos entre quinze e dezessete anos, ou mais, sendo possível ainda a responsabilização da União para tanto, como as escolas técnicas, por exemplo (MOEHLECKE, 2012).

Os PCNEM também preconizam as competências relacionadas as Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, sendo elas: Representação e comunicação; Investigação e compreensão; e Contextualização das ciências no âmbito sociocultural (SILVA, 2015).

Os alunos do Ensino Médio, em especial os finalistas, são, facultativamente, submetidos ao Exame Nacional do Ensino Médio, o qual é utilizado como parâmetro avaliado dessa fase do ensino, bem como serve de requisitos de admissão em faculdades (BARROS et al, 2014). No ENEM a disciplina de matemática é avaliada sob a nomenclatura de “Matemática e suas tecnologias”, avaliando entre outras disciplinas, o conhecimento adquirido pelos alunos em geometria (VIGGIANO; MATTOS, 2013; SILVA; MELETTI, 2014).

O contexto do processo de ensino e aprendizagem de geometria aponta para uma série de desafios, tanto no que concerne à prática docente envolvida no mesmo quanto os complicadores comuns à aprendizagem dos discentes em si.

Segundo Scalabrin e Mussato(2020), o desinteresse dos alunos para a aprendizagem em todas as disciplinas do Ensino Médio, destacando-se a matemática e por conseguinte a geometria, é apontado como uma questão de ordem prioritária, uma vez que o sentimento de não querer aprender se mostra relevante e impacta na aprendizagem dos conteúdos (NACARATO, 2013; PIRES; SILVA, 2011).

Shirasu et al (2015) apresentam, ainda na seara das dificuldades de aprendizagem sobre geometria de alunos do Ensino Médio, a relevância negativa da evasão escolar com alunos deste nível de ensino. Ferreira e Oliveira (2020) afirmam que várias questões estão relacionadas ao abandono da vida escolar, como problemas de ordem familiar e social, a necessidade de entrar no mercado de trabalho, e até a desvalorização da escola enquanto instituição (SILVA, 2016; LINKE; NOGUEIRA; LINKE, 2017; RADIN; LESTON; CUNHA, 2017; FILHO; ARAÚJO, 2017).

O cenário apresentado aponta não somente as condições e implicações do ensino de geometria no Ensino Médio, mas também as dificuldades comuns à aprendizagem da disciplina, o que aponta para a necessidade de compreensão das necessidades a serem

sanadas para que os alunos efetivamente aprendam a referida disciplina.

OBJETIVO GERAL

Avaliar as necessidades dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas brasileiras para a aprendizagem de geometria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as peculiaridades do Ensino Médio no Brasil;
- Identificar os conteúdos e competências em geometria ministrados no Ensino Médio;
- Elencar as dificuldades de ensino e aprendizagem de geometria no Ensino Médio.

METODOLOGIA

Como aporte teórico-metodológico foi escolhido para este estudo o método dedutivo, o qual consiste no método que se inicia na compreensão dos aspectos gerais até os aspectos particulares.

Para procedimento destacou-se a pesquisa bibliográfica, a qual é apresentada por Lakatos e Marconi (2017, p. 42), como o “[...] levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto [...]”.

A coleta de dados se deu através do cruzamento das seguintes palavras-chave: “Ensino Médio”, “Discentes”, “Geometria”.

Sendo incluídos, achados científicos selecionados publicados no período de 2010 a 2021, com exceção de legislações e documentos oficiais, indexados nas línguas portuguesa ou inglesa que apresentem relação com os objetivos da pesquisa

proposta. Foram excluídos os estudos não indexados em revistas científicas e aqueles que se apresentem contraditórios aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados da presente pesquisa, ao atender os objetivos previamente estipulados, perpassa inicialmente pela compreensão do ensino da geometria diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM.

Quando se trata das necessidades dos alunos, Candau (2016) e Scalabrin e Mussato (2020) se complementam ao apresentar principalmente questões como o desinteresse dos mesmos, a evasão e o abandono escolar no Ensino Médio.

No que se trata da falta de interesse dos alunos, Prediger, Berwanger e Mors (2013) e Andrada et al. (2018) apresentam como causas deste fenômeno a falta de identificação dos discentes com o conteúdo tratado.

Em relação ao abandono e a evasão, Shirasu et al (2015) apresentam que o primeiro se dá pela desistência sucessiva, ao passo que Ferreira e Oliveira (2020) elucida que a evasão se dá pela desistência efetiva dos estudos. No que tange as causas dos mesmos Linke, Nogueira e Linke (2017) e Radin, Leston e Cunha (2017) esclarecem que podem ser apresentadas questões como desemprego e problemas sociais, ao passo que Shirasu et al. (2015) afirma que devem ser considerados de igual forma questões ligadas à escola, como falta de identificação com os meios pedagógicos, entre outros.

O uso de metodologias mais atraentes é apresentado por Azevedo e Maltempi (2019) como uma das alternativas de favorecimento da aprendizagem de alunos de geometria no Ensino Médio principalmente por se adequar à realidade em que o aluno está inserido.

Nota-se que ao se tratar de motivação de ordem particular, o interesse pelos conteúdos da disciplina de geometria deve ser construído de acordo com os desejos do aluno, mas que não se limitam a tal, uma vez que é de suma importância a intervenção da sociedade como um todo no resgate da relevância da escola e dos estudos, o que demanda inclusive a criação de políticas públicas para tal.

Em relação à motivação de alunos do Ensino Médio para a aprendizagem especificamente de geometria, Silva, Sales e Castro (2018) afirmam que as metodologias de ensino devem sempre preconizar a relação do que está sendo ensinado ao que é vivenciado diariamente, o que possibilita que os alunos consigam enxergar motivos de aprender os conteúdos.

De igual forma, é atribuição da escola o incentivo a implementação destas novas metodologias, seja com a oferta de cursos de qualificação profissional para os docentes de forma a que os mesmos adquiram conhecimentos para inovarem em sua prática, bem como ofertem a infraestrutura necessária para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das necessidades inerentes a aprendizagem de geometria por alunos do terceiro ano do Ensino Médio considera uma série de aspectos que se fazem necessários diante a complexidade da temática. Outro resultado que merece destaque é a identificação das necessidades tanto de professores quanto de alunos que se encontram finalizando o Ensino Médio, os quais apontaram questões de ordem estruturais e culturais, como os elevados índices de evasão e abandono escolar, bem como a falta de motivação dos discentes, e a baixa qualificação acadêmica e profissional dos docentes para o processo de ensino aprendizagem da disciplina.

Neste cenário foi possível apresentar as possíveis intervenções como o constante aperfeiçoamento de professores, a descoberta e aprimoramento de novas metodologias de ensino, o fomento da motivação de alunos tanto relacionados a

fatores internos quanto externos, e a adoção de ferramentas mais atuais para o ensino e a aprendizagem de geometria. Neste sentido, considerando assim os objetivos propostos por este estudo é possível afirmar que os mesmos se deram como alcançados, uma vez que foram reconhecidas as peculiaridades do Ensino Médio no Brasil, assim como identificou-se os conteúdos e competências em geometria ministrados no Ensino Médio, assim como elencou-se as dificuldades de ensino e aprendizagem de geometria no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, P. C. et al. O desinteresse dos alunos de ensino médio pela escola na atualidade. **Momentum**, v. 1, n. 16, 2018
- AZEVEDO, G. T.; MALTEMPI, M.V. Produções criativas de matrizes e de transformações geométricas com metodologias ativas. **Revista BoEM**, v. 7, n. 13, p. 100-119, 2019.
- BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação: Brasília, 1996.
- CANDAU, V.M.F. Ensinar-aprender: desafios atuais da profissão docente. **Revista Cocar**, n. 2, p. 298-318, 2016.
- CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.
- CONFORTIN, C.K.C; COSTA, R. M; ESPINOSA, T. Sala de aula invertida com experimentação no ensino da óptica geométrica em uma escola pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 2, p. 56-67, 2021.
- COSTA, J.C.O; SANTOS, V.M. O Currículo de matemática para o Ensino Médio frente à diversidade de caminhos formativos. **Educação Matemática- contribuições para as séries finais do Ensino Fundamental e Médio**, 2012.
- CRUZ, L.A.M.; LOPO, A. B. Jogos digitais no Ensino de Geometria. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 22-40, 2021.
- CUNHA, L.A. Ensino médio: atalho para o passado. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 373-384, 2017.
- DALMON, D. L. et al. Desafios e novas perspectivas de aplicação de sistemas de geometria interativa: novas funcionalidades do iGeom. **Anais do V Simpósio de Pós-graduação e Iniciação Científica do IME-USP**. Citado na pág. v. 86, 2010.

- DE MOURA, L.K.J; WIELEWSKIB, G.D; KRINDGES, A. O ensino de geometria com abordagem dinâmica mental. **Lat. Am. J. Sci. Educ**, v. 6, p. 22054, 2019.
- DIAS, G. R. et al. Textos de divulgação científica: análise e caracterização para utilização no ensino de matemática. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 11, n. 1, p. 84-98, 2016.
- DINIZ, C. S.; QUARESMA, A. G. Evasão de jovens do ensino médio: causas intraescolares segundo os evadidos de uma escola pública= high school youth evasion: intraschool causes according to dropouts of a public school. **CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education**, v. 8, n. 2, p. 113-134, 2016.
- FERREIRA, E.C; OLIVEIRA, N.M. Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020.
- FILHO, R. B; ARAÚJO, R. M. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.
- FIORENTINI, D. A Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos**, v. 11, p. 61-82, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GONÇALVES, H. et al. A interdisciplinaridade em currículos de matemática de ensino médio: uma análise curricular. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 11, n. 20, 2015.
- GONÇALVES, T et al. Identificação de lacunas no processo de aprendizagem dos conteúdos de geometria no ensino médio pelo método de Van Hiele. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 15, n. 2, p. 1-20, 2020.
- GRAVINA, M. A. et al. Matemática, mídias digitais e didática: tripé para formação de professores de matemática. **Porto Alegre: Evangraf**, 2012.
- HAMIDO, G; BRANCO, N; MACHADO, R. Desafios no ensino e na aprendizagem da matemática. **Interações**, v. 8, n. 20, 2012.2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LINKE, E.C; NOGUEIRA, B.C.; LINKE, E. C. A evasão escolar no ensino técnico profissionalizantes. **Anais do 22º Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. 01-14, 2017.
- MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista brasileira de educação**, v. 17, p. 39-58, 2012.
- MORAES, C.S.V; ALAVARSE, O.M. Ensino médio: possibilidades de avaliação. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 807-838, 2011.
- NACARATO, A. M. O professor que ensina matemática: desafios e possibilidades no atual contexto. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 20, n. 1, 2013.
- OLIVEIRA, P.H.A; FARIAS, A.M.A; MATIAS, R. Conceitos geométricos com o auxílio do material concreto. **IV CONEDU**, 2015.
- PREDIGER, J.; BERWANGER, L; MÖRS, M. F. Relação entre aluno e matemática: Reflexões sobre o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem desta disciplina. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 1, n. 4, 2013.
- PIRES, C; SILVA, M.A. Desenvolvimento curricular em Matemática no Brasil: trajetórias e desafios. **Quadrante**, v. 20, n. 2, p. 57-80, 2011.
- PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RADIN, M.M.T; LESTON, S. S; CUNHA, M.S.. Limites da EAD para a materialização do direito à educação: um estudo sobre a evasão. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 24, p. 55-75, 2017.
- SANTOS, Welvley Silva et al. O facebook como ambiente virtual para o estudo de geometria: o ponto de vista dos estudantes do ensino médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 10, n. 1, 2020.
- SCALABRIN, A.M.O; MUSSATO, S. Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática. **Revista de Educação Matemática**, v. 17, p. e020051-e020051, 2020.
- SHIRASU, M. R. et al. Determinantes da evasão e repetência escolar no ensino médio do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 46, n. 4, p. 117-136, 2015.
- SILVA, H. L. Comunicação matemática em torno de noções de funções trigonométricas em dois ambientes de aprendizagem no ensino médio. **Encontro brasileiro de estudantes de pós-graduação em educação matemática**, v. 19, p. 1-10, 2015.
- SILVA, J; SALES, GL; CASTRO, J.B. Gamificação de uma sequência didática como estratégia para motivar a atitude potencialmente significativa dos alunos no ensino de óptica geométrica. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2018. p. 74.
- SILVA, W. Evasão escolar no ensino médio no Brasil/School evasion in high school in Brazil. **Educação em foco**, v. 19, n. 29, p. 13-14, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CARAUARI

THE IMPORTENCE OF READING IN THE EARLY YEARS IN MUNICIPAL SCHOOLS IN CARAUARI

Ivoney Bertoso da Silva ¹

RESUMO

Este Artigo tem como objetivo mostrar a importância da leitura na educação infantil e os incentivos que os educadores devem propor às crianças desde os primeiros anos de vida no ambiente escolar para promover a formação de futuros leitores cidadãos. Na educação infantil, as crianças precisam estimular sua imaginação, linguagem e fantasia por meio de livros. A leitura é inspirada pela criatividade e imaginação e os professores que usam livros infantis proporcionam às crianças o desenvolvimento em todos os aspectos: emocional, social, sensorial, cognitivo e crítico. Eles usam gestos, expressões e entonações para capturar todos os dias para construir conhecimentos diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Literatura Infantil Livros. Leitura.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of reading in early childhood education and the incentives that educators should propose to children from the first years of life in the school environment to promote the formation of future citizen readers. In early childhood education, children need to stimulate their imagination, language and fantasy through books. Reading is inspired by creativity and imagination and teachers who use children's books provide children with development in all aspects: emotional, social, sensory, cognitive and critical. They use gestures, expressions and intonations to capture everyday to build diverse knowledge.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Children's Literature. Books. Reading.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Graduado em Pedagogia (UESSBA); Pós-Graduado em Psicopedagogia (UNIASSELVE).

INTRODUÇÃO

O presente artigo é produto de uma pesquisa realizada nas escolas municipais de educação Infantil que atende crianças de 3 a 5 anos na cidade de CARAUARI, com a finalidade de conhecer a importância da leitura para as crianças, a investigação através dessa vivência é relevante para o aprimoramento das práticas educadoras enquanto estudantes universitárias de Pedagogia.

A vivência divide-se em momentos significativos para a estruturação do processo evolutivo da pesquisa, bem como a organização do relatório. Esses momentos foram divididos em: fundamentação teórica, metodologia e apresentação de análise de dados. O mesmo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada nas escolas municipais de Carauari, onde foram observadas crianças de 3 a 5 anos. Observamos o quanto à leitura pode ser prazerosa e enriquecedora quando o profissional da área da educação usa da criatividade e afetividade para compor a sua organização em sala de aula. Os resultados desta pesquisa podem permitir, em um curto espaço de tempo o tempo necessário para uma melhor avaliação da importância da leitura para os pequeninos. Sendo assim, a pesquisa faz-se importante à medida que servirá de auxílio aos docentes para que possam aperfeiçoar sua prática com as crianças, orientando-as e estimulando-as nesse processo que pode ser prazeroso para os primeiros contatos com a linguagem escrita.

Nosso primeiro passo foi concentrar os esforços na atualização de dados, observando a interação, aluno, professor, recursos e a leitura de mundo, ou seja, a vivência das crianças. Inicialmente, imaginamos que seria possível partir de planos convencionais como a roda da leitura, que atualmente é prática diária no âmbito escolar de Educação Infantil. Utilizamos de instrumentos para a pesquisa a realização de entrevista com as crianças e questionário para o educador, a fim de analisarmos a importância da leitura para crianças de 3 a 5 anos nas escolas municipais de

Carauari. Visando determinar um diferencial no trabalho realizado nesta escola, foram observados: a sala de aula, o comportamento das crianças diante das atividades de leitura, os recursos utilizados, e a satisfação das crianças e professores frente aos desafios, Teberosky (1996), que relata como o professor é importante nesse processo de leitura inicial, além desses ainda podemos contar com Rego (1987), Sandroni (1991) entre outros. Aos quais nos possibilitaram fazer uma excelente pesquisa, que vem contribuir para a importância da leitura na Educação Infantil.

CONCEITOS DE LEITURA

Para Martins (2003), a leitura é uma atividade básica na formação cultural do ser humano, atende a diversas finalidades, entre elas o senso crítico aguçado e uma maior percepção das diversas leituras intelectuais e do mundo, permitindo assim analisar toda e qualquer leitura. Destaca que a leitura não é apenas das palavras, mas a da leitura de mundo, sendo necessária a observação do que está em nossa volta, mostra o quanto pode ser amplo o sentido de leitura, não se restringe à palavra escrita, mas um infinito de possibilidades, tais como imagens, sons, fotografias, situações e tantas outras leituras e interpretações do mundo que nos possibilita ler antes do contato com a escola.

O simples fato de uma criança folhear um livro ou revista, observar suas figuras, sentir a textura das folhas, selecionar exemplares por tamanho ou por quaisquer itens que chamem sua atenção indica interesse pelo universo da leitura, que pode e deve ser incentivado pelos pais desde pequenos, lendo para eles, permitindo o manuseio de livros, revistas, jornais e principalmente mostrando que eles gostam de ler, este com certeza é o maior incentivo à leitura que uma criança pode obter. O livro mostra também que a leitura está ligada às Revista Ibero-Americana de Humanidades,

Ciências e Educação- REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. ISSN - 2675 – 3375 671 sensações, emoções e a razão. Exemplifica que quando algo desperta reações em nosso corpo e nos faz ter emoções boas ou ruins conseguimos guardá-lo conosco, vindo à tona sempre que nos deparamos com algo relacionado a ele. Esta mesma autora entende que a interpretação do que se lê é fundamental a história de vida do leitor.

A leitura ao jeito de cada leitor: Fundamental mesmo é a continuidade da leitura, o interesse em realizá-la. Incentiva o ato de reler por acreditar que a releitura permite novas direções para esclarecer dúvidas, também acredita que não devemos ter receio de trazer para a leitura vivências anteriores” (MARTINS, 2003). O processo de ler é complexo, assim como em outras tarefas cognitivas, resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto (KLEIMAN, 2001).

Segundo Kleiman (2001), o conceito de leitura é muito amplo, pois envolve uma infinidade de possibilidades de respostas. Para entender o conceito de leitura, não basta procurar no dicionário o significado da palavra, pois ler envolve uma série de práticas e experiências, suas necessidades de leitura, seus gestos, sua habilidade, as maneiras de ler, instrumentos, apropriação e processos de interpretação, enfim, ler é considerar aquilo que envolve o leitor. Magnani (1989) afirma que a leitura como ato de decodificar sinais gráficos, ou seja, um ato mecânico, pode se tornar uma prática sem vida e sem alma, mas se, em vez disso, considerá-la como as experiências e vivências, a leitura se tornará uma prática muito mais ampla e viva, na qual o pulsar das informações baterá no mesmo ritmo das emoções. Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a si próprio, o que, mal ou bem, faz-se mesmo sem ser ensinado.

IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Paulo Freire (2017) em sua obra diz que a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. O ato de aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. ISSN - 2675 – 3375 675 aprender a ler o mundo, ter a compreensão do seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas através de uma relação dinâmica vinculando linguagem e realidade. A aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação, e este autor considera educação é um ato essencialmente político.

Desse modo Paulo Freire (2017) reafirma a importância de que educadores e educandos tenham um posicionamento crítico ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, que nega de vez a pretensa neutralidade da educação. A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora (FREIRE, 2017).

PÚBLICO-ALVO

As Escolas Municipais Sebastião Sampaio e Eliza Pedrosa, atendem crianças na faixa etária de 3 a 5 anos nas séries iniciais da zona urbana situada nos bairros adjacentes como Nossa Senhora de Fátima, Morumbi I, Morumbi II, Janjão e Ramalhão. Mesmos sendo desta área, outros alunos também vêm de outros bairros da cidade. Geralmente, são alunos vindo de famílias de renda per capita baixa, dos bolsões de pobreza da cidade, áreas dominadas pela criminalidade como o tráfico de drogas, violência e os pais confiam que os filhos estando numa escola de tempo integral, podem ter um futuro melhor.

OBJETIVO

Observar as falhas nos projetos de leitura nas escolas Sebastião Sampaio e Eliza Pedrosa através de conceitos teóricos, discutindo quais as linhas de ações para motivar alunos a serem bons leitores, bem como envolver os demais docentes da instituição.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE LEITURA

Conforme Ens (2007), os instrumentos e os procedimentos de pesquisa referem-se a determinados tipos de dados a serem coletados, podendo ser aplicados em conjunto. Para coletar os dados foram utilizados os seguintes procedimentos: entrevista com as crianças, questionário com os professores e análise do Projeto Político Pedagógico e dos cadernos de planejamento das professoras. Os dados a serem apresentados estão divididos em três partes: a proposta da escola sobre a leitura na Educação Infantil, a percepção de professores e alunos sobre a importância da mesma. Foram aplicados questionários as quatro professoras que trabalham desenvolvendo seu trabalho com crianças de 3 a 5 anos que permanecem na escola em período integral.

Em conversa informal todas relataram que realmente o trabalho com a leitura se faz importante e que é feito diariamente. As professoras A e B, que dão aula para a turma do Pré I (4 anos) e Pré II (5 anos) disseram que ultimamente a visita a biblioteca não estava sendo realizada semanalmente por problemas de falta de funcionários de quadro de professoras auxiliares. Enquanto as professoras falaram que estavam indo a biblioteca regularmente conforme o solicitado pela pedagoga. Quando perguntamos com que frequência elas liam para as crianças todas responderam que diariamente. Analisando a resposta apresentada pelas professoras podemos considerar que o trabalho com relação à leitura tem se dado de forma coerente, pois o Referencial Curricular Nacional da

Educação Infantil (RCN) nos apresenta que “as práticas de leitura para as crianças que ainda não sabem ler convencionalmente têm um grande valor em si mesmas, sendo que nem sempre são necessárias atividades posteriores” (1998, v.3, p. 141), sendo assim o trabalho de leitura deve acontecer diariamente e não são necessárias atividades depois da leitura, ela deve acontecer somente pelo ato de ler. Na segunda pergunta do questionário: “As crianças manipulam livros, jornais, revistas, materiais escritos?” Foram preenchidas da seguinte maneira: professora A, 5 vezes por semana; professora B, igualmente a A; professora C, 2 vezes por semana e a professora D, 3 vezes por semana. Segundo Teberosky (1996, p. 85) “para entrar no mundo da escrita é importante que as crianças interajam com uma grande diversidade de textos, já que são capazes de produzir e reproduzir textos narrativos, descritivos, de fixação, cartazes, textos em jornais, etc.”

É observado que através da visita ao CEI que o trabalho a cerca da leitura tem se dado com mais frequência nas salas das crianças de 4 e 5 anos (Pré I e Pré II), nessas salas já existe um trabalho voltado para a leitura e até mesmo para o início da alfabetização. Enquanto que, nas turmas de 2 e 3 anos (Maternais I e II) o trabalho com relação a leitura acontece, mas não diariamente. Diante deste fato podemos perceber que erroneamente as professoras C e D não permitem que as crianças utilizem e manipulem materiais impressos diariamente, impossibilitando as crianças o contato direto com a leitura, o que pode acabar prejudicando-as no futuro. Quando questionadas: “Com que frequência levam as crianças a biblioteca?”, todas deram a mesma resposta: 1 vez por semana. Segundo Sandroni (1991, p. 31) “a biblioteca é o fator que dá oportunidade de desfazer um condicionamento, apresentando uma gama de opções de leitura, facilitando a livre escolha da criança e promovendo um contato agradável com os livros”. Para a autora as crianças deveriam frequentar à biblioteca desde cedo, para que possam aos poucos

tendo um contato prazeroso com os livros e para que possam se apropriar da escrita.

Diante disso podemos perceber que as professoras têm utilizado desse bem precioso para o desenvolvimento das crianças que é a biblioteca. A visita a mesma é feita uma vez por semana para que as professoras possam fazer o rodízio e também para que a mesma possa ser limpa semanalmente. Ao perguntarmos se as crianças manipulavam livros elas também foram unânimes na resposta: “Sim”, mas também reforçaram na pergunta posterior do questionário relatando que as crianças não podem manipular os livros conforme a escolha deles e sim conforme o material que é disponibilizado por elas. Teberosky (1996) menciona sobre a importância das crianças escolherem o material que vão utilizar na sala isso acontece, mas na biblioteca infelizmente não. As professoras relataram que, trabalhar com o cantinho da leitura diariamente, mas também fizeram uma crítica dizendo que os materiais manipulados pelas crianças já estão muito velhos, rasgados e malcuidados. Observa-se que o cantinho da leitura é extremamente importante, pois ele permite a criança ir se descobrindo enquanto ser leitor. E possibilita ainda um contato muito importante com a função da leitura, à medida que vai descobrindo que as palavras escritas nos livros servem para nomear as coisas e também para expressar emoções, sentimentos etc. Ou seja, ela descobre que tudo o que é falado pode ser escrito e o que lhe possibilita isso é a prática de leitura, o contato direto com os materiais escritos e um bom professor mediador.

Na pergunta sobre qual tipo de material impresso elas mais utilizavam foram apresentadas as respostas seguindo a ordem do que elas mais usavam para o que menos usavam: livros, revistas e rótulos. Percebe-se que o livro é a preferência das professoras e também o meio que elas mais utilizam quando se fala em leitura. Mas também é de extrema importância trabalhar com a variedade de materiais impressos para

que a criança vá descobrindo as funções da escrita e da leitura e também a diferença entre eles. Para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, vol. 3) faz-se importante o manuseio de materiais, de textos diversos para que as crianças conheçam de forma gradativa as características formais da linguagem e a diferença entre os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da nossa proposta inicial de analisar a importância da leitura na Educação Infantil percebemos que muitas são as aprendizagens que as crianças fazem por meio dela. Verificamos que o Projeto Político Pedagógico apresenta como atividade permanente o manuseio de livros e materiais escritos e também apresenta diversos objetivos com relação à leitura, preocupados em fazer com que as crianças não apenas manipulem diversos materiais escritos, mas principalmente que tenham um contato com a linguagem escrita e possam desenvolver aos poucos o prazer pela leitura. O Projeto também apresenta um referencial para as professoras de como deve ser o trabalho com relação à mesma, de modo que possibilite a crianças um contato com a linguagem oral e escrita em situações cotidianas com adultos, para capacitar as crianças ao exercício do ato de ler (mesmo que não convencionalmente). Também podemos verificar a percepção dos professores com relação à leitura. As crianças de cinco anos evidenciaram muita curiosidade sobre a leitura e demonstraram que aprendem muito através dos livros. A leitura é um processo constante que se inicia muito cedo, em casa a partir do que a criança tem contato no dia a dia, deve-se aperfeiçoar na escola e continuar pela vida toda. A criança que houve histórias desde muito cedo, que tem contato com livros e materiais impressos e que é estimulada terá um bom desenvolvimento, além é claro de ampliar atividades básicas como: atenção, memória, concentração,

memorização, aumento do vocabulário entre outros.
Percebendo que as

Crianças da Educação Infantil têm um enorme desejo pela leitura e a veem como algo mágico que abre as portas para novas aprendizagens sentimos a necessidade de pesquisar sobre: como os professores do ensino fundamental realizam o trabalho com relação à leitura. Os professores que proporcionam uma leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, farão despertar na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e satisfação. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a leitura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação.

REFERÊNCIAS

TEBEROSKY, Ana. Além da Alfabetização. Ed. Ática, São Paulo, 1996.

REGO, Teresa Cristina. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANDRONI, Laura, Machado, Luiz. A criança e o livro. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 74). Disponível em: Acesso em: 23/06/2021.

GOODMAN, Yetta M. Como as crianças constroem a leitura e a escrita. Ed.Artes Médicas – Porto Alegre / RS, 1995.

MAGNANI, Maria do Rosário M. Leitura, literatura e escola: subsídios para a reflexão sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler [livro eletrônico]: em três artigos que se completam / Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção questões da nossa época; v. 22).

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

ENS, Romilda Teodora. O significado da formação de professores. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/pos-teres/GT08-1746--Int.pdf>> Acesso em: 29 set. 2010.

CORRELAÇÃO DE TROMBOSE E REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CORRELATION OF THROMBOSIS AND HORMONAL REPLACEMENT: A LITERATURE REVIEW

Jairo Munhoz ¹

RESUMO

A trombose venosa profunda afeta inúmeras mulheres em período de climatério. A terapia de reposição hormonal surge como uma das possibilidades mais populares no tratamento sintomático do climatério, mas pode impactar negativamente sobre a incidência de tromboembolismo, o que precisa ser averiguado. Assim, o estudo teve objetivo de analisar como diferentes pesquisadores analisam a trombose venosa no climatério e quais contribuições trazem para se pensar a terapia de reposição hormonal como alternativa para um tratamento qualitativo. Mediante pesquisa bibliográfica, com utilização de revisão sistemática, abordagem qualitativa e viés explicativo, verificou-se que terapia de reposição hormonal passa a ser vista, em alguns trabalhos, como parte do problema, já que é potencial causadora de trombose venosa profunda em alguns casos. Em outras pesquisas, seu uso antecipado, individualizado e constantemente monitorado por profissional especializado pode gerar resultados satisfatórios. A variedade demonstra caminhos teóricos diferenciados, mas não traz unanimidade no atendimento. Diante disso, cabe ao profissional analisar as individualidades para posteriormente delimitar o melhor tipo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Trombose. Tromboembolismo. Climatério. Terapia de Reposição Hormonal.

ABSTRACT

Deep vein thrombosis affects many women in the climacteric period. Hormone replacement therapy emerges as one of the most popular possibilities in the symptomatic treatment of menopause, but it can negatively impact the incidence of thromboembolism, which needs to be investigated. Thus, the study aimed to analyze how different researchers analyze venous thrombosis in menopause and what contributions they bring to thinking about hormone replacement therapy as an alternative to a qualitative treatment. Through literature research, using a systematic review, qualitative approach and explanatory bias, it was found that hormone replacement therapy is seen, in some studies, as part of the problem, as it is a potential cause of deep vein thrombosis in some cases. In other researches, its anticipated use, individualized and constantly monitored by a specialized professional can generate satisfactory results. The variety demonstrates different theoretical paths, but it does not bring unanimity in the service. Therefore, it is up to the professional to analyze the individualities to further define the best type of treatment.

KEYWORDS: Thrombosis. Thromboembolism. Climacteric. Hormone Replacement Therapy.

¹ Doutorando em Ciências da Saúde pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Enfermagem do trabalho pela Faculdade Única de Ipatinga. Graduado em Enfermagem pela Universidade Campos de Andrade. E-mail jairomunhoz@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3958097833552355

INTRODUÇÃO

A trombose venosa profunda se caracteriza na formação de trombos agudos com posterior impacto sobre as veias e reação inflamatória. A doença se tipifica em sua forma multifatorial e apresenta elevação de riscos durante o tratamento. Sua evolução mais preocupante é o tromboembolismo venoso. Capaz de aumentar expressivamente a mortalidade de pacientes acometidas e necessidade imediata de alocação em Unidade de Terapia Intensiva, para que haja cuidado imediato com o paciente. Por mais que a trombose venosa profunda afete homens e mulheres, são elas que representam a maioria dos casos, principalmente na faixa etária correspondente ao climatério, entre 40 e 65 anos, aproximadamente.

A partir da importância de se analisar a terapia de reposição hormonal como uma das possibilidades de tratamento e melhoria do quadro de saúde de pacientes, este estudo concentrou-se em responder à seguinte problemática: como diferentes periódicos, com publicação entre 2017 e 2021, buscados a partir do portal Scholar, analisam a trombose venosa profunda em mulheres no climatério? Diante dessa questão, os objetivos foram organizados.

O objetivo geral do estudo foi analisar como diferentes pesquisadores analisam a trombose venosa no climatério e quais contribuições trazem para se pensar a terapia de reposição hormonal como alternativa para um tratamento qualitativo. Para que esse objetivo fosse alcançado, metas específicas foram consideradas. A primeira foi identificar aspectos conceituais da trombose venosa profunda. Em seguida, foram descritos os trabalhos selecionados e, por fim, analisadas as contribuições para se pensar as contribuições que reiteram para se pensar a terapia de reposição hormonal de forma mais aprofundada.

A justificativa para esse estudo encontra-se pautada na necessidade de ampliar produção e

possibilitar conhecimento dos materiais disponibilizados acerca do tema da trombose venosa profunda em mulheres no climatério. Vale lembrar que a terapia de reposição hormonal não é unanimidade no campo, mas sua indicação é amplamente divulgada. Assim, compreender os benefícios e limitações trazidos por diferentes pesquisadores é uma forma de reunir processos que colaborem com o campo.

Em termos metodológicos, o estudo possui base bibliográfica, com utilização de revisão sistemática, abordagem qualitativa e viés explicativo. As pesquisas foram efetuadas somente no portal Scholar, com filtros para delimitar trabalhos em português, dentro do Brasil, com textos completos, disponibilização gratuita, com o descritor “trombose venosa e climatério”. O recorte temporal foi entre 2017 e 2021. A explicação para opção pelo portal se dá por sua popularidade e facilidade na aquisição do conhecimento. O recorte temporal se efetiva nos últimos cinco anos, período em que as pesquisas mantêm sua atualidade. A seguir, são apresentados aspectos referenciais e, posteriormente, os resultados e discussão do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A TVP (Trombose venosa profunda) é um transtorno recorrente em pacientes em condição de hospitalização em processo pós-operatório, principalmente por ocasião de imobilização e restrição ao espaço do leito. No geral, a trombose venosa profunda se coloca enquanto coágulo que se forma dentro de uma veia profunda, com maior predominância de incidência nos membros inferiores e menor aparição nos superiores (KRUTER et al, 2000).

Sua verificação mais facilitada se dá na apresentação de quadro de fibrina, assim como quantitativo de hemácias com variação expressiva entre plaquetas e leucócitos. Dessa maneira, o trombo pode se tornar tão grande a ponto de obstruir a passagem de sangue pelo vaso, corroborando para recanalização dos

vasos e falta de processos sintomáticos, como a dor local e o edema distal. Diante dessas particularidades, é preciso considerar que a trombose venosa profunda possui diagnóstico mais dificultado, gravidade expressiva e maior representatividade em pacientes mulheres, idosas, de etnias múltiplas (KRUTER et al, 2000).

Ainda assim, é válido considerar que não são apenas as mulheres idosas que podem desenvolver trombose venosa profunda, visto que a condição já foi percebida em crianças, recém-nascidos, adolescentes e adultas. Dentre as consequências que exigem maior cautela está a embolia, definida como processo no qual há desprendimento do trombo e potencial risco para oclusão de vaso pulmonar (KRUTER et al, 2000).

A mortalidade para casos de tromboembolismo pulmonar é significativamente elevada em ambiente hospitalar e fora dele. O tratamento deve ser indicado a partir da classificação de risco da paciente, com fármacos e terapias diversas. Porém, a prevenção ainda é a melhor forma de evitar internações (LUI et al, 2015).

O fato de haver maior predominância de TVP em ambiente hospitalar indica a necessidade fundamental de haver fisioterapeuta para cuidados com esses pacientes. Ainda existe controvérsias sobre outras causalidades que afetam a saúde da mulher para aumentar a probabilidade da aparição de TVP. Uma das linhas investigadas é a terapia de reposição hormonal (LUI et al, 2015).

Da mesma maneira, existem pesquisadores que defendem sua utilização para minimizar os riscos de Trombose venosa profunda, o que gera controvérsias no campo. É evidente que a terapia de reposição hormonal possui riscos, como câncer de mama, câncer de endométrio, tromboembolias, dentre outros, todos em avaliação direta (LUI et al, 2015).

Para comprovar essas diferenças, analisa-se os estudos de Fonseca, Bagnoli e Arie (2009) e Freitas e Giotto (2018). Enquanto Fonseca, Bagnoli e Arie (2009) salientam que a terapia de reposição hormonal pode

causar tromboembolismo venoso profundo em dosagens medianas e elevadas, Freitas e Giotto (2018) enfatizam que o cuidado diagnóstico e o estabelecimento de dosagem adequada para cada período do climatério e as características da saúde da mulher, podem ser favoráveis para que não haja tromboembolismo.

O próprio Manual de Atenção à Mulher no climatério, promulgado pelo Ministério da Saúde, salienta que o climatério é momento pelo qual a mulher passa por distúrbios metabólicos, o que influi em processo lipídicos. O hipoestrogênio pode influenciar na alteração dos percentuais de colesterol e triglicerídeos, com possibilidade de evolução para e dislipidemia, aterosclerose, doença coronariana, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (FREITAS; GIOTTO, 2018).

A coagulação também é lembrada no Manual de Atenção à Mulher no climatério, visto que o aumento de fibrogênio e do ativador de inibição plasminogênico leva à hipercoagulação, com tromboembolismo. A trombose venosa profunda pode evoluir para tromboembolismo, mas sua percepção sintomática pode ser de mais fácil verificação (FREITAS; GIOTTO, 2018).

Dor repentina na perna, inchaço, vermelhidão, sensação de calor no toque da perna inchada, pele mais dura que o normal, veias dilatadas e visibilidade mais fácil das veias são sinais de trombose profunda. Na ótica de Do Carmo (2020), a terapia de reposição hormonal pode potencializar processos benéficos em situações clínico-metabólicas especificadas.

Quando ocorre a inserção de estrogênio por meio dessa terapia, há efetiva mudança no padrão proteico, com produção de lipoproteínas plasmáticas e maior equilíbrio de fibrinólise e coagulação. Assim, os pesquisadores ressaltam que a eficácia da terapia de reposição hormonal para diminuição de risco de trombose venosa profunda é maior quando há hipercolesterolemia (DO CARMO, 2020).

Mesmo assim, a forma transdérmica também pode ser interessante para mulheres no climatério que apresentem hipertensão arterial ou tenham risco iminente para trombose venosa. Os autores ainda consideram que a terapia de reposição hormonal é prejudicial para mulheres que queiram realização prevenção primária de doenças cardíacas e vasculares (DO CARMO, 2020).

Em estudos preliminares, Borges, Da Silva Tamazato e Ferreira (2015) analisaram diferentes grupos de mulheres por faixa etária para verificar risco cardiovascular e trombose venosa em momentos distintos do tratamento. As conclusões apontaram para o fato de que a iniciação de terapia hormonal na aparição de risco cardiovascular não gera resultados positivos, mas quando a dosagem inicial se dá de maneira tardia à última menstruação (10 anos ou mais), o risco de problema cardiovascular aumenta, visto que o estrogênio rompe a placa ateromatosa com arteriosclerose aparente, principalmente para mulheres com menopausa há mais de dez anos.

Ainda salientam que a Terapia Hormonal oral pode trazer aumento de percentual sérico de proteína C, capaz de gerar trombose arterial e venosa. Assim, o estrogênio oral pode trazer riscos mais elevados, quando comparado com a forma transdérmica. Com todas essas particularidades, percebe-se que existem poucos estudos associados à trombose venosa e ao climatério, dos quais grande parte encontra-se espalhada por tempos, espaços, revistas, livros dissertações e teses, mas que não se concentram em escopo jornalístico e científico específico.

Com essa visibilidade esparsa, até mesmo certa invisibilidade (se pensada em termos locais de busca), a temática exige maior especificidade de tratamento, bem como necessita ser pormenorizada em estudos que tenham conclusões voltadas para os interesses das pacientes e do desenvolvimento dos estudos.

Como uma das terapias mais recomendadas atualmente, a terapia de reposição hormonal precisa

ser verificada em cada uma das particularidades, de modo que sua aplicação não gere resultados distantes dos esperados e não eleve riscos para as pacientes. Assim, os resultados e discussões abaixo destacados apontam algumas das revistas e materiais teóricos que concentram a temática, mediante aplicação de metodologia delimitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após utilização do descritor e dos filtros, conforme apontado na introdução dessa pesquisa, foram obtidos 10 resultados diretos e 182 indiretos. Com a filtragem sobre textos completos, excluindo resumos expandidos e resumos comuns, houve aparição de 151 textos. Essa análise inicial proporcionou verificação de que existem pesquisas a respeito da temática da trombose venosa profunda e sua relação com o climatério, mas que suas considerações são esparsas. A partir dessas especificidades, foram mapeados os materiais que continham, em palavras-chave e título, maior objetividade em relação ao tema, o que trouxe permanência para os 10 resultados iniciais percebidos no Scholar.

Os textos escolhidos foram os de Belém et al (2019), Callai et al (2017), Da Cruz Leite e Gomes (2021), Da Rocha, Vieira e Dominato (2021), Duarte (2017), Fernandes (2019), Ferreira et al (2020), Ferreira e Da Paixão (2021), Lima et al (2020) e Souza et al (2019). Outro fator importante é a característica do material teórico, pois constam sete artigos de revistas especializadas e três dissertações de mestrado. A atualidade também marca as produções, visto que apenas um dos textos possui periodicidade de 2017, e dois trabalhos são de 2021, corrente ano.

A metodologia também se destaca na produção dos trabalhos: foram estudos de revisão bibliográfica os trabalhos de Belém et al (2019), Callai et al (2017), Da Cruz Leite e Gomes (2021), Da Rocha, Vieira e Dominato

(2021), Ferreira e Da Paixão (2021) e Lima et al (2020). Foram estudos de corte transversal com questionários aplicados e enfoque observacional os de Souza et al (2019), Ferreira et al (2020), Fernandes (2019) e Duarte (2019).

Os estudos de Callai et al (2017), Da Cruz Leite e Gomes (2021) e Duarte (2019) enfatizaram o uso de anticoncepcionais com o risco de trombose venosa profunda, enquanto todos os outros destacaram as vantagens e desvantagens, riscos e benefícios da terapia de reposição hormonal para diminuir a incidência de enfermidades cardiovasculares e de prevenir a trombose venosa profunda.

Nos resultados apresentados, todos os pesquisadores ressaltaram vantagens e desvantagens para a terapia de reposição hormonal, mas com ressalvas. A problemática do tromboembolismo venoso e de coagulação foi mencionada por Callai et al (2017), Da Cruz Leite e Gomes (2021) e Duarte (2019), todos vinculados com a temática do anticoncepcional oral. Mesmo assim, Ferreira e Da Paixão (2021) e Lima et al (2020) também mencionaram o tromboembolismo venoso e a questão temporal de início do tratamento de reposição hormonal, planejado em dosagem correta para que as vantagens não sejam transformadas em desvantagens.

Em relação às conclusões, ressalta-se o tratamento individualizado, o tabagismo como fator predominante na ocorrência de tromboembolismo e trombose venosa profunda, educação em saúde para prevenção da trombose venosa profunda, uso racional dos anticoncepcionais, possibilidade de a Yoga ser efetiva para redução de síndrome metabólica em mulheres climatéricas, anamnese especializada receitada por ginecologista, uso não prolongado de terapia de reposição hormonal em mulheres climatéricas e uso de progestágenos ou estrógenos isolados para prevenção de trombose venosa e prevenção contra câncer de mama.

Mediante a análise desses trabalhos, faz-se necessária a discussão do uso de terapia de reposição hormonal em alguns cenários, bem como a variabilidade de tratamento na forma individualizada. É preciso considerar que a prevalência de estudos voltados para os anticoncepcionais e a ocorrência de trombose venosa profunda se dão em mulheres vi no processo é anterior ao climatério.

Porém, principalmente nos casos de fármacos com altas dosagens de estrogênio, é possível observar continuidade das problemáticas e impactos sobre o organismo. Da mesma maneira, a terapia de reposição hormonal se coloca, por vezes, como uma aliada desconhecida, já que seu padrão de utilização nem sempre leva em consideração as individualidades. Com isso, os casos de trombose e até tromboembolismo passam a ser mais recorrentes.

Outro fator bastante mencionado nas pesquisas é o custo/benefício da terapia de reposição hormonal e sua incidência em relação ao custo (que não é elevado) e o resultado esperado (que pode ser favorável para minimizar os sintomas da menopausa. Aliás, não houve pesquisa a recomendar a terapia de reposição hormonal para todos os casos, indicando que tal tratamento precisa ser aplicado mediante monitoramento específico de médico e com cuidados de enfermagem em forma interdisciplinar e multiprofissional. Ademais, o uso de estrógeno isolado passou a ser mais veiculado e potencialmente mais confiável do que composições hormonais mais complexas.

Além disso, também foi observado que o quantitativo de materiais selecionados expõe diversidade metodológica restrita, visto que revisões de literatura e estudos focais observacionais são fundamentais para o avanço no conhecimento, mas não são exclusivas para compreensão das particularidades de uma temática. Há múltiplas formas de se chegar em um resultado favorável ou contrário à terapia de reposição hormonal, válidas em inúmeros recortes.

Entretanto, a escolha dessas duas metodologias nos estudos abordados aponta para a necessidade de revisão do material já publicado e no enfoque local de grupos restritos e os resultados e conclusões apresentados. As conclusões trazem a terapia de reposição hormonal como centro da discussão na prevalência ou não de trombose venosa profunda. Portanto, demonstram um contexto amplo, mas não definem premissas de consolidação para o campo, o que permite novas investigações, metodologias e conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto no estudo, conclui-se que existe variada gama de material a respeito da trombose venosa profunda, assim como de sua incidência em mulheres climatéricas, bem como o uso de terapia de reposição hormonal como uma das possibilidades de tratamento. Entretanto, o que os autores apresentaram é igual variedade de conclusões e resultados, seja por meio de revisões de literatura, seja por experiências e estudos observacionais.

A terapia de reposição hormonal passa a ser vista, em alguns trabalhos, como parte do problema, já que é potencial causadora de trombose venosa profunda em alguns casos. Em outras pesquisas, seu uso antecipado, individualizado e constantemente monitorado por profissional especializado pode gerar resultados satisfatórios.

Até mesmo a Yoga passou a ser vista como colaboradora para diminuição dos sintomas e para prevenção de tromboembolismo venoso. O uso de progestágenos ou estrógenos isolados para prevenção de trombose venosa também foi mencionado, assim como os riscos dos anticoncepcionais para a trombose venosa e dos riscos e benefícios da terapia de reposição hormonal para diminuição dessa condição.

Assim, a variedade demonstra caminhos teóricos diferenciados, mas não traz unanimidade no atendimento. Diante disso, cabe ao profissional analisar as individualidades para posteriormente delimitar o melhor tipo de tratamento. Diante desse contexto, o estudo alcança objetivo de analisar como diferentes pesquisadores analisam a trombose venosa no climatério e quais contribuições trazem para se pensar a terapia de reposição hormonal como alternativa para um tratamento qualitativo.

A pesquisa corrobora para se pensar que a terapia de reposição hormonal já não é mais vista como em estudos antigos, com confiabilidade garantida. Portanto, analisar esses novos estudos e considerar suas particularidades é uma forma eficaz de manter e aprimorar a qualidade diagnóstica e de tratamento.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Glauce Lenira Silva et al. Riscos e benefícios da terapia hormonal no climatério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, p. e244-e244, 2019.

BORGES, Tiago Ferreira Campos; DA SILVA TAMAZATO, Ana Paula; FERREIRA, Maria Silvana Cardoso. Terapia com Hormônios Sexuais Femininos e Fenômenos Tromboembólicos: uma Revisão de Literatura/Female Sex Hormone Therapy and Thromboembolic Phenomena: Literature **Review. Health Sciences Journal**, v. 5, n. 2, p. 158-168, 2015.

CALLAI, Tássia et al. Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a fenômenos tromboembólicos: relato de caso e revisão de literatura. **Reprodução & Climatério**, v. 32, n. 2, p. 138-144, 2017.

DA CRUZ LEITE, Rafaela; GOMES, Liane Oliveira Souza. Trombose relacionada ao uso de anticoncepcional: revisão integrativa. **Revista Textura**, v. 15, n. 1, p. 20-31, 2021.

DA ROCHA, Leonardo Soares Ribeiro Alves; VIEIRA, Maria Eduarda Barres; DOMINATO, Angélica Augusta Grigoli. Trombose venosa cerebral e o uso de anticoncepcionais orais: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e39810817428-e39810817428, 2021.

DO CARMO, Gabriel Moreira et al. Análise do risco de trombose em transexuais devido a terapia hormonal. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 71580-71592, 2020.

DUARTE, Ana Jayne Vieira Gonçalves. **Os anticoncepcionais orais como fatores de risco para a trombose venosa profunda**. 2017.

FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente Renato; ARIE, Wilson Maça Yuki. A Dúvida do ginecologista: prescrever ou não hormônios na mulher no climatério?. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, p. 507-507, 2009.

FREITAS, Fernanda Santos; GIOTTO, Ani Cátia. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 91-95, 2018.

FERNANDES, Francielle Caroline. **Influência da prática de yoga sobre a frequência de síndrome metabólica em mulheres no climatério**. 2019.

FERREIRA, Isabella Ferraz et al. Impactos do tratamento hormonal e não hormonal sobre a sintomatologia vasomotora de mulheres climatéricas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5614-e5614, 2020.

FERREIRA, Bruna Barbosa Riemma; DA PAIXÃO, Juliana Azevedo. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7766-e7766, 2021.

KRUTER, Betina et al. Climatério e reposição hormonal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: experiência de 10 anos. Salão de iniciação Científica (12.: 2000: Porto Alegre, RS). **Livro de resumos**. Porto Alegre: UFRGS, 2000., 2000.

LIMA, José Virgulino et al. Risco-benefício da terapia de reposição hormonal em mulheres na menopausa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e07952283-e07952283, 2020.

LUI, Jeffrey Frederico et al. Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, p. 152-158, 2015.

SOUZA, Natália Rúbia Rodrigues et al. **Relação entre terapia de reposição hormonal no climatério e o desenvolvimento de neoplasias**. 2019.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINAR REDES SOCIAIS PARA OS IDOSOS AN EXPERIENCE REPORT ON TEACHING SOCIAL NETWORKS FOR THE ELDERLY

Jéssica Oliveira Soares ¹

RESUMO

O presente estudo procura descrever um relato de experiência sobre o ensino do uso de redes sociais para os idosos de um abrigo na cidade de Manaus. Os idosos utilizam as tecnologias nas atividades rotineiras e com isso pode-se observar perceptíveis mudanças em suas vidas. A tecnologia da informação permite as pessoas estarem integradas em uma comunidade digital, coloca-o em interação com amigos, troca de informação, entretenimento, aprendizado e permitindo novas oportunidades de descobertas na área de informática. Essas ações permitem melhorar a qualidade de vida e favorecer a esse idoso o sentimento de pertencimento a comunidade. Objetiva-se descrever a experiência dos alunos dos cursos de Computação de Centro Universitário privado de ensino superior, tendo em vista a participação dos idosos, apoio dos colaboradores, alunos e coordenação do curso. Uma narrativa que registra a experiência, as dificuldades, os anseios e possibilidades em ensinar os idosos sobre o uso das redes sociais e do computador. Dessa maneira, o relato dialoga com os autores teóricos da área da educação e computação na busca de novos métodos para compartilhar as experiências assertivas. A inclusão digital para a pessoa idosa trouxe a conquista para a independência do uso do computador, melhor comunicação com a família, ótima autoestima, atualização, conhecimento, amizade e a felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Idoso. Ensino.

ABSTRATCT

INTRODUCTION: This study aims to describe an experience report about teaching the use of social medias to the elderly in a shelter in the city of Manaus. Elderly use technology in their routine activities and with this it can be observed noticeable changes in their lives. Information technology allows people to be integrated into a digital community, making them to get in interaction with friends, exchanging information, entertainment, learning and allowing new opportunities for discoveries in the area of information technology. These actions improve the quality of life and encourage the elderly person to feel a sense of belonging to the community. The objective is to describe the experience of students in Computing courses at a private university center for higher education, with a view to the participation of the elderly, support from employees, students and course coordination. A narrative that records the experience, difficulties, anxieties and possibilities in teaching the elderly about the use of social networks and computers. In this way, the report dialogues with theoretical authors in the field of education and computing in the search for new methods to share assertive experiences. Digital inclusion for the elderly person brought the achievement of independence from computer use, better communication with the family, great self-esteem, updating, knowledge, friendship and happiness.

KEYWORDS: Social networks. Elderly. Teaching.

¹ Doutoranda em Educação pela ACU – Absoulute Christian Universtiy. Mestre em Tecnologia da Informação na Unida Py. Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria. Coordenação Pedagógica. Docência no Ensino Superior na Uniasselvi. Bacharel em Sistema da Informação. **E-mail:** jjessica_soares@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5496039211711106

INTRODUÇÃO

Com as grandes mudanças e transformações tecnológicas na vida das pessoas as redes sociais ganharam força na comunicação cotidiana. A tecnologia permite ao idoso estar mais integrado no meio da comunidade de amigos e de sua família.

O domínio das tecnologias e aprendizado de como utilizar é importante no cotidiano das pessoas. Hoje em dia não saber utilizar uma rede social é bem difícil fazer uma comunicação fácil com as pessoas. Com esse crescimento inclui conhecimentos digitais nas demais formas de linguagem, tornando uma revolução na área de tecnologias.

Hoje em dia, existe dificuldade por parte dos idosos de acessar aplicativos no celular, usar as redes sociais, usar o celular e também em utilizar o computador, principalmente os idosos que perderam suas famílias ou abandonados. Neste contexto, o presente artigo tem o seguinte problema: De qual forma podemos ensinar o uso das redes sociais para os idosos?

A relevância deste trabalho consiste em apresentar a experiência vivenciado por alunos do curso de Ciência da Computação ensinando o uso das redes sociais para os idosos. Esse trabalho também é relevante por interessa saber a importância do uso do computador, internet e as redes sociais para os idosos.

A inclusão digital, ainda é hoje uma questão de necessidade e abrangente. Segundo Castells (2003), a internet é uma ferramenta que faz a composição das TICs, sendo popular e muito utilizada por todos. A internet permite ter acesso a informações e possibilita a interação entre as pessoas ou grupo de pessoa socialmente. O autor também enfatiza a necessidade de as pessoas poderem fazer interação no mundo digital.

Para Goulart (2007, p. 118), conceitua inclusão digital como sendo “o acesso à informação. O acesso que o autor descreve é por meio de redes digitais da internet que a informação passa a ser acessível a todos.

Quando as informações são acessadas permite acesso as pessoas terem o conhecimento sobre assuntos de todas as áreas. No caso para os idosos é chamada de cidadania digital, ou seja, esse idoso passa a fazer parte do mundo de inclusão digital. O resultado disso é a melhor forma do idoso interagir positivamente.

Portanto, a inclusão digital, através da Internet oferece, faz emergir o problema de acesso a todos. O pensamento é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a internet, fazer pesquisas, usar as redes sociais e também facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia.

Para Silva, et al. (2005), a inclusão digital possui um fator ético importante. Dessa forma, entende-se que a inclusão é uma atividade que gera cidadania digital, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, cuja expectativa é o de também promover a inclusão social. Neste contexto, Silva, et al. (2005, p. 30), indica que “a inclusão digital é parte do fenômeno informação, no contexto da chamada sociedade da informação e pode ser observada pela ótica da ciência da informação”. Assim, compreende, o conceito de inclusão digital, o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de começo, como consequência a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Segundo Pacievitch (2017), o termo inclusão digital pode ser considerada a garantia que todas as pessoas tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) Segundo Silva (2005, p. 32), “houve uma corrida para a construção de políticas nacionais, cujas propostas foram formuladas, em cada país, em vastos e abrangentes documentos governamentais”.

Um estudo do IBGE aponta que brasileiros a partir de 50 anos de idade tiveram maior crescimento no acesso à web desde 2005.

Neste contexto, Jantsch et al. (2012) afirma que: Atualmente as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso

ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja compartilhado e socializado. Assim, estas tecnologias podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo (JANTSCH, 2012, p. 173).

As Tecnologias de Informação e Comunicação para os idosos servem, principalmente, para se incluir socialmente. Arens e Moraes (2021) enfatizam que: A geração de idosos de hoje tem revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos instalados nos bancos. Consequentemente, aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade (ARENS; MORAES, 2021, p. 01).

O acesso da população idosa na era digital permite manter os seus papéis sociais, do exercício de cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica, mantendo a mente ativa.

É importante estudar metodologias de ensino que viabilizem estratégias para a inserção do idoso na contemporaneidade, em especial a inclusão digital, sem deixar de lado o espírito ético do desenvolvimento do ser humano, sem perder de vista a riqueza das relações sociais pois uma máquina por mais inteligente que seja jamais substituirá as ações mental e criativa do homem.

OBJETIVO

Descrever a experiência dos alunos dos cursos de Computação de um Centro Universitário privado de ensino superior, tendo em vista o ensino do uso das redes sociais ofertado para os idosos.

A EXPERIÊNCIA

Este é um estudo descritivo, conforme Gil (2008), que busca descrever a experiência dos alunos em ensinar redes sociais para os idosos. Os alunos estudam no curso de Ciência da Computação em um Centro universitário de ensino superior em Manaus. Atualmente esta instituição possui aproximadamente 13 mil alunos do ensino superior. Ofertando cursos nas áreas de humanas, direito, exatas e saúde. O curso de Ciência da Computação possui 266 alunos matriculados. A quantidade de quatro alunos participou do projeto de extensão.

E a coordenação do curso de Ciência da Computação apresentou o projeto de extensão inclusão digital para os idosos e levar o laboratório móvel de 10 notebooks para o abrigo. O abrigo foi fundado em 15 de agosto de 1887. Atendem hoje 32 idosos e 87 famílias carentes. A assistente social sinalizou os 10 idosos que estavam com condições físicas e de saúde para fazerem o curso.

A coordenadora do projeto fez a orientação para os alunos elaborarem na primeira semana o material com os conteúdos das principais redes sociais utilizadas atualmente. Após a elaboração do material os alunos receberam as orientações da equipe multidisciplinar do abrigo. A equipe é composta por uma nutricionista, uma assistente social e uma enfermeira. Na orientação de requisitos do abrigo os alunos foram orientados que podem ensinar uma hora por dia os idosos.

Na primeira aula participaram dez idosos e acompanhados de um profissional do abrigo. Foram três dias de curso. Os alunos começaram apresentando os módulos do curso, módulo 1 – Introdução sobre a internet (Inclusão Digital, Google e Facebook), módulo 2- WhatsApp e Instagram e módulo 3 sobre o uso do YouTube. Durante o ensino dos módulos os idosos acompanharam atentamente cada detalhe da explicação dos alunos.

Os alunos ficaram encantados com a concentração e participação ativamente dos dez idosos durante o curso. Observa-se que o computador e o aprendizado de redes sociais podem mudar de uma forma positiva os idosos, estimulando a atividade mental e a interação social.

Neste sentido, os alunos não encontraram muita dificuldade de ensinar o uso das redes sociais para os idosos, foi possível ensinar e ajudar cada idoso na prática em usar as redes sociais.

Para quatro dos idosos que participaram do curso, os alunos observaram que estavam com dificuldades devida as suas limitações em identificar um ícone na área de trabalho. Realmente essa dificuldade são decorrentes das dificuldades cognitivas que interferem negativamente na interação entre o idoso e o notebook.

Os alunos ao ensinar os idosos perceberam que eles ficaram mais felizes em aprender e ter acesso as redes sociais e como usar. Alguns idosos avisaram que estão fazendo uma melhor comunicação com seus familiares e conseguindo acessar vídeos da sua época na rede social.

No decorrer dos anos a inclusão digital associada aos idosos, vem avançando, porém muitos são os obstáculos que esses idosos têm que superar, como: dificuldades físicas, sensoriais, mentais, entre outras. Dessa forma, o surgimento de novas tecnologias tem proporcionado aos idosos, uma maior dedicação no seguimento do aprendizado.

Os alunos utilizaram de duas metodologias ativas para aplicação do curso. Para aumentar os interesses dos idosos na sala de aula, os alunos pensaram na aquisição de conhecimento feita de modo lúdico. Utilizaram da gamificação e estudo de caso para os idosos desenvolverem as atividades durante o curso.

Os alunos perceberam que utilizando as metodologias ativas conforme foram orientados pela coordenadora do projeto, os idosos ficaram proativos e participativos nas atividades de cada módulo do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados do relato de experiência dos alunos em ensinar a redes sociais para os idosos foram aprendizado em uso das redes sociais, conhecimento do uso do computador e facilidade com as informações.

As dificuldades dos idosos identificadas pelos alunos foram encontrar os ícones no computador e buscar itens no aplicativos de redes sociais.

Conclui-se que o curso de ensinar redes sociais para os idosos teve resultados positivos segundo os relatos dos alunos, alguns idosos afirmaram conseguir manusear o computador com independência, boa autoestima, ótima comunicação com a família e descreveram que são mais felizes com uso do computador, internet e as redes sociais.

REFERÊNCIAS

ARENS, Alexandre; MORAES, Márcia Cristina. **Inclusão Digital na Terceira Idade: um relato de experiência realizado no Sinttel/RS**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: Acesso em 10 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, Denise. **Inclusão Digital na Terceira Idade. A virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem**. Porto Alegre, 2007. p. 118.

JANTSCH, Anelise. et al. **As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: Os Idosos na Era Digital**. Rio Grande do Sul, nov. 2012. vol. 7, Núm. 4. Disponível em<<http://rita.det.uvigo.es/201211/uploads/IEEERITA.2012.V7.N4.A2.pdf>> Acesso em: 15 out. 2021.

PACIEVITCH, Thais. Educação Física, **Inclusão e Tecnologia**. 2012. Disponível em <<http://educacaofisinctec.blogspot.com.br/2012/04/inc-lusao-digital.html>>. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Helena. et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

BEM JURÍDICO VIDA E A INTERRUPTÃO DA VIDA INTRA-UTERINA A TÍTULO EXCEPCIONAL NO CÓDIGO PENAL ANGOLANO

LEGAL GOOD LIFE AND THE INTERRUPTION OF INTRA-UTERINE LIFE IN AN EXCEPTIONAL TITLE IN THE ANGOLAN PENAL CODE

Inácio Mulenga Wimbo Katulumba ¹

RESUMO

A vida é uma dádiva exclusiva do Ser cujo Maior não pode ser pensado. Toda a norma jurídica tem subjacente um interesse jurídico a proteger, isto é, BEM JURÍDICO. Ora, os bens jurídicos protegidos pelo direito penal “devem considerar-se em concretizações dos valores constitucionais expressos ou implicitamente ligados aos direitos e deveres fundamentais e a ordenação social e econômica. Sendo por esta via que os bens jurídicos se transformam em bens jurídicos dignos de tutela penal, em uma palavra, os bens jurídicos penais. Consequentemente, todo o direito penal é um direito do bem jurídico-penal DIAS (1998, p. 251). O regime apresentado nas páginas a seguir enquadra-se em matérias de aborto no Código penal Angolano, previsto no livro II, capítulo I, secção II. Não se pode olvidar, a discussão testa temática quer no plano social, filosófico, ético-religioso, cultural, quer nas implicações psico-emocionais das vítimas. A arrumação aqui não se apresenta de forma casuística. Tem sim, a ver com uma concatenação lógico-axiológica do já recortado bem jurídico que na sua essência geral, é o bem jurídico, vida humana. Porém, importa aqui destacar que no âmbito dos crimes contra a vida há que fazer uma nítida distinção entre vida humana formada a que é tutelada pelo tipo legal penal de homicídio e a vida humana em formação (o nascituro, o embrião, o feto) que é tutelada pelos tipos penais dos crimes contra a interrupção de gravidez com previsão e punibilidade nos art.ºs 154.º e 158.º, do Código Penal Angolano.

PALAVRAS-CHAVE: Vida. Vida intra-uterina. Aborto.

ABSTRACT

Life is an exclusive gift of the Being whose Greatest cannot be thought of. Every legal norm has an underlying legal interest to be protected, that is, LEGAL GOOD. Now, the legal assets protected by criminal law “should be considered as embodiments of constitutional values expressly or implicitly linked to fundamental rights and duties and the social and economic order. It is in this way that legal assets are transformed into legal assets worthy of criminal protection, in a word, criminal legal assets. Consequently, all criminal law is a right of criminal legal asset DIAS (1998, p. 251). The regime presented in the following pages is framed in matters of abortion in the Angolan penal code, foreseen in book II, chapter I, section II. It cannot be forgotten, the discussion tests thematic either in the social, philosophical, ethical-religious, cultural, or in the victims' psycho-emotional implications. The arrangement here is not presented in a case-by-case manner. Rather, it has to do with a logical-axiological concatenation of the already outlined legal asset, which in its general essence is the legal asset, human life. However, it is important to emphasize here that in the scope of crimes against life, a clear distinction must be made between human life formed that is protected by the criminal legal type of murder and human life in formation (the unborn child, the embryo, the fetus) that it is protected by the criminal types of crimes against the interruption of pregnancy with provision and punishment in articles 154 and 158 of the Angolan Penal Code.

KEYWORDS: Life. Intrauterine life. Abortion.

¹ Doutorando em Ciências Jurídicas pela ACU- Absolute Christian University; Pós-Graduado Latus Sensu em Filosofia e Existência pela Universidade Católica de Brasília; Licenciado em Ciências Jurídico-Forenses pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Angola. **E-mail:** Katulumba79@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3973810228894231

INTRODUÇÃO

Os ordenamentos jurídicos dos Estados Democráticos de Direito, em matéria penal, na sua essência circulam na tutela da vida, liberdade e o património. Neste texto, propomos-mos a abordar o bem jurídico vida de modo geral e específico a vida intra-uterina. A discussão hoje é gerada em torno da amplitude da vida humana, e é nomeadamente a distinção entre a vida humana formada e, em formação. A estrutura do Código Penal Angolano apresenta a distinção entre a tutela da vida formada (art.ºs 147.º-153.º) e a tutela da vida humana em formação (art.ºs 154.º e 158.º do mesmo diploma legal. O Código Penal Angolano atribui distinta dignidade jurídica a cada um deles. Por isso, se distingue o crime de interrupção de gravidez do crime de homicídio por serem diferentes os bens jurídicos protegidos mormente os objetos sobre os quais se actua. SILVA (2004, p. 36). A vida intra-uterina é o bem jurídico protegido nos crimes de interrupção de gravidez.

No ordenamento jurídico angolano, o Estado compromete-se a respeitar e proteger a vida da pessoa humana, que é inviolável (vide art.º s 1.º e 30.º da Constituição da República de Angola). Porém, o mesmo Estado é obrigado a abrir mão quando a interrupção da vida em formação, aborto, resulta do pedido ou consentimento da mulher grávida nos casos previamente previstos no art.º 156.º do Código Penal. Segundo MARTIN (2019, p. 19), a palavra aborto tem a sua etimologia latina «abortu» que significa a expulsão do feto antes de este ter atingido o prazo de viabilidade. Ou ainda, o aborto é a morte do produto da concepção (embrião ou feto) no útero que interrompe a gravidez e levando, usualmente, à sua expulsão. Com esta noção abarcamos todas as situações de término da vida intra-uterina, desde o seu início até ao nascimento. Só se pode praticar um aborto antes do início do processo de nascimento.

OBJETIVO

Propomo-nos a apresentar um quadro reflexivo em torno da problemática da interrupção voluntária de gravidez enquanto exceção da punibilidade prevista no art.º 154.º e 155.º, ambos do Código Penal Angolano.

BEM JURÍDICO VIDA E SUA INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA A TÍTULO EXCEPCIONAL

A abordagem do início da vida não reúne consensos a nível da ciência médica, ética e religiosa. Porém, segundo a mundividência do autor do texto (baseada em princípios cristãos), parafraseando a teoria concepcionista que sustenta que o ponto de partida é a concepção do zigoto passando pela sua transformação em embrião ou melhor após a nidação também chamado nidificação, que é o processo de fixação do embrião na parede do útero. Ali já é feto viável e se impõe a garantia das condições naturais do desenvolvimento à condição humana plena. A partir deste momento até ao nascimento, qualquer ato voluntário que atente este processo se configura na eliminação de uma vida humana, intra-uterina ou aborto.

O legislador angolano não assume a posição do início da vida humana tornando a pretensão punitiva legal sem ponto de partida. Mas é mister situar o início da vida intra-uterina nos termos apresentados, porque torna fácil fixar o espírito da norma. Para existir aborto, o embrião deve estar no útero, no decurso de uma gravidez mesmo que artificial.

Se a problemática não é pacífica quanto ao início da vida intra-uterina no ordenamento jurídico angolano, o mesmo não ocorre em sabermos até que momento deve-se considerar que há interrupção voluntária da vida intra-uterina, e passível de

responsabilização criminal ou cair na alçada das exceções legais.

Analisado o tipo penal constante do art.º 154.º, do Código Penal Angolano “n.º 1. *Quem interromper a gravidez de uma mulher sem o seu consentimento é punido com pena de prisão de 2 a 8*”. No tipo legal “*sem o consentimento*” encontramos uma porta aberta para os casos em que haja consentimento da mulher grávida e conseqüentemente a impunidade da interrupção da gravidez. Ou seja, nos casos em que *ab initio* se verifique o consentimento este sirva de causa de exclusão da ilicitude. É verdade que aqui se coloca a questão do direito a vida enquanto valor ínsito a pessoa humana (art.º 30.º e 13.º da Constituição da República de Angola, art.º 4.º da Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, art.º 3.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem). Não há aqui uma valoração clara de ser vida humana formada ou em formação.

Entre os bens jurídicos, a vida sem distinção de ser vida formada ou em formação, aparece em primeiro lugar entre os direitos e liberdades individuais e colectivos (art.º 30.º, da Constituição da República de Angola). Segundo DIAS (1998, p. 252), o Estado dever assegurar o direito a vida para o nascituro e de igual modo goza a condição jurídico-fundamental da mulher grávida. Por aquela razão, o legislador estabeleceu a **cláusula de impunidade da interrupção da gravidez** (art.º 156.º do Código Penal Angolano) desenhada sob condição no “*modelo das indicações terapêuticas em sentido largo, terapêuticas em sentido estrito, indicação por lesão do nascituro e indicação por crime contra a liberdade e autodeterminação sexual com tempo limite de 16 semanas*”. Isto sobre releva a vida humana enquanto primazia de um Estado Democrático de Direito como o é Angola (art.º 2.º e 3.º da Constituição da República de Angola).

A primeira dessas situações é quando a interrupção da gravidez é realizada a *pedido* ou com *consentimento* da mulher grávida: A Al. a) e c), do art.º

156.º do Código Penal Angolano: Quando constituir o único meio de remover o perigo de morte ou de lesão grave e irreversível para a integridade física ou psíquica da mulher grávida”. “Se mostrar indicada para evitar perigo de mal ou lesão grave e duradoura para a integridade física ou psíquica da mulher grávida e a interrupção se fizer nas primeiras 16 semanas de gravidez”.

Estamos perante um quadro sintomático de dilemas reais da vida. São dois bens jurídicos constitucionalmente protegidos e há um confronto eminente qual deve prevalecer? Para a ciência médica pautada no juramento de Hipócrates, deverá prevalecer aquela vida que mais condições de sobrevivência autónoma apresentar isto não implica necessariamente que se escolhe pelo mais débil (o feto). Mas se resultar que a interrupção do feto seja inevitável depois de um estudo claro há interrupção e não há uma responsabilidade criminal sob pena do direito penal estar a agir a margem da tutela dos direitos fundamentais, como o direito à vida da mulher grávida, à saúde, a integridade física e psicológica. Ainda assim, deve exigir-se que a verificação desta causa careça de justificação pericial médica, através da qual se demonstre que a vida a salvaguardar é a que mais possibilidades apresente para a continuidade.

Reitera DIAS (1998, p.254) que neste tipo legal penal está-se perante situações de conflito de tal natureza e gravidade que não é correcto defender ser apropriado ou proporcionado impor à mulher grávida, mediante instrumentos penais, que sacrifiquem os seus direitos ou interesses constitucionalmente protegidos a favor da persistência da gravidez. Haverá sim responsabilidade criminal para aquele que o proceda sem o consentimento ou pedido da mulher grávida.

O médico tem a obrigação de seguir os ditames deontológicos consagrados no juramento de Hipócrates e a sua consciência médica de “*salvar a vida*” no máximo que poder as duas vidas e se isso se mostrar a *lupa* impossível então deve lutar para a vida mais

provável a sobrevivência. A Al. b) e d), do art.º 156.º, do anteprojecto do CPA: “Houver fortes razões para crer que o feto é inviável. Houver fortes razões para prever que o nascituro virá a sofrer doença grave ou malformação incurável e a interrupção se fizer nas primeiras 24 semanas de gravidez”.

As indicações constantes das alíneas b) e d) são de ordem fetopáticas, isto é baseiam-se nas circunstâncias nas quais está comprometida a vida do próprio feto, estando o mesmo afectado por qualquer doença/malformação congénita duradoura e irreversível que possa comprometer a sua sobrevivência autónoma. Aqui o aborto “eugénico” ou melhor aquele que visa evitar o progresso de uma vida científica e tecnicamente vista como limitada. Não obstante a isso a questão que se coloca é de ordem onto-antropológica quando é que o feto é inviável? Quem vai determinar a inviabilidade do feto?

Os exemplos são na área da ciência médica onde algumas doenças não têm cura declarada. Segundo CARCETE (2011, p. 7), o feto é inviável quando possui malformação que lhe impedirá a vida fora do útero materno, não se cuida de “vida própria”, mas de um ser que sobrevive à custa do organismo da gestante. Portanto, essa malformação a que se refere a norma deve ser efetiva e real, que em concreto já se verifica, não estando em causa uma conduta meramente preventiva, no sentido de funcionar apenas para diminuir o risco desse perigo se vir a produzir. Por outro lado, essa lesão tem de ser grave, duradoura e irreversível impedindo que a vida do nascituro se concretize no espaço autónomo SILVA (2004, p. 217). Na senda do segundo questionamento quem pode aferir que o feto é efectivamente inviável deve ser à luz da política criminal e do contexto angolano impreterivelmente a Ordem dos Médicos de Angola mediante um rigor de exames médicos para salvaguardar as margens mínimas de erros científicos e técnicos.

A vida não tolera margens de erro porque não tem retorno depois de perdida. E é ponto assente que ninguém tem direito de tirar a vida de qualquer pessoa. Mas, partindo de um raciocínio empírico, a gravidez acarreta consigo alterações substanciais no organismo da mulher. Desde a questão psicológica até as físicas visíveis e invisíveis a olho nu. E, Comprovada inviabilidade do feto anómalo na vida autónoma no útero da mãe mostrar-se-ia potencialmente perigosa, podendo gerar danos à saúde e à vida da gestante. Consoante o sustentado, impor à mulher o dever de carregar por nove meses um feto que sabe, com plenitude de certeza científica e tecnológica, não sobreviverá, causa à gestante *dor, angústia e frustração*, resultando em violência às vertentes da dignidade da pessoa humana. Segundo a Organização Mundial da Saúde – a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença e o ser humano tem direito à existência e à integridade física MARTINS (2019, 29).

Em causa está o do direito à saúde, o direito à liberdade, o direito à preservação da autonomia da vontade, da dignidade da pessoa humana. É verdade que o determinismo biológico faz com que a mulher seja a portadora de uma nova vida, sobressaindo o sentimento maternal. Impossibilitando que os homens passem pelas experiências similares. Não estamos a falar de pouco tempo. São nove meses de acompanhamento, minuto a minuto, de avanços e relações em que deve predominar o amor. A alteração física, estética, é suplantada pela alegria de ter em seu interior a sublime gestação e dom conferido por Deus o de a mulher ser o vaso da vida.

As percepções se aguçam, elevando a sensibilidade. Este é o quadro de uma gestação normal, que direcciona a desfecho feliz, ao nascimento da criança. Pois bem, a natureza infelizmente reserva surpresas, às vezes desagradáveis. Diante de uma deformação irreversível do feto, há de se lançar mão à solução moral do confronto entre o MAL e o MAL

Maior. No conflito entre a justiça e direito prevalece a justiça que o fim último do direito. No conflito entre o bem e o bem maior prevalece o bem maior por se revelar mais qualitativo na hierarquia do bem e finalmente no conflito entre o Mal e Mal maior deva prevalecer o Mal por se achar em termos lógicos o menos lesivo em relação o mal maior. Com estes axiomas queremos simples e puramente dizer que o aborto no caso em que se configura na al. b) e al. c), do art.º 156.º, do Código Penal Angolano, não deixa de ser um Mal mais se comprovar pelos mecanismos já referidos acima, será o Mal menor.

Ainda neste quadro, só cai na alçada da cláusula de impunidade de interrupção de gravidez se aquele for feito nos limites estabelecidos na lei penal angolana, isto é, 16 semanas para a al. c) e 24 para a al. d), estando de fora todos os outros casos podendo ser imputada a responsabilidade penal pela interrupção da gravidez. “Os prazos em referência enquadram-se na maior possibilidade de detectar a maioria das doenças ou das malformações congénitas SILVA (2004, p. 217).

A al. e), do art.º156.º, do Código Penal Angolano, consagra a indicação **ético-criminológica**. A natureza ética é aplicável quando a gravidez resulte de um crime cometido contra a liberdade e autodeterminação sexual. Os crimes contra a liberdade sexual estão previstos a partir do art.º 181.º e seguintes do Código Penal Angolano, e contra a autodeterminação sexual do art.º 192.º e seguintes, do mesmo diploma legal. Entre estes podem ser cometidos, de forma a dar origem a uma gravidez: *a agressão sexual com penetração sexual, abuso sexual da pessoa internada com penetração sexual, fraude sexual com penetração sexual, procriação artificial não consentida, abuso sexual de menor de 14, menor de 16 com penetração sexual, abuso sexual de menor dependente com penetração, prostituição de menores com penetração, lenocínio com penetração sexual, tráfico sexual de menores e a pornografia infantil.*

Da constatação empírica o ato sexual contra a vontade de uma mulher ou autodeterminação sexual é de per si um ato de humilhação e muitas mulheres a classificam de nojento cuja memória deve o mais rápido possível fazer esforço de esquecer sob pena de traumas futuros no caso de as vítimas serem menores de idade. Segundo SILVA (2004, p. 218), esta indicação como já acima o sufragamos, apresenta um carácter ético porque “nela se pretende mitigar as consequências para a mãe procurando evitar que seja sujeita a obrigatoriedade de suportar uma gravidez nascida de tais circunstâncias. Segundo CHAVLOVSKI (2017, p. 31), os sintomas psicológicos das vítimas de agressão sexual são potencialmente mais graves que a lesão física. A maioria das vítimas sofre de pesadelos, problemas de sono, raiva, embaraço e/ou vergonha. Podem até refletir reacções de hesitação, esgotamento físico ou exaustão de mecanismos para lidar com o problema.

Para KATULUMBA (2020, p. 12), a natureza de um ato sexual no geral é de entrega mútua ou melhor na conjugação das vontades e a gravidez é o resultado desse ato de amor recíproco. Quando não se verifica a entrega recíproca das partes e nem há ligação afectivo-sexual entre as partes e consequentemente resultar gravidez, neste caso, apesar do direito a vida ser conatural ao direito de preservar a vida, se a própria mulher que se encontre neste vexame por vontade autónoma não querer conviver com as consequências resultantes do crime sexual ou de autodeterminação sexual é forçoso que o direito penal mantenha os seus instrumentos para impor que a mulher já em estado psicológico débil deva permanecer com o feto até ao seu nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto, o tema por nós escolhido fica-se com a ideia de querer percorrer o Código Penal Angolano de ponta a ponta e tal seria tarefa árdua e fora do horizonte do que se esperava de texto para os efeitos

pretendidos. Assim, foi importante o périplo realizado. Isso permitiu-nos concluir que diploma legal causa seguiu a risca a dogmática criminal moderna apontada para a humanização do direito penal. Dá realce ao alcance hermenêutico da intervenção da “última ratio” do direito penal, isto é, só intervindo lá onde os outros ramos encontram fracasso na tutela do bem jurídico e a pena privativa de liberdade como último recurso a accionar no quadro das penas. Nas palavras de Jorge Figueiredo Dias “*uma política criminal que se queira válida para um Estado de direito material, de cariz social e democrático, deve exigir do direito penal que só intervenha com os seus instrumentos próprios de actuação ali onde se verificarem lesões insuportáveis das condições comunitárias essenciais de livre realização e desenvolvimento da personalidade de cada homem*” (SILVA (2004, p. 218).

As razões implícitas no tipo legal penal do art.º 156.º, do Código Penal Angolano, vão desde as razões socioculturais, psicológicas, antropológicas de qualquer mulher que por sua vontade e pelas razões restritas óbvias não tencione continuar com a gravidez.

REFERÊNCIAS

CARCETE, Carlos, In: **sentença do Processo n.º 37, de 16 de Fevereiro de 2011**, disponível em: <http://www.migalhas.com.br/Quentes/acessado> pela última vez em Luanda no dia 17 de Julho de 2017, pelas 14h35.

DIAS, Jorge de Figueiredo. **Breves considerações sobre o fundamento, o sentido e a aplicação das penas em direito penal económico** (1985), in: **Direito Penal Económico e Europeu: Textos Doutrinários**, I: Coimbra Editora, 1998.

KATULUMBA, Inácio. **Inspeção do Local do Crime de Homicídio**, in: Relatório Final do Curso de Especialização Avançada em Investigação Criminal e Peritagem Forense, Instituto CRIAP – Lisboa, 2020.

MARTINS, José Oliveira. **O crime de aborto no Código Penal Português: Algumas considerações**, disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/12657-12658-1-PB.pdf>, acessado pela última vez em Luanda no dia 27 de Julho de 2021, pelas 18h19.

SILVA, Fernando. **Direito Penal Especial; Crimes Contra as Pessoas**: QJ, 3ª ed.

O PERFIL DA MULHER EMPREENDEDORA NA GESTÃO DE LOJAS DO SETOR SUPERMERCADISTA EM FORTALEZA – CE

THE PROFILE OF ENTREPRENEURIAL WOMEN IN STORE MANAGEMENT IN THE SUPERMARKET SECTOR IN FORTALEZA - CE

Naara De Barros Moreira ¹

Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

O presente estudo visou analisar a presença de mulheres na gestão do ramo alimentício em uma rede supermercadista na cidade de Fortaleza. Além disso, buscou-se evidenciar características pertinentes a essas mulheres e às demais que compõem cargos de liderança e gestão.

Este trabalho tornou relevante a temática e evidenciou a necessidade de debater sobre a presença feminina em espaços historicamente ocupados por homens, como em postos de gestão em lojas de grande porte, sobretudo em uma capital brasileira tão representativa.

PALAVRA-CHAVE: Gestão. Feminina. Supermercados. Fortaleza.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the female presence in the management of the food sector in a supermarket chain in the city of Fortaleza. In addition, we seek to highlight relevant characteristics for these women and for the others who are part of the leadership and management positions.

This work made the theme relevant and highlighted the need to debate the female presence in spaces historically occupied by men, such as management positions in large stores, especially in such a representative Brazilian capital.

KEYWORDS: Management. Female. Supermarket. Fortaleza.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-graduada em Gastronomia, Nutrição e Hospitalidade pela FATECI. Graduada em Gastronomia pela FATECI. Cursando 8º Semestre de Administração de Empresas pela CDL. **E-mail:** naarabarros@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/0361779334408667

² Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Doutor em Saúde Coletiva e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Orientador do artigo. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca uma análise em 10 lojas de varejo do setor supermercadista, perfil de lojas entre 10 e 15 check-outs com áreas de venda entre 1500m² e 2000m², situado em bairros diversos da grande Fortaleza-CE-BRASIL para uma análise do perfil empreendedor das gestoras das lojas de supermercado.

O setor de autosserviço supermercadista nos últimos anos tem se mostrado com enormes dificuldades diante das exigências do mercado, pois precisa lidar com um consumidor cada vez mais bem informado e exigente. Sem dúvidas, a agilidade das informações é um fator determinante hoje em dia, pois elas fazem com que as empresas se adequem a esta nova modalidade de comunicação, que pede mudanças rápidas e criativas diante das grandes empresas de capital estrangeiro. Tudo isso resulta em um setor que tem como seu objetivo estratégico pessoas capacitadas e com visão de futuro, que assumam diversos papéis na sociedade e no meio em que atuam como profissionais. Como afirma Gomes Marques e Melo Ferreira, (2014, p. 45)

“A representatividade das mulheres em cargos de gestão de topo é escassa e muitas vezes precária (Ryan & Haslam, 2005). Este fator, associado ao diferencial de salários existente entre homens e mulheres que detêm cargos de liderança (Bowlin & Renner, 2008), torna a questão do diferencial de gênero e salarial um assunto presente no mundo empresarial atual, merecendo que a temática seja alvo de mais investigação.” Assim, vemos que a presença de mulheres em posições executivas, administradoras, gestoras, empreendedoras, mães de família e donas do lar são muito importantes para o desenvolvimento da sociedade e empoderamento feminino. Isso corrobora para o entendimento que tarefas complexas e desafiadoras são simples tarefas operacionais e que facilmente são desenvolvidas por mulheres.

O dirigente empreendedor é capaz de criar e aproveitar oportunidades, melhorando processos e gerando riquezas (FARAH et al, 2005). O dirigente, no caso o gestor, precisa ser capaz de dar soluções aos problemas de sua loja, às dificuldades geradas pelas problemáticas diárias do setor, transformar problemas em oportunidades de negócios, obter resultados em função das melhorias dos processos e evolução das pessoas, resguardando o lucro necessário para a empresa. Essas gestoras atualmente destacam-se no mercado por serem detentoras de características como: flexibilidade, sensibilidade, intuição, maior capacidade para trabalhar em equipe e administrar a diversidade. Atributos predominantes na liderança feminina.

Ainda, vale ressaltar todas as conquistas obtidas por elas ao longo do tempo, pois enfrentaram muitas dificuldades e venceram preconceitos, já que em um passado recente eram totalmente submissas aos homens em vários âmbitos e aspectos, incluindo a seara cível. Por isso, destacamos, ainda, algumas de suas conquistas, como o direito ao trabalho fora do lar; o direito ao acesso à educação; o direito ao voto a partir de 1932; o direito nos esportes a partir de 1924; o direito a entrar no mercado de trabalho; o direito ao divórcio; o direito de poder matricular-se em um curso superior; o direito de ser igual ao marido no mundo cível, o direito a cargos de executivos em empresas; o direito a receber salários mais próximos dos pagos aos homens no mercado.

Como afirma Barsted:

O movimento feminista brasileiro foi um ator fundamental nesse processo de mudança legislativa e social, denunciando desigualdades, propondo políticas públicas, atuando junto ao Poder Legislativo e, também, na interpretação da lei. Desde meados da década de 70, o movimento feminista brasileiro tem lutado em defesa da igualdade de direitos entre homens e mulheres, dos ideais de Direitos Humanos, defendendo a eliminação de todas as formas de

discriminação, tanto nas leis como nas práticas sociais. De fato, a ação organizada do movimento de mulheres, no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988, ensejou a conquista de inúmeros novos direitos e obrigações correlatas do Estado, tais como o reconhecimento da igualdade na família, o repúdio à violência doméstica, a igualdade entre filhos, o reconhecimento de direitos reprodutivos, etc. (BARSTED, 2001, p. 35)

Com isso, percebemos que a evolução do papel da mulher dentro da sociedade foi paulatino, mas igualmente conciso e necessário para a seguridade dos seus direitos diante do meio social. Por isso, hoje, deparar-nos com a presença de mulheres na gestão de grandes empresas do setor supermercadista é um sinal de que a presença da mulher no Brasil não acontece apenas de direito, mas, também, de fato.

O objetivo da pesquisa é identificar os tipos de perfis das empreendedoras gestoras que atuam no setor de supermercado de autosserviço em Fortaleza – CE. Para isso, este trabalho foi realizado com o auxílio de revisão bibliográfica, utilizando-se de artigos e literatura disponível referente ao tema adotado.

PROBLEMAS DA PESQUISA

Qual o tipo de tratamento realizado pela sociedade na área supermercadista diante da Gestão de uma mulher empreendedora:

JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi idealizado com o intuito de divulgar a realidade enfrentada por mulheres gestoras do setor supermercadista aos leitores e profissionais, os quais possivelmente passam por estas mesmas dificuldades em seu dia a dia, objetivando ajudar no alcance de seu ponto de equilíbrio o mais rápido

possível e produzindo literatura acerca do tema, ainda tão escasso e pouco explorado no meio acadêmico.

Analisando os diversos tipos de gestoras empreendedoras do setor supermercadista, muitas das quais obtêm sucesso diante das dificuldades e outras desistem por não suportar a responsabilidade, dedicação e disponibilidade que a função lhes exige.

Tudo isso torna essa tarefa uma peleja diária e instigante para as profissionais deste setor, pois é preciso mencionar que para conseguir êxito em sua profissão, o dia a dia obriga-as a entender um pouco sobre direitos trabalhistas, engenharia de alimentos, psicologia, manutenção de máquinas e equipamentos, leis sobre direito do consumidor e leis ambientais. Isso devido à sua atuação junto aos órgãos fiscalizadores, como DECON, PROCON, Vigilância Sanitária, SEMAN, Prefeitura, INMETRO dentre outros.

O objetivo da pesquisa é refletir e definir os perfis das empreendedoras gestoras que atuam no setor de supermercado de autosserviço em Fortaleza – CE.

DESENVOLVIMENTO

Ser empreendedor é muito mais que uma definição é uma atitude, uma postura adotada para quem não tem medo de desafios e tem coragem de assumir riscos calculados. “Risco é administrado por meio de habilidades de gerenciamento, e que o empreendedor é dotado de perspicácia e perseverança” (WALKOWISK, BELLER e HOLTGEBAUM, 2008).

Várias características são atribuídas aos empreendedores: inovação, necessidade de realização, liderança, autoconsciência, autoconfiança, independência, envolvimento em longo prazo, tolerância à ambiguidade, e criatividade.

Em uma pesquisa feita e publicada na Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2009) dos 18,8 milhões à frente de empreendimentos no país, 53% são

mulheres e 47% são de homens. Na contribuição para o crescimento econômico a mulher vem se destacando e acelerando essa situação nos mais diversos segmentos de mercado. Essa postura aquece inclusive outros mercados como o da moda, pois a preocupação com sua apresentação pessoal afeta diretamente o ramo de vestuário de modo geral. Nos últimos anos, as mulheres chegaram ao mundo dos negócios sem os paradigmas dos homens, com melhores chances de criar novos métodos de trabalho e desenvolver novos estilos de liderança, conquistando, assim, o seu lugar de destaque no meio corporativo.

Todo empreendedor é motivado por uma imensa vontade de criar, construir, inovar, unificar diferentes valores e satisfações. Para Perren (2000), em estudo comparativo, a liderança e o empreendedorismo compartilham três componentes conceituais: força pessoal, inovação e visão, e aceitação de risco.

Hashinomoto (2006) afirma que empreendedorismo e a criatividade não são sinônimos. Uma coisa é ter uma boa ideia, outra é dar uma aplicação útil à ela, transformando-a em um negócio lucrativo. Assim, o autor deixa claro que são processos distintos e devem ser compreendidos como tais quando aplicados ao empreendedorismo.

Hoje, no mercado de Fortaleza, mais de 65% do quadro de colaboradores nos supermercados são mulheres, e este ramo tem como característica praticar a promoção interna de seus colaboradores, favorecendo, assim, a ascensão de mulheres neste mercado. Isso se deve ao fato que em supermercados o colaborador trabalha em regime de CLT, mas o funcionamento é diferenciado. Seguem horários de 06:00 às 00:00, incluindo domingos e feriados (trabalham em regime de escalas). A dificuldade em conseguir pessoas com disponibilidade para trabalhar em horários não comerciais e datas comemorativas é um desafio constante em toda a concorrência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, em que foram feitos levantamentos em empresas do ramo supermercadista, a fim de identificar novas situações com o intuito de ampliar o conhecimento disponível sobre o assunto a partir de relato de pessoas do ramo. Levando-se em consideração suas dificuldades, esta pesquisa foi realizada em contato direto entre a pesquisadora e pesquisado através de entrevista estruturada aberta e ainda com pesquisa feita com questionário estruturado fechado sendo respondido por mecanismo tecnológico através da internet pelo Google forms.

Segundo Malhotra (2001, p. 31) “ a pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não-estruturados, baseado em amostras e cuja finalidade é promover a compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa”.

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza – CE, no universo de lojas de supermercados com faturamento acima de R\$: 4.000.000,00 mensais, com no mínimo 10 “ Check-out”, onde a gestão dessas lojas são todas do sexo feminino, com idade entre 35 a 45 anos, brasileiras, com ensino superior, de classe média, com cargo de gerente geral, com inúmeras diversidade.

Este estudo foi feito através da coleta de dados obtida no período de abril e maio de 2020, com entrevistas pessoais às gestoras destas lojas de supermercados e observação in loco (trabalho de campo), observando as situações reais vivenciadas em seu cotidiano.

A entrevista foi dividida em três questionamentos: A) Meu temperamento como líder para com meus liderados. B) Meu estilo para solucionar problemas na operação de loja. C) Meu ambiente de trabalho. Foram atribuídos pontos para cada um obedecendo a seguinte pontuação. A escala vale de 1 a

5 pontos (nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre).

Após a coleta de dados obtidos em entrevistas e questionários respondidos foram observadas as características de cada gestora, somadas as pontuações alcançadas e definidos algumas semelhanças. A quantidade de pontuação alcançada estava ligada diretamente ao desempenho de cada gestora e cada nível de pontuação definiu os pontos fortes e fracos a serem desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o resultado das entrevistas e coletas de dados, foi possível entender que a gestão feminina na rede supermercadista em foco era uma problemática latente. Contando com 10 lojas, com 20 gestores no total, apenas 6 desses profissionais se tratavam de mulheres. Esse número representa 30% da gestão pertencente ao gênero feminino dessa rede. Com isso, fica perceptível que a questão de gênero em espaços de comando ainda é um déficit no mundo moderno.

Das 6 gerentes, 100% tinha formação superior acadêmica em Administração, mostrando domínio e aptidão teórica para o cargo. Aproximadamente 34% possuía especialização. Todas tinham mais de cinco anos de empresa, o que revela conhecimento dos sistemas utilizados dentro da instituição, das normas e regimentos internos, além de experiência no ramo supermercadista.

Dessa forma, o presente estudo se mostra eficaz para a colaboração no enfrentamento ao preconceito de gênero sofrido pelas mulheres dentro do mercado de trabalho, especificamente no ramo supermercadista, pois mesmo com formação superior acadêmica, experiência e domínio técnico e prática das suas áreas de atuação, essas mulheres estavam ocupando lugares de direito como exceção.

Assim, percebe-se que esta pesquisa é útil para o planejamento e o desenvolvimento de novas políticas

que visem ao enfrentamento e solução dessa disparidade trabalhista sofrida pelas mulheres ainda hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, surgido a partir de uma experiência de mais de 10 anos em uma rede supermercadista de grande porte da cidade de Fortaleza/CE-BR, ficou evidente que o enfrentamento à disparidade de gênero no universo laboral é irradiado, também, para este setor, que emprega muitas pessoas formalmente.

Dessa forma, debruçar-se nessa realidade é salutar e urgente pois as modificações na estrutura social não se darão de uma hora para outra, mas somente mediante empenho e dedicação a essa causa, que impacta a vida de milhares de pessoas em todo o Brasil.

Este estudo, mais focal, revelou uma realidade regional, com uma rede supermercadista com abrangência menor, por se tratar de supermercados de médio porte. Ainda assim, viu-se que não chega a 50% o número de mulheres em cargos de gerência e gestão dentro dessa rede. Isso abre precedentes para estudos mais aprofundados e detalhados acerca dessa realidade a níveis maiores e mais específicos, pois esse assunto é inesgotável e precisa ser muito estudado para se chegar a uma mudança real na realidade das mulheres que ensejam por ocupar cargos de gestão e gerência em empresas do ramo supermercadista.

REFERÊNCIAS

BOWLIN, W. & Renner, C. (2008). **Assessing gender and top-management-team pay in the S&P mid-cap and small-cap companies using data envelopment analysis.** European Journal of Operational Research, 185, 1: 430-437.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil – 2008**. Curitiba: IBQP, 2009.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: Aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva 2006.

MALHOTA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATOS, T. G. M.; MELO, F. C. **MULHERES NA GESTÃO DE TOPO: A PROBLEMÁTICA DO GAP DE GÊNERO E SALARIAL** Revista Ibero Americana de Estratégia, vol. 14, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 43-59.

PERREN, Lew. **Stages of Grow and Entrepreneurial Growth Career Motivation**. International Small

Business Journal; Apr-Jun 2000, Vol.18 Issue 3, p. 81, 4p.

RYAN, M. & Haslam, S. (2005). **The glass cliff: evidence that women are over-represented in precarious leadership positions**. British Journal of Management, 16: 81-90.

WALKOWSKI, Marcelo; BEILLER, Grazielle; HOELTGEBAUM, Marianne. **A Relação Entre A Adoção De Um Plano De Negócios e o Perfil Empreendedor, Tomando o Sucesso do Empreendimento Como Fator Relevante** In: V Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2008.

Lei e realidade social: igualdade x desigualdade. In: **As mulheres e os direitos humanos. Coletânea Traduzindo a Legislação com a perspectiva de gênero**. Rio de Janeiro: Cepia, 2001*

O USO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA ESCOLA OVER COLEGIO E CURSO – NATAL/RN

THE USE OF GAMIFICATION IN MATHEMATICAL EDUCATION AT SCHOOL OVER COLEGIO E CURSO - NATAL / RN

Anderson Oliveira de Araújo ¹

RESUMO

O artigo a ser apresentado tem como proposta refletir sobre o acompanhamento de projetos sobre gamificação nas escolas. Através de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo, pode-se compreender a necessidade de se trabalhar a gamificação como uma ferramenta para a formação do indivíduo como um todo. Para isso, tem que todo corpo discente e docente se envolver neste trabalho. Em sua grande maioria, os projetos de gamificação se atrelam somente aos professores de matemática, sendo que esses mesmos projetos são de forma interdisciplinar. A gamificação ou jogos são um dos principais trunfos que a escola pode desenvolver para despertar alunos capazes para interpretar o meio em que está inserido, bem como despertar a criticidade e o raciocínio lógico, para resolver problemas mais rápidos, e com maior facilidade. O Over Colégio e Curso em Natal, a capital do Rio Grande do Norte, é uma instituição escolar de tempo integral e com todos os seguimentos escolares, o mesmo contém 6 unidades, sendo atualmente a mais recente a ser inaugurada, no ano de 2020, e acolhe alunos e alunas provenientes de áreas próximas à escola, em sua grande maioria alunos com um bom acompanhamento escolar e com condições financeiras razoáveis. Com isso, no ano de 2015 teve seu primeiro Gamificação, que posteriormente, ficou sendo uma vez a cada bimestre, pois foi notório o avanço dos alunos com esse projeto. A escolha agora segue com esse projeto desde o ano 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Projetos. Acompanhamento.

ABSTRACT

The article to be presented aims to reflect on the monitoring of projects on gamification in schools. Through bibliographic research of a qualitative nature, it is possible to understand the need to work on gamification as a tool for the formation of the individual as a whole. For this, all students and teachers must be involved in this work. The vast majority of gamification projects are linked only to mathematics teachers, and these same projects are interdisciplinary. Gamification or games are one of the main assets that the school can develop to awaken students capable of interpreting the environment in which they are inserted, as well as awaken criticality and logical reasoning, to solve problems faster, and with greater ease. Over Colégio e Curso in Natal, the capital of Rio Grande do Norte, is a full-time school institution and with all school segments, it contains 6 units, currently the most recent to be inaugurated in 2020, and it welcomes students from areas close to the school, most of them students with good school support and with reasonable financial conditions. With that, in 2015 it had its first Gamification, which later became once every two months, it was notorious the progress of students with this project. The choice now continues with this project since 2015.

KEYWORDS: Games. Projects. Monitoring.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências da Educação (FACNORTE); licenciado e Especialização plena em Matemática (UVA – Universidade Vale do Acaraú); Especialista em Matemática Básica (ESAB-Escola Superior Aberta); Especialista em Ciências da Educação (FACNORTE); Pós graduado em Monitor de EAD (IFRN, Natal/RN). **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5081939475320705

INTRODUÇÃO

O presente artigo, foi elaborado a partir do evento ocorrido no Over Colégio e Curso, em Natal-RN, no ano de 2015 de tanto ver como os alunos melhoraram em sua vida acadêmica após essa gamificação, não é à toa que até hoje o 2020, o projeto continua e alavancou outros projetos, e várias disciplinas, mesmo sendo uma escola que focar em resultados em especial o ENEM, a mesma proporcional esses projetos que dão um super impulso na vida acadêmica dos alunos. Os jogos são ferramentas fundamentais na vida do ser humano, para a formação do indivíduo e amplia as diversas visões de interpretar o meio em que está inserido. Acredita-se que um jogo bem jogado é o mesmo que viver, e na escola podemos aprender a viver, é um dos meios mais eficazes de contribuir para os alunos no exercer de sua cidadania.

O principal objetivo é analisar a evolução dos alunos antes, durante e após os projetos de gamificação ocorrido em cada bimestre no OVER Colégio e Curso Natal-RN através de conceitos teóricos, discutindo quais as linhas de ações para motivar alunos a serem bons na disciplina, bem como envolver os demais docentes da instituição. “ É uma ilusão imaginar que apenas jovens jogam *games* hoje: pessoas de diversas faixas etárias — incluindo, por exemplo, diretores de empresas — também jogam. Por isso, os métodos tradicionais de ensino não conseguem mais envolver os alunos em nenhum nível, nem mesmo na educação *online* ”(Mattar, 2010).

PÚBLICO-ALVO

O Over colégio e curso, atende a crianças e adolescentes na faixa de 06 á 18 anos provenientes, em sua maioria, da classe média alta de Natal-RN e também de municípios próximos. Geralmente alunos com uma boa condição financeira, cujos os pais acompanham o

desenvolvimento de seus filhos, ou algum responsável faz esse trabalho.

PROJETO DE GAMIFICAÇÃO NO OVER

O OVER Colégio e Curso, realizou no ano de 2015, com os alunos do Ensino Fundamental e Médio, um Projeto de jogos e gincana, organizado pelos professores de Língua Portuguesa, Matemática e Xadrez. O objetivo era fazer com que os alunos se interessassem pelas disciplinas e entendessem que a várias formas de aprender a aprender. Isso não de forma obrigatória e sim prazerosa. Mesmo sendo uma instituição escolar nova, o Over desde então, promove outros projetos em anos subsequentes. Hoje conta com alguns projetos em outras disciplinas.

OBJETIVO

Analisar o desenvolvimento dos alunos com o projeto de gamificação no Over Colégio e Curso Natal-RN, através de conceitos teóricos, discutindo quais as linhas de ações para motivar alunos a serem bons em qualquer disciplina acadêmica, inclusive na vida, bem como envolver os demais docentes da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gamificação é um fenômeno emergente, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games, e de suas capacidades intrínsecas de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida dos indivíduos. Esse potencial que os games apresentam já havia sido percebido há mais de três décadas (PAPERT, 2008). Porém, naquele tempo, a indústria dos games ainda estava se consolidando. Atualmente, podemos dizer que influência dessa forma

de entretenimento é global e atinge praticamente todas as camadas da população.

Originada como método aplicado em programas de marketing e aplicações para web, com a finalidade de motivar, engajar e fidelizar clientes e usuários (ZICHERMANN e CUNNINGHAM, 2012), a gamificação pressupõe a utilização de elementos tradicionalmente encontrados nos games, como narrativa, sistema de feedback, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação, interatividade, entre outros, em outras atividades que não são diretamente associadas aos games, com a finalidade de tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos nos jogadores quando em interação com bons games.

O objetivo é conseguir visualizar um determinado problema ou contexto e pensar soluções a partir do ponto de vista de um game designer (profissional responsável pela criação de jogos eletrônicos), já que esse profissional geralmente possui uma capacidade ímpar em produzir experiências que concentram a energia e o foco de muitos indivíduos para resolver problemas em mundos virtuais (MCGONIGAL, 2011). Porém, a gamificação não implica em criar um game que aborde o problema, recriando a situação dentro de um mundo virtual, mas sim em usar as mesmas estratégias, métodos e pensamentos utilizados para resolver aqueles problemas nos mundos virtuais em situações do mundo real.

Jogos são uma construção humana que envolvem fatores sócio-econômico-culturais. De acordo com Elkonin (1998), os jogos, de maneira geral, surgiram nas sociedades como forma de iniciar o trabalho em grupo e de explicar o uso de ferramentas e artefatos para as crianças e jovens. Os jogos serviram como meio de iniciação para os jovens sobre sua própria cultura e seu meio social.

Huizinga (1993) corrobora a importância do conhecimento da história dos jogos ao dizer em sua pesquisa que, em outros tempos, os jogos e divertimentos eram os meios de a sociedade aproximar seus laços coletivos e se manter unida.

Podemos dizer que os jogos evoluíram conforme as necessidades da sociedade. Kishimoto (1993), em sua pesquisa sobre a história dos jogos, recorre à Antropologia e à tradição oral como responsáveis pela transmissão dos jogos às diferentes gerações.

Considerado como parte da cultura popular, o jogo tradicional guarda a produção cultural de um povo em certo período histórico. Essa cultura não oficial, desenvolvida, sobretudo, pela oralidade, não fica cristalizada. Está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo (Kishimoto, 1993, p. 15).

Essa teoria histórica demonstra que o jogo traz um fator crucial para o conceito da gamificação; ele proporciona a aprendizagem de atividades e tarefas que o jovem vai desempenhar em sua vida.

Além dessa questão social, o jogo desperta certas necessidades no ser humano, tais como o prazer e a satisfação, que, como veremos, são pontos importantes para o conceito de gamificação e mais ainda para o processo de aprendizagem. Huizinga (1993) define o jogo como:

uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria (Huizinga, 1993, p. 33).

O jogo digital é definido por Prensky como:

um subconjunto de diversão e de brincadeiras, mas com uma estruturação

que contém um ou mais elementos, tais como: regras, metas ou objetivos, resultado e *feedback* conflito/ competição/ desafio/ oposição, interação, representação ou enredo (Prensky, 2012, apud Martins e Giraffa, 2015).

Esses mecanismos de regras, objetivos e resultados, entre outros, foram trazidos para o processo de gamificação, que, segundo Vianna et al. (2013), é uma tradução de *gamification*, termo em inglês utilizado pela primeira vez em 2002 por Nick Pelling. Os autores concordam que, por meio da gamificação, os indivíduos são mais facilmente engajados, sociabilizados, motivados e tornam-se mais abertos à aprendizagem de um modo mais eficiente. Para Alves et al. (2014, p. 76), essa prática “se constitui na utilização da mecânica dos *games* em cenários *non games*, ou seja, fora de *games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento”.

Pode-se dizer que o processo de gamificação é relativamente novo, derivado da popularidade dos *games* e de todas as possibilidades inerentes de resolver e potencializar aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Fardo (2013), “esse potencial que os *games* apresentam já havia sido percebido há mais de três décadas” (Papert, 2008, apud Fardo, 2013). O marketing já vem utilizando a gamificação com finalidade de motivar, engajar e fidelizar clientes e usuários (Zichermann; Cunningham, 2012) há algum tempo. Temos exemplos reais da Samsung, Nike e outras empresas mundiais.

A ESCOLA COMO MEDIADORA DE CIDADÃOS

Nesta linha de pensamento, a escola tem um papel de mediar a passagem da criança, até a vida adulta como um cidadão pensante e atuante.

Os jogos motivam, de diferentes maneiras, a avançar em suas etapas adquirindo recompensas à medida que os desafios são superados. Eles ensinam,

inspiram e envolvem de uma maneira que a sociedade não consegue fazer (McGonigal, 2011).

Muitos pesquisadores vêm trabalhando com a perspectiva do potencial dos jogos para fins educacionais, evidenciando entre outros pontos a relação dos jogos com a motivação e o engajamento dos indivíduos, conforme Alves (2015, p. 2).

A aprendizagem e a tecnologia têm muita coisa em comum, afinal ambas buscam simplificar o complexo. A grande diferença entre esses dois campos está na velocidade. Enquanto a tecnologia evolui muito rapidamente, parecemos insistir na utilização de apresentações de PowerPoint intermináveis que só dificultam o aprendizado, dispersando a atenção de nossos aprendizes que encontram um universo bem mais interessante em seus *smartphones*.

Segundo Gee (2009), os jogos são ferramentas que motivam e engajam seus usuários de modo que fiquem por horas em uma tarefa, com o fim de atingir um objetivo. Alguns dos princípios de aprendizagem que os jogos desenvolvem são: identidade, interação, produção, riscos, problemas, desafios e consolidação. Estas são algumas das possibilidades, que serão mais bem explicadas no decorrer do trabalho, apresentadas nos *games* que propiciam o processo de aprendizagem de forma contextualizada, engajando os jogadores a interagir com o meio, com a situação e com outros indivíduos.

Dessa forma, a ideia de que o uso de *games* ou atividades gamificadas favorece o engajamento dos estudantes em atividades escolares tidas por eles como enfadonhas é inevitável, porque o uso dos *games* pode aproximar o processo de aprendizagem do estudante à sua própria realidade. Primeiramente por estimular o cumprimento de tarefas para o avanço no curso com o objetivo de alcançar as recompensas, e segundo por ser de fácil acessibilidade, tendo em vista que sua utilização pode ocorrer com celulares, tablets e computadores.

Segundo Alves (2015), atividades divertidas e gamificadas podem engajar públicos diferentes e com

idades diversas. E o engajamento está diretamente ligado à relevância dos conteúdos, às pessoas e à forma como a aprendizagem é motivada.

Diante do cenário apresentado, surgem algumas perguntas: como podemos extrair o melhor dessas práticas para engajar a aprendizagem e participação em outras áreas como educação, trabalho e lazer?

Como podemos transformar o ambiente virtual em um ambiente mais cooperativo e socializador?

Para responder a essas perguntas, vemos surgir a gamificação, que consiste na utilização de elementos dos *games* – tais como estratégias, pensamentos e problematizações – fora do contexto de *games*, com o intuito de promover a aprendizagem, motivando os indivíduos a alguma ação e auxiliando na solução de problemas e interação com outros indivíduos (Kapp, 2012).

No mundo corporativo, por exemplo, Carvalho (2012) diz que criar jogos para atrair consumidores para lojas ou motivar os funcionários não é nada novo. O que mudou foi a introdução de tecnologia nesse processo. Algumas empresas, como Microsoft, Samsung e SAP, entraram no mundo da gamificação, esforçando-se para aumentar o engajamento de seus funcionários e clientes incorporando conceitos de jogos em tarefas diárias.

METODOLOGIA

Para o aprofundamento metodológico foi utilizado um estudo qualitativo de cunho bibliográfico, onde através de teorias, conceitos, opinião de autores, pesquisa via internet, podemos trazer uma breve reflexão sobre o assunto a ser discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, a partir de teóricos conceituados, vemos que os jogos devem ser instigados aos alunos em

todas as escolas. Para isso, todo corpo discente e docente tem que se envolver da melhor forma possível. Atingir todos os alunos para serem jogadores na vida, sabemos que é difícil, principalmente que o acesso à alguns jogos se limitam aos trabalhos de aula, e outros são de difícil acesso, abrindo uma lacuna para que o aluno só entenda que é dito no momento ou enquanto joga, muitas das vezes o aluno não compreende esse tipo de aula.

No ambiente escolar é propício para que se tenha atalhos aos alunos terem o prazer para os jogos. Mas sem incentivo, os alunos ficam anestesiados para essa prática.

Momentos durante a aula para se estudar como era jogado antes, analisar a parte histórica do jogo, ou mesmo proporcionar rodas de debates sobre o jogo, quem sabe um vídeo demonstrativo do mesmo. Muito importante ressaltar os mediadores de gamificação que sejam motivadores para isso com o devido acompanhamento dos professores.

Essa realidade não é somente discutida numa escola, sala de aula ou reunião dos professores, é uma realidade do Brasil todo. Enquanto pequenos projetos dão certo no país, outros sequer saem do papel por não ter um incentivo, um investimento tanto humano quanto financeiro capaz de alavancar a educação. Na rede privada de ensino é mais fácil acontecer os projetos. -

O processo da gamificação tem que ser constante, desta forma, trará uma qualidade de vida aos alunos e proporcionará uma perspectiva para um cidadão mais ativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. *Gamification - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática*. 2ª ed. São Paulo: DVS, 2015.

ALVES, Lynn Rosalina et al. *Gamificação: diálogos com a educação*. In Luciane Maria Fadel et al. (Org.).

Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014 [e-book]

CARVALHO Breno. *Gamificação: vivendo através de conceitos de jogos*. Jogos Digitais Unicap. 27 de setembro de 2012. Disponível em <http://www.unicap.br/tecnologicos/jogos/?p=1050>. Acesso em 19 abr. 2015.

ELKONNIN, D. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GEE, J. P. *Bons videogames e boa aprendizagem*. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, nº 1, p. 167-178, jan./jun. 2009. Disponível em <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em 19 abr. 2015.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LEE, Joey J.; HAMMER, Jessica. Gamification in Education: What, How, Why Bother? *Academic Exchange Quarterly*. 2011. Disponível em: <<http://www.gamifyeducation.org/files/Lee-Hammer-AEQ-2011.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2013.

KAPP, Karl. *The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education*. Pfeiffer, 2012.

MCGONIGAL, Jane. *Reality Is Broken: Why Games Make Us Better and How They Can Change The World*. Nova Iorque: The Penguin Press, 2011.

PAPERT, Seymour. *A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRENSKY, M. The motivation of gameplay: the real twenty-first century learning revolution. *On the Horizon*, v. 10, 2002.

ZICHERMANN, Gabe; CUNNINGHAM, Christopher. *Gamification by design. implementing game mechanics in web and mobile apps*. Canada: O'Reilly Media, 2011.

SAÚDE DO TRABALHADOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA SAÚDE PÚBLICA**HEALTH OF THE: DESAFIOS AND POSSIBILITIES IN PUBLIC HEALTH**Neila de Andrade Ornelas ¹**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A Saúde do Trabalhador por meio de múltiplas ações prioriza favorecer a proteção, a promoção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos relacionados às atividades laborais. Almejando compreender a origem e as razões desses desafios é necessário resgatar historicamente as práticas que envolvem o campo da saúde e trabalho no Brasil. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar os fatos históricos que antecederam a consolidação da saúde do trabalhador em relação aos recursos legais e quais desafios e as possibilidade para efetivação na saúde Pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica qualitativa, descritiva com uso descritor: "saúde do trabalhador" na etapa inicial foram encontradas 988 publicações científicas, sendo na base de dados PubMed 302 e outras na SCIELO 686. Após a avaliação dos títulos e resumos foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, resultando artigos dos quais foram selecionados 10 para realização do artigo. **RESULTADOS:** Apresenta uma trajetória institucional do campo da Saúde do trabalhador com ênfase nos desafios do desenvolvimento de ações do Trabalhador. É evidente que o maior avanço da saúde do trabalhador no Brasil foi seu reconhecimento constitucional como área contida no âmbito da saúde pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Novas diretrizes devem ser criadas apontando a efetuação de uma política que provoque mudanças no campo da Saúde do Trabalhador. Por fim é importante a união entre governo e servidores para a realização de melhoria contínua da qualidade dos cuidados na saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Desafios. Possibilidades. Saúde Pública.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Occupational Health through multiple actions prioritizes favoring the protection, promotion, recovery and rehabilitation of the health of workers subjected to risks and injuries related to work activities. Aiming to understand the origin and reasons for these challenges, it is necessary to recover historically the practices that involve the field of health and work in Brazil. **OBJECTIVE:** The aim of this study is to analyze the historical facts that preceded the consolidation of workers' health in relation to legal resources and what challenges and possibilities for effectiveness in Public Health. **METHODOLOGY:** This is a qualitative bibliographic research, descriptive with descriptor use: "worker's health" in the initial stage, 988 scientific publications were found, being in the PubMed 302 database and others in SCIELO 686. After the evaluation of the titles and abstracts, duplicate articles and those that did not meet the inclusion criteria were excluded, resulting in articles from which 10 were selected for the article. **RESULT:** Presents an institutional trajectory in the field of Workers' Health with emphasis on the challenges of the development of Worker's actions. It is evident that the greatest advance in workers' health in Brazil was its constitutional recognition as an area within the scope of public health. **FINAL CONSIDERATIONS:** New guidelines must be created aiming at the implementation of a policy that brings about changes in the field of Workers' Health. Finally, the union between government and public servants is important to carry out continuous improvement in the quality of care in the worker's health.

KEYWORDS: Worker's health. Challenges. Possibilities. Public health.

¹ Mestranda em Ciência da Saúde Coletiva ACU – Absolute Christian University. Especialista em Saúde Coletiva pela UNB, Especialista em Odontopediatria pela São Leopoldo Mandic. Pós-Graduação em Auditoria em Serviço de Saúde pela FAC LIONS, Graduação em Odontologia pela UNIUBE. Graduada em Pedagogia pela ISALBE. **E-mail:** neilaornelas7@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5158176846012031.

INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste artigo apresentar e discutir com base conceitual e revisão histórica das lutas e desafios enfrentados nas políticas públicas em Saúde Trabalhador no decorrer da sua trajetória de efetivação: em quais contextos é empregado, como é definido e se existem diretrizes claras para sua efetivação na prática cotidiana dos serviços. Este trabalho visa compreender a origem e as razões desses desafios sendo necessário resgatar historicamente as práticas que envolvem o campo da saúde e trabalho no Brasil. **Através da análise de revisão bibliográfica de artigos contemplando temas relacionados a temática que descreve o desenvolvimento partindo de dois eixos sinalizando a evolução da saúde do trabalhador e como subsidiar suporte para reorganização do trabalho.**

A saúde do trabalhador está relacionada com processo de saúde doença resultante das condições do trabalho e de vida dos trabalhadores. Política de Saúde do Trabalhador deve ser refletida e executada tendo como referência a proteção social para o conjunto da classe trabalhadora (MENDES et al., 2015).

Situar a Saúde dos Trabalhadores é resgatar uma história que se inicia no final dos anos 70; aponta que este campo do conhecimento das relações saúde/doença-trabalho situa-se na Medicina Social Latino-americana, o que o coloca na interconexão com a Saúde Pública, a Medicina Social e a Saúde Coletiva, diferenciando-o da Saúde Ocupacional e da Medicina do Trabalho. Pensar sobre as vertentes diversas da epidemiologia dos agravos à saúde dos trabalhadores que variam desde as doenças provocadas pela introdução das *novas tecnologias* e pela organização do trabalho, passando pelas “contaminações” até chegar aos efeitos para a saúde do trabalho *escravo* de menores e mulheres. (LACAZ,1997)

O campo da saúde do trabalhador não houve acolhimento pela saúde pública e vive um constante desafio para seu desenvolvimento técnico-operacional

das práticas de saúde em geral. Dentro deste cenário um dos principais desafios consiste na consideração da centralidade da categoria “trabalho” nos determinantes sociais e dos agravos da população (MENDES et al,2015)

A Saúde do Trabalhador por meio de múltiplas ações visa favorecer a proteção, a promoção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos relacionados às atividades de trabalho portanto o campo de práticas e saberes complexo e desafiador, por apresentar dimensões técnicas, políticas, sociais e econômicas inseparáveis e intersetorial. É evidente o papel histórico do setor saúde na busca de avanços nas políticas de saúde do trabalhador, incluindo a organização de conferências nacionais temáticas, elaboração de documentos e políticas públicas. Contudo, esses avanços não têm assegurado a efetivação da intersectorialidade (LANCMAN et al., 2020)

Área específica de práticas e saberes da saúde coletiva, com o desenvolvimento de ações de vigilância, assistência, reabilitação e educação em saúde, visa proteger a saúde dos trabalhadores dos riscos e demais agravos potenciais dos processos de trabalho e incorporar nas práticas de cuidado a categoria trabalho enquanto componente do processo saúde-doença. É um campo desafiador por apresentar dimensões técnicas, políticas, sociais e econômicas indissociáveis, intersetorial e multidisciplinar. Em conseqüências das suas características a saúde do trabalhador discorre com ações no âmbito da saúde, do trabalho, da previdência e das justiça ações na esfera dos afazeres com intuito de regulamentar a relação empregador e empregado; normatizar e caracterizar o que seriam ambientes de trabalho seguros e saudáveis além de fiscalizar o cumprimento das normas (BARROS et al.,2020)

Por conseguinte, a questão do prazer e do sofrimento passou a desempenhar um papel importante nos debates sobre o mundo do trabalho. O ambiente de serviço afeta de forma direta os indivíduos, que podem percebê-lo e vivenciá-lo como nocivo ou saudável, em termos mentais e físicos, independente de seus níveis

de escolaridade, ocupação, segmentos de negócios, localidades, faixas etárias. A reação dos indivíduos as demandas dependem da forma como ele se adapta ou não as transformações em que ocorre no mundo contemporâneo em relação a sua jornada de trabalho. (BOTTINI, PAIVA, GOMES ,2021)

Dificuldades foram evidenciados desde a sua institucionalização na Constituição Federal de 1988, até a criação, em 2012, da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora) (silva ,2020) Essas deficiências acabam por justificar a necessidade de se avançar, tanto no sentido da integração entre os sistemas de informação quanto no uso da informática para a melhoria da produtividade e qualidade dos processos de trabalho em saúde (Silva, 2019).

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo analisar os fatos históricos que antecederam a consolidação da saúde trabalhador em relação aos recursos legais e quais desafios e as possibilidade para efetivação na saúde Pública.

METODOLOGIA

Realizado um estudo de revisão bibliográfica da literatura estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, foram etapas desta revisão: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados em artigos científicos, discussão dos resultados e elaboração das considerações finais. A busca dos artigos foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais disponíveis em meios eletrônicos: E ampliar ou especificar a pesquisa em busca da melhor informação. Foram selecionados descritores válidos e aplicados os filtros: texto completo idiomas (inglês e português), ano, assunto e tipo de documento (artigo completo). (inglês e português). Foi realizada com descritor: “saú-

de do trabalhador “Na etapa inicial do processo de busca foram encontradas 988 publicações científicas, sendo 302 na base de dados PubMed e outras 686 na SciELO após aplicação do filtro últimos 5 anos. Após a avaliação dos títulos e resumos foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não a relacionavam com o tema. Incluídos apenas artigos direcionados a temática artigos free. resultando artigos dos quais foram selecionados 10 para realização do artigo. O corpo textual foi analisado por meio da frequência de palavras desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin, que originou a nuvem de palavras criada na Plataforma online WordArt. Esta ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes.

DESENVOLVIMENTO:

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Em sua trajetória de consolidação o trabalho passou a ser reconhecido como um dos determinantes sociais da saúde, não com um mero direito trabalhista, mas sim como um direito social e parte integrante da saúde coletiva. Em relação a seu objeto integrador inclui a promoção, a prevenção e a assistência, tendo como sujeito de um processo de mudança o trabalhador individual e coletivo. No contexto de crise com ações sociais efetivas, foram aprovadas duas políticas, a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Com a finalidade de executar uma Política de Saúde do Trabalhador eficiente devemos considerar todos os seus aspectos de determinação estrutural e conjuntural para superar os desafios impostos da área e buscar a melhorias (SILVA.,2020)

A regulamentação do trabalho no Brasil tem início na década de 1940, com a Consolidação das Leis trabalhistas, voltada para as relações individuais e coletivas do trabalho. Nos anos antecedentes a1988, as

políticas de proteção social e a regulação do trabalho eram seletivas e dirigidas a uma parte da população. Com a constituição de 1988 ocasiona conquistas sociais importantes, entre elas a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) que universaliza o atendimento à saúde e o Regime Jurídico Único-RJU (Lei.8112/90) designando um novo arcabouço jurídico-institucional para o serviço público. Antes da Constituição de 1988, os mecanismos de proteção à saúde do trabalhador estavam limitados às normas reguladoras da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT sendo ajustados pelo conceito de saúde ocupacional, com foco na preservação da força de trabalho restrito às atividades de assistência e fiscalização: perícias médicas, exames periódicos e prevenção de riscos e de acidentes de trabalho. (MARTINS et al., 2017).

Podemos traçar uma trajetória das políticas de saúde do trabalhador do ponto de vista ao antecedente histórico como as Constituições de 1934 e 1988 que tiveram em comum a preocupação em garantir e promover a liberdade, a justiça e o bem-estar social. No período o que incumbe à legislação trabalhista influências claras das ideias socialistas pré-Revolução de 30, mas durou apenas três anos, sendo substituída pela Constituição de 1937, no Estado Novo. A Constituição de 1934 instituiu o salário mínimo, regularizou a jornada de trabalho de oito horas, o repouso semanal e as férias anuais remuneradas e a indenização por dispensa sem justa causa. Em 1943 é assinada a Consolidação das Leis do Trabalho, que regulamenta estas conquistas trabalhistas. A Carta de 1988 marca o retorno do estado democrático após 20 anos de ditadura militar, criada em 2003 com a finalidade de coordenar o processo de construção de uma política voltada especificamente às relações de trabalho saúde do servidor público (MARTINS et al., 2017).

As intervenções nos locais de trabalho estavam sob o encargo do setor Saúde desde o início do século XX, com destaque para a Reforma Carlos Chagas ocorrida em 1923. Entretanto, essa função passou a ser do

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 1930, após sua criação e atribuições de cada um deles, o movimento de integração entre os setores envolvidos com ações de saúde e segurança no trabalho ganhou força a partir dos debates iniciados com a democratização do país. Como marcos importantes nesse processo destaca a 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST), a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), em 1986, seguidas pela Constituição de 1988 e pela construção do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990 (regulamentado na Lei 8.080/90). A partir de deliberações da 2ª CNST, em 1994, o Ministério da Saúde deveria assumir de forma definitiva mesmo com os avanços conceituais trazidos pela Saúde do Trabalhador, as ações em relação saúde e trabalho mantiveram supremacia dos princípios da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional, considerados hoje superados pelo seu caráter biológico e focado na prevenção de riscos ocupacionais (LANCMAN et al.,2018)

Em contrapartida, no final dos 80 surge o primeiro órgão de assessoria técnica em saúde no trabalho criado por uma Central Sindical Instituto Nacional de Saúde no Trabalho (INST) ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) contratados pela Previdência Social para atendimento às vítimas dos acidentes de trabalho declarando a não cobertura financeira dos gastos, e a inobservância pela caótica rede de hospitais de emergência, da burocracia de papéis imposta pela Previdência Social para o registro destes acidentes. Incorporado a isto persiste a *recusa* da notificação dos acidentes e doenças do trabalho pelas empresas e até a *omissão* do próprio trabalhador, temendo a demissão. (LACAZ,1097).

Dificuldades foram evidenciadas desde a sua institucionalização na Constituição Federal de 1988, até a criação, em 2012, da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (SILVA ,2020) Essas deficiências acabam por justificar a necessidade de se avançar, tanto no sentido da integração entre os sistemas de informação quanto no uso da informática para a melho-

ria da produtividade e qualidade dos processos de trabalho em saúde (Silva 2019)

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DURANTE O PERCURSO DE CONSOLIDAÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Com uma nova visão na relação trabalho-saúde e de intervir no mundo do trabalho introduz na Saúde Pública, práticas de atenção à saúde dos trabalhadores, na estrutura das propostas da Reforma Sanitária Brasileira. Configura um novo modelo, com a incorporação de alguns referenciais das Ciências Sociais. A assimilação do conceito “processo de trabalho” como instrumento de análise possibilita reformular as concepções que ao estabelecerem articulações simplificadas entre causa e efeito, numa perspectiva uni ou multicausal, desconsideram a dimensão social e histórica do trabalho e do binômio saúde-doença. Seus marcos referenciais são os da Saúde Coletiva onde abrange a promoção, a prevenção e a vigilância. (GOMES, VASCONCELLOS, MACHADO,2018)

Nos primeiros anos, os avanços para a consolidação da área pendente da superação de vários desafios com ausência de uma cultura da saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública; a dificuldade de utilização de recursos; um corpo técnico insuficiente com formação específica de atuação; conflitos de competência resistência das vigilâncias tradicionais (epidemiológica, sanitária) a incorporar o binômio saúde-trabalho em suas práticas ; a percepção da população trabalhadora assistencial e auto excludente; a ausência de metodologias de abordagem condizentes, nos dispositivos normativos nas três esferas de governo. Presentes hoje, a dificuldade de se municipalizar as ações de Saúde do trabalhador como obstáculo para a sua consolidação no SUS. A publicação da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, em 1999, é um marco de referência para médicos peritos e profissionais de saúde em geral até hoje (GOMES, VASCONCELLOS, MACHADO,2018)

O recurso humano tem que ter uma visão clara de sua função social que é tarefa central nesta luta. A Universidade pode estar se modificando com as experiências dos Ambulatórios de Doenças Relacionadas ao Trabalho nos Hospitais Universitários .Outro problema é a questão do financiamento para a Saúde, com a alegação de controle do déficit público, vem ocorrendo uma queda real da verba para o setor .Para que uma mudança ocorra o Ministério da Saúde terá que sair de sua inercia e superar sua fragilidade crônica em termos orgânicos na área de Saúde e Trabalho e apoiar as instâncias de nível estadual e municipal que acumularam experiências produzindo modelos de intervenção em vigilância nos ambientes de trabalho entre a integração social de amplos setores da população, o investimento na qualificação da mão-de-obra, a ampliação do mercado de trabalho, a democratização das relações de trabalho(LACAZ ,1997)

Os resultados indicam a necessidade de aumento do diálogo entre as Políticas de Saúde, Trabalho e Gestão uma aliança com os sindicatos e a representação dos trabalhadores no intuito de uma pauta comum que privilegie as ações de promoção e vigilância da saúde. Mesmo com os avanços significativos na ampliação dos recursos legais para efetivação de uma política de atenção à saúde dos servidores públicos, observa-se que é necessária uma maior articulação com os princípios que orientam a saúde dos trabalhadores, como integralidade, interdisciplinaridade e participação destes com o desenvolvimento de ações de vigilância e assistência e com foco na prevenção e promoção da saúde. (MARTINS et al.,2017)

Devido sua relevância, a falta de sistemas de informações eficazes e confiáveis é reconhecida como uma fragilidade global, o que dificulta a comparação de tendências e dados sobre a Saúde do trabalhador mundial. No Brasil a deficiência representa um dos principais desafios da saúde pública, principais responsabilidades do Ministério da Saúde a despeito disso, as informações

epidemiológicas dos bancos de benefícios da Previdência Social (SILVA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados do levantamento bibliográfico, organizados a partir do (**quadro 1**) apresenta a distribuição dos autores mais relevante com o ano de publicação e as conclusões dos artigos mostrando a evolução da saúde do trabalhador ao longo da sua história que relatam os desafios e possibilidades com evolução histórica das legislações e as mudanças organizacionais através de avaliações contínuas ao longo do tempo. Com análise do quadro das conclusões dos autores pode se criar o corpo textual onde foi analisada por meio da frequência de palavras, que originou a nuvem de palavras criada na Plataforma online WordArt (figura 1).

Esta ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes. A partir da análise de conteúdo de Bardin foi possível observar que as palavras em evidência na nuvem e as categorias que derivam da sua frequência. Em consonância ao objetivo deste trabalho, optou-se por descrever as palavras que apresentaram constância no texto e,

a partir de seus sentidos nos campos textuais, as que tinham maior relevância são elas: saúde 7, trabalhador 5 desafio 3., institucional 3 (tabela 1).

No decorrer do percurso para o enfrentamento das situações de risco para a saúde do trabalhador e necessário intervenção, articulada com os demais componentes da Vigilância em Saúde e com a Atenção Primária de Saúde, em três dimensões: a promoção da saúde, a prevenção de doenças e acidentes e a atenção curativa (MARTINS et al., 2017, GOMES, VASCONCELLOS, MACHADO, 2018, SILVA, 2020).

Os desafios são muitos para que se implante uma efetiva e democrática política social no campo da Saúde do Trabalhador, a qual deve partir dos níveis regional e local e da ampla participação social, mediante a mobilização dos Conselhos e Comissões gestoras com participação da sociedade civil nos municípios bem como os Conselhos Municipais de Saúde, buscando o aprofundamento da municipalização da saúde (LACAZ, 1997). Sem adequado sistema de informação dificulta a comparação de tendências e dados sobre a Saúde do trabalhador mundial. (MARTINS et al., 2017).

TABELA 1 - Distribuição segundo autores analisados.

AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	CONCLUSÃO
LACAZ, F A. C.	Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios.	2013	Os desafios colocados tanto no nível institucional como da sociedade no sentido de superação da crise da proposta no setor saúde.
MENDES, J .et al.	Atenção integral em Saúde do Trabalhador: limitações, avanços e desafios	2015	Apesar dos avanços significativos, a vigilância em saúde do trabalhador ainda necessita de articulação infra e interinstitucional, de ações interdisciplinares e interseririas, transversais a um sistema de vigilância com consolidação institucional.
MARTINS, et al.	A política de atenção à saúde do servidor público federal no Brasil: atores, trajetórias e desafios	2017	Desafios têm-se a necessidade de ampliar o diálogo e a Integração das Políticas de Saúde, Trabalho e Gestão na Administração Pública, de forma a garantir os princípios da saúde do trabalhador e a universalidade do sistema, evoluindo-se do conceito de servidor público para o de trabalhador público.

PALAVRAS	FREQUÊNCIA
Saúde	7
Trabalhador	5
Desafio	3
Institucional	3

FONTE: elaborada pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante dos avanços na ampliação dos recursos legais para efetivação de uma política de atenção à saúde dos trabalhadores é necessária uma articulação entre os princípios que orientam a saúde dos servidores a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de ações de vigilância e assistência pautado na prevenção e promoção da saúde com a participação destes de forma integral.

Essas medidas devem ser adotadas e novas diretrizes devem ser criadas apontando a efetivação de uma política que provoque mudanças positivas no atual quadro delicado no campo da Saúde do Trabalhador. Por conseguinte, é importante **refletir** na saúde do trabalhador em uma concepção que contemple os diferentes condicionantes e determinantes do processo de saúde e doença com intuito de refletir em sua organização na sociedade e no trabalho, pautada na realidade e sujeitos coletivos, de forma histórica que apontem para a necessidade de investimentos públicos.

Por fim é importante a união entre governo e trabalhadores para a realização de melhoria contínua da qualidade dos cuidados na saúde do trabalhador. Como contribuição principal, este o estudo apresenta a necessidade de pensar em novas políticas direcionadas a Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

BARROS, Juliana de Oliveira et al. **Intersectorialidade em saúde e trabalho no contexto atual brasileiro: utopia da realidade?** Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Processo número 14/25985-2. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24 [Acessado 1 Novembro 2021], e190303. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190303>>. Epub 09 Dez 2019. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.190303>.

BOTTINI, F. F., PAIVA, KELLY CÉSAR MARTINS DE e GOMES, RICARDO C. **Resiliência individual, prazer e sofrimento no trabalho e vínculos organizacionais: reflexões e perspectivas de pesquisas para o setor público.** Cadernos EBAPE.BR [online]. 2021, v. 19, n. 1 [Acessado 31 Outubro 2021], pp. 45-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395120200091>> <https://doi.org/10.1590/1679-395120200091x>.

CAMARA, Erika Amorim Raposo da, Belo, Mariana Soares da Silva Peixoto e Peres, Frederico. **Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde:** subsídios para estratégias de intervenção. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2020, v. 45 [Acessado 1 Novembro 2021], e10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000009418>>. Epub 12 Ago 2020. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/23176369000009418.10.18315/argumentum.v7i2.10349>.

GOMEZ, Carlos Minayo, Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel de e Machado, Jorge Mesquita Huet. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 1 Novembro 2021], pp. 1963-1970. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/141381232018236.04922018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. **Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 1997, v. 13, suppl 2 [Acessado 2 Novembro 2021], pp. S07-S19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600002>>. Epub 30 Ago 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600002>.

LANCMAN, Selma et al. **Intersectorialidade na saúde do trabalhador: velhas questões, novas perspectivas?** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 10 [Acessado 1 novembro 2021], pp. 4033-4044. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.27572018>>. Epub 28 Set 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.27572018>

MARTINS, Maria Inês Carsalade et al. **A política de atenção à saúde do servidor público federal no Brasil: atores, trajetórias e desafios.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 5 [Accessed 2 November 2021], pp. 1429-1440. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33542016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/141381232017225.33542016>.

MENDES, Jussara et al.(2015). **Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde.** *Argumentum*. 7. 194. [10.18315/argumentum.v7i2.10349](https://doi.org/10.18315/argumentum.v7i2.10349).

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos et al. **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais em hospital universitário.** *Saúde em Debate* [online]. 2021, v. 45, n. 130 [Acessado 31 Outubro 2021], pp. 603-617. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202113004>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113004>.<<https://doi.org/10.1590/0103-1104202113004>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113004>.

SILVA, F F V.da .**Atenção integral em Saúde do Trabalhador: limitações, avanços e desafios.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2021, v. 46 [Acessado 31 Outubro 2021], e12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000020719>>. Epub 22 Out 2021. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000020719>.

A RELAÇÃO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

THE RELATIONSHIP OF TEACHING EXERCISE WITH NEW TECHNOLOGIES

William Lima Santos ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso das novas tecnologias para a mediação pedagógica impulsionou-se ao final dos anos 80. Vivemos uma época de mudanças, transformações, e este é um dos grandes desafios para a educação. É preciso uma mudança urgente dentro de cada instituição de ensino, pois através das novas tecnologias é possível criar novas formas de ensino tanto presencial quanto a distância, e para o êxito de todas essas novidades, é preciso o pleno conhecimento destes recursos pelos docentes, para se atingir as mudanças necessárias. Este artigo científico fundamentou-se pela metodologia de revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias. Formação de professores. Educação. Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The use of new technologies for the mediation is boosted to the late 80s We live in a time of change , transformation , and this is a major challenge for education. Urgent change is needed within each educational institution, because through new technologies can create new ways of teaching both face as the distance, and the success of all these innovations, we need the knowledge of these resources by teachers , for achieve the necessary changes. This research paper was based on the methodology of literature review.

KEYWORDS: New technologies. Teacher training. Education. Teaching-Learning Process.

¹ Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Docência no Ensino Superior pela faculdade Campos Elisios. Licenciatura em Pedagogia pela FECGS. Graduação em Educação Física pela UNICASTELO. **E-mail:** willian.santos91@etec.sp.gov.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1118114878573520

INTRODUÇÃO

Tudo parece mudar a cada momento no mundo contemporâneo. Portanto, o conceito com o qual os educadores precisam trabalhar e com muita desenvoltura hoje em dia, é o conceito de mudança. Nesse sentido, a comunicação e a tecnologia têm sido percebidas por muitas pessoas como o alicerce da sociedade. Porém, parece possível pensar que ambas são apenas parte, elementos materiais, de um profundo processo de transformação social.

Hoje, a rapidez com que se processam as mudanças, tem tornado difícil a sobrevivência das pessoas que construíram hábitos, costumes, tradições e que resistem a essas formas novas e diferentes de vida. A sociedade moderna tem assistido à crise do modelo do Estado, do emprego, da família, enfim, a crise do homem contemporâneo. Diante de tantos desafios, o papel dos educadores deve incluir formas de auxiliar os alunos a compreender melhor esse mundo repleto de tantas variáveis e aos docentes de se apropriarem ao mesmo tempo deste universo para que possam transmiti-lo e instigar seus alunos a esta descoberta.

Contrariando suas tentativas, que parecem valorizar o antigo, os saberes consagrados, os educadores enfrentam ainda a facilidade com que crianças, desde a infância até a adolescência utilizam as novas tecnologias, tanto para se comunicar como para se divertir. Desta forma, pode-se dizer que este é um outro desafio a ser vencido, pois esta geração já nasce e cresce em contato com as novas tecnologias. O que para eles é um aprendizado natural, para a maioria dos adultos é desafiador, inclusive para o professor que faz parte de uma geração formada em um tempo em que essas tecnologias não existiam. E hoje ainda é possível encontrar escolas que se revelam longe de possuírem uma estrutura tecnológica adequada aos novos tempos, o que dificulta o aprendizado do próprio professor, que em muitos casos ainda não tem condições financeiras de ter em sua casa essas novidades tecnológicas.

É possível afirmar, diante disso, que os educadores têm enfrentado grandes desafios para a realização do processo ensino–aprendizagem. Diante de tantas e tão profundas mudanças de ordem mundial e nacional vivenciadas nas últimas décadas, tem se tornado cada vez mais necessário encontrar novas formas de ensinar, novos procedimentos metodológicos que possam auxiliar a tarefa desses educadores. Diante de vários procedimentos metodológicos disponíveis, porém nem sempre eficientes, situa-se o foco dessa pesquisa: a apropriação de nossos docentes ao universo tecnológico utilizando-se desta ferramenta em auxílio ao sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Sabe-se que no passado as mudanças pareciam ocorrer de forma lenta, e o Homem podia perpetuar suas formas de comportamento, podia ensinar fórmulas, podia sugerir procedimentos ou ainda contar fábulas exemplares.

Porém, na atualidade, as mudanças têm sido muito rápidas, em todos os sentidos, inclusive em relação ao processo de produção de conhecimento que, diferente de outros tempos, se subordina à mudança constante e muito veloz. Muitas informações perderam importância, desde as últimas décadas do século passado, pois a organização econômica e produtiva da humanidade modificou-se radicalmente. Raras são as pessoas, nos dias de hoje, que dominam técnicas de panificação, corte e costura, por exemplo, ou outros procedimentos tidos como essenciais à vida do cidadão e de sua família até a metade do séc. XX.

No entanto, esse processo de superação de conhecimentos também é responsável pela produção e disponibilização de novas informações, compatíveis e necessárias com as características do mundo atual, das novas profissões etc. Neste sentido, o conhecimento a ser transmitido pelas instituições de ensino precisa se modificar para atender às novas necessidades.

Sendo assim, é possível afirmar que é uma pesquisa que pretende identificar e propor formas de atualizar e inserir nossos docentes dentro desta

globalização tecnológica, pressupõem a vontade de querer inserir-se a este meio, cursos, oficinas, recursos tecnológicos disponibilizados pela escola/governo em prol do maior objetivo de todos que é a educação de nossos alunos de forma a garantir sempre sua melhoria e sua qualidade. A demanda que o mundo contemporâneo pede traz como desafio aos educadores esse chamado.

Diante do exposto, parece possível considerar que novos procedimentos de ação educativa devem ser propostos para a prática pedagógica desses educadores, no sentido de promover a articulação entre as demandas da realidade, os interesses dos jovens educandos e as necessidades do processo de conhecimento por parte de nossos docentes. Esses procedimentos podem incluir ações e recursos como: o uso de tecnologias (filmes, fotos, músicas etc.), o uso de biblioteca física e virtual, cursos a distancia e presencial, o uso de seminários (apresentação de trabalhos utilizando-se de ferramentas como power point e pacote office), uso do laboratório de informática e disponibilidade de wifi para uso de tablets, notebooks e celulares.

OBJETIVO

Analisar a relação do exercício da docência frente as novas tecnologias.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura onde foram utilizados bancos de dados como o Google Acadêmico e o Scielo. Foram selecionados 11 (onze) artigos para compor o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema pesquisado é de extrema importância para área da educação, pois atualmente com as mudanças trazidas pelo processo de globalização

iniciado nas últimas décadas do século XX, todos os segmentos sociais precisaram rever sua atuação nesse novo contexto surgido na sociedade.

A educação também precisou rever sua organização para assim poder se inserir no mundo das novas tecnologias como mediação pedagógica. A Inclusão digital do professor tornou-se urgente e para tanto, muitas alternativas foram surgindo como cursos de especialização para professores, muitas escolas privadas também contrataram empresas especializadas para trabalhar com seus professores.

O mundo comandado por diversas empresas também passou a sentir-se atraído para a área educacional o que mudou a forma de administrar as instituições de ensino, estas passaram a ter características de empresas criando-se convênios entre escolas empresas neste processo de atualização dos professores.

Percebe-se ainda que mesmo com esses projetos de inclusão digital dos docentes existe uma certa resistência por linhas pedagógicas tradicionalistas que continuam em nossas salas de aula e que decerta forma inibem esta evolução. Isso é um agravante para que possamos realmente avançar em níveis educacionais no que tange as exigências atuais do mundo tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas gerações de crianças já nascem inseridas na revolução tecnológicas e pedem por este ensino tangível à sua realidade e ao seu cotidiano. Não é mais possível ignorar a relação estabelecida entre as necessidades, facilidades e praticidades ofertadas pelas novas tecnologias em relação ao processo educativo e formativo de nossos alunos neste mundo globalizado e integrado.

Portanto este trabalho é uma pequena amostra de tudo que já se fez, mas principalmente aponta tudo que ainda precisa ser feito, levantando-se

questionamentos e desafios sobre os caminhos que devemos seguir para atingir os objetivos necessários com relação às mudanças na educação brasileira em busca de um ensino cada vez melhor e de qualidade junto às novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inclusão Digital do Professor: Formação e Prática Pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2006.

BITTENCOART, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 2003.

BOAVENTURA, Edivdo e PÉRISSE, Paulo. **“Educação e globalização. Uma perspectiva planetária”**. In: ENSAIO: Avaliação da políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1999.

CARBONI, Florence. **A linguagem escravizada**. S.P.: Expressão Popular, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **“Novas Tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente”**. In: Revista Brasileira de Educação nº 7. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Jan.- abr.,1998.

KARNAL, Leandro (Org). **História na sala de aula: Conceitos práticos e propostas**. SP: Contexto, 2003.

MARX e Engels. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

MASSETO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do Professor múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papirus, 2000.

SCARPATO, Marta. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA BREVE DISCUSSÃO

DISTANCE EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

Cristiano de Assis Silva ¹Bruno de Freitas Santos ²Eduygina Karla de Oliveira Carvalho ³Adriana Cartaxo da Silva Oliveira ⁴Maria das Dores Fernandes da Silva ⁵

RESUMO

O presente artigo tem como escopo discutir a relevância da Educação a distância como uma modalidade, proporcionando um acesso maior à educação superior. Para essa pesquisa usamos como metodologia bibliográfica que serviu como base para nortear e desenvolver as ideias do trabalho. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade verificar a real importância do ensino Ead, contribuindo com maior intensidade para uma maior formação do indivíduo. O embasamento teórico do artigo está alicerçado nas obras de Freire (1996), Maia (2003), Mercado (2007) e Morilhas (2009). A conclusão do artigo é perceber o quanto a nossa educação tem evoluindo ao longo dos anos, mas mesmo assim, ainda são necessárias muitas ações e intervenções em prol de uma educação muito mais equalizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologia. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article aims to discuss the relevance of Distance Education as a modality, providing greater access to higher education. For this research we used as a bibliographical methodology that served as a basis for guiding and developing the ideas of the work. Theoretical background of the article is based on the works of Freire (1996), Maia (2003), Mercado (2007), and the results of this research are aimed at verifying the real importance of Ead teaching, contributing with greater intensity to a greater formation of the individual and Morilhas (2009). The conclusion of the article is to realize how much our education has evolved over the years, but even so, many actions and interventions are still necessary for a much more equalizing education.

Keywords: Education. Technology. Development.

¹ Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em andamento em Ciências Naturais. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. **E-mail:** eduygina@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2849346464482491

⁴ Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. **E-mail:** xaviercremona@outlook.com - **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7085803126914257

⁵ Especialização em Educação Especial. Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** angelaxavieroliveira9@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7859641416798302

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir a relevância da Educação à distância como uma modalidade, proporcionando um acesso maior à educação superior. Então, a principal justificativa que impulsionou a elaboração dessa pesquisa é a busca por um conhecimento mais aprofundado acerca da educação à distância e a sua relevância para a sociedade. A situação problema que foi detectada nessa pesquisa é a falta de informações mais esclarecedoras sobre essa importante temática. A metodologia aplicada foi à pesquisa bibliográfica, observando os pontos de maior relevância. As contribuições desse trabalho é trazer um olhar especial para essa temática que tem sido tão discutida no mundo atual.

UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A educação para Paulo Freire (1998) é a construção de conhecimento do professor para o aluno que deve ser convertido em aprendizagem, precedida de uma reflexão crítica. E isso é válido, seja qual for a modalidade educacional. Já para (MAIA, 2007; MATTAR, 2007) a educação à distância é uma forma mais efetivas na formação e na qualificação de profissionais. É uma importante ferramenta de transmissão de conhecimento e a acessibilidade da democratização da informação.

O Ministério da Educação MEC (2016) define a educação à distância como uma modalidade educacional, na qual alunos e professores estão separados, fisicamente, mas estão em conexão por meio da utilização de meios tecnológicos que visam contemplar a informação e a comunicação. O Ministério da Educação, ainda acrescenta que o ensino à distância pode contemplar a educação básica, educação profissional técnica e educação superior.

Com o objetivo de alcançar uma excelência na qualidade educacional, seja qual for a modalidade

usada, é necessário um conjunto de ações e intervenções que dê subsídios para a consolidação do ensino, e isso não é uma tarefa fácil, e obviamente isso não acontece do dia para noite, exige tempo e o exercício da paciência como confirma Cury (2012) “Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”. E as mudanças tecnológicas que vem acontecendo na atualidade são fortes aliadas para se concretizar a excelência educacional, isso se houver o planejamento adequado e o investimento necessário para fazer fluir o ensino com êxito, bem como o compromisso assíduo desse sujeito em aprender.

Alicerçado em informações fornecidas pela (UAB) a Universidade Aberta do Brasil (2014), há 912 cursos direcionados para a área de licenciatura e docência. Isso significa que ainda existe uma grande demanda de pessoas que necessitam de uma oportunidade de se qualificar profissionalmente.

O DESENVOLVIMENTO NA EAD:

FATORES CONTRIBUIDORES

Muitos são os fatores que serviram para mostrar a eficácia do ensino a distância. Em 2009, por exemplo, o INEP registrou que os alunos de cursos à distância tiveram um aproveitamento no aprendizado superior ao ensino presencial. Isso já foi comprovado pelo próprio MEC, através dos resultados do Enade realizado nos anos seguintes. Outro fator são os recursos interativos, pois ao contrário das salas de aula, onde os alunos têm um aprendizado unidirecional ou seja, um aprendizado colaborativo, que incluem fóruns de discussão, canais de mensagens, chats e outros.

O mundo globalizado em que se vive na atualidade exige inúmeros fatores e um deles recebe o nome de flexibilidade que na visão de Nicolaio e Miguel (2010) é um dos fatores mais procurados não só na área educacional, mas também nas demais áreas. E essa é uma característica que fala muito forte dentro do sistema EaD. Essa característica tem sido muito atrativa,

porque cada ser humano vive emergido dentro de corre-corre constante e a flexibilidade vem para agilizar o dia a dia do ser humano, e é isso que muito tem buscado.

Isso pode ser citado como exemplo o ritmo de aprendizagem, onde cada um tem um tempo distinto para absorver determinada informação. Seguidamente outra característica muito relevante para esse sistema é a flexibilidade do tempo, uma vez que o mau do século tem sido a falta de organização do tempo. E a EaD abre uma possibilidade maior de se organizar dentro do tempo. Coisa que seria inviável dentro do ensino presencial, onde o aluno é sujeito a obedecer as normas já estabelecidas.

É notável que nos últimos a educação sofreram fortes mudanças, sendo parte dessas mudanças positivas para todos, pois houve um acessibilidade mesmo em meio às desigualdades sociais, econômicas e culturais que são tantas. Freire (2002) expõe inicialmente que ensinar exige acima de tudo respeito pelos saberes. Esse respeito é um instrumento importantíssimo para amenizar as desigualdades, sejam elas quais forem, das quais são obstáculos que impedem a êxito educacional.

A educação á distancia tem muito a ser explorado inclusive duas características que permitem a melhor efetivação do conhecimento: A interação social e a midiatização das tecnologias como confirma o autor Almeida (2012) “se concretiza na interação social entre alunos e professores e, no caso da EaD este ato se concretiza na midiatização de tecnologias” (p. 1057-1058). Todo o processo educacional necessita que haja uma intima interação social e tecnológica. Havendo esse tipo de interação fica mais fácil consolidar o conhecimento.

A educação á distancia de acordo com o decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, é vista como:

[...] a Educação a Distância é vista como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Esteve (1994), faz outra lista de outros fatores que tem prejudicando não só a educação á distancia mais também todas as esferas da sociedade, tais como a falta de recursos e materiais, a falta de condições básicas para a realização de um bom trabalho. E um outro entrave é o crescimento acelerado da violência nas instituições escolares que tem provocado o esgotamento docente e o abandono da profissão. Como solução para esses problemas Romão (2005) afirma que é necessário saber cuidar não só dos nossos alunos, mas é preciso dar uma atenção especial para cuidar dos nossos professores brasileiros, que muitos necessitam de tratamento psicológico e emocional.

DISCUTINDO AS TECNOLOGIAS NA EAD

De acordo com Levy (1996) a tecnologia nas suas mais diversas facetas permite um ensino muito mais dinâmico, com maior rapidez e acima de tudo com maior objetividade. Isso devemos graças aos avanços tecnológicos que nos dá todo esse suporte. Nesse sentido Moran (2007) diz que uma das forma de conquistar o aluno de forma que ela permaneça entretido dentro do espaço de aprendizagem será por meio de atividades, estratégias e metodologia que sejam precedidas de algum aparato tecnológico.

O desenvolvimento da internet, no início da década de 90, representou saltos qualitativos e também históricos, pois permitiu um novo cenário educacional de maiores acessibilidades ao conhecimento, através da

utilização de redes de satélites e do computador, sendo assim definindo novos horizontes, e uma vasta dimensão de desafios e possibilidades. Algo que antes era engessado em livros, bibliotecas e matérias impressos. (OLIVEIRA, 2009; FORMIGA, 2004) diz que a era tecnológica marca uma nova fase de todo o cenário educacional que aqui é denominado pelo autor com a escola do futuro.

De acordo com Maia (2003) esses importantes veículos possibilitaram que

[...]introduziram importantes possibilidades de interação, intercâmbio de idéias e materiais, entre alunos e professores, dos alunos entre si, e dos professores entre si, no que se denomina comunidades de aprendizagem em rede (MAIA, 2003, p. 136).

EAD: PONTOS DIVERGENTES E CONVERGENTES

Ao observar os dois lados da moeda a educação á distancia elogios e criticas são feitas para esse sistema de ensino, uma dessas criticas é apontada por Morilhas (2009), onde o autor expressa que o processo de avaliação da EaD é tida por muitos como superficial. E na realidade o modo de avaliar não é superficial, segue critérios rígidos como o do ensino presencial, já que é uma referência para todos. Morilhas (2009), ainda acrescenta afirmando que é necessário criar uma cultura de reconhecimento do ensino á distancia como uma modalidade de ensino de qualidade, pois ainda existe certa resistência ao se falar de educação á distancia, onde muitos a enxergam como ineficiente. Por fim o autor conclui seu pensamento dizendo que é imprescindível, que haja uma convergência entre a educação á distancia e a educação presencial, e nunca uma divergência. Porque ambas visam à construção da aprendizagem de seus alunos, e focar nesses conflitos é pouco produtivo e desnecessário.

A ignorância tecnológica é um obstáculo que impedem o progresso da EaD e isso é fundamentado por Bento (2012), onde ao disponibilizar um ambiente virtual chamado de AVA existe uma porcentagem de alunos que são ignorantes tecnologicamente falando. Com base nisso necessita de uma equipe maior de técnicos em informática para amenizar algumas dificuldades, que são muito comuns nas plataformas virtuais. É imprescindível que o sujeito possua determinados conhecimentos em informática, pois a falta deste conhecimento resultará na ineficiência da construção de certas habilidades.

Bento (2012), argumenta que um erro muito comum na EaD é a preocupa-se em oferecer uma grande quantidade de ferramentas tecnológicas. Sendo que o objetivo maior é o manuseio adequada delas. A realidade é que existe ainda muitos leigos nessa área, principalmente aqueles não nasceram na era tecnológica e que de alguma forma estão presos no tradicionalismo e ficam resistentes as mudanças tecnológicas.

Ser hábil tecnologicamente falando é vital porque o insucesso ou sucesso está intimamente ligado e esse conhecimento nas mais diversas áreas do conhecimento. Exemplo disso para participar de alguns fóruns de discussão é necessários conhecimentos básicos como o de ler e enviar mensagens de e-mail. Lamentavelmente ainda existem muitos que não conseguem manusear com facilidade esses recursos. Fundamentado nisso Bento (2012) conclui sua fala dizendo que são necessários [...] “exercícios muito extensos” [...] (p. 3-4). Com o objetivo de aproximar esses alunos para uma vida virtual mais exitosa e obviamente impedir o desinteresse e a evasão que é comum nesses casos.

Do ponto de vista de Mercado (2007), algumas deficiências são encontradas dentro do trabalho desenvolvido pelos tutores da EaD. O exemplo disso à má qualificação de alguns profissionais, que resulta na falta de solução de importantes

questionamentos que são levantados durante o curso e as atividades, que são propostas. Há ainda um número excessivo de mensagens enviadas pelos alunos, onde na grande maioria fica sem resposta. Um trabalho sobrecarregado resulta em um problema chamado de diminuição das interações entre os protagonistas do saber prejudicando a construção do mesmo.

Ribeiro e Ribeiro (2012), aponta três fatores que impedem o maior aprimoramento do sistema EaD. A falta de retorno aos discentes em tempo hábil, problema esse muito comum nas plataformas virtuais; A falta de suporte pedagógico que sejam ágeis para fiscalizar as atividades que são propostas; E por último a falta de uma avaliação individualizada. Esses três fatores de acordo com os autores provoca a inviabilização do curso, prejudicando o ensino e aprendizagem dos alunos e o mais preocupante provoca a evasão. Como prova disso o censo da ABED (2014), mostrou a taxa de 25%, de evasão nos mais variados cursos à distancia.

Os desafios sempre estarão presentes em toda e qualquer modalidade, sendo necessárias as devidas ações e intervenções para minimizar os entraves, permitindo que a aprendizagem educacional seja efetivada com qualidade. Os desafios estão sempre presentes em todo e qualquer sistema educacional no ensino à distancia não seria diferente. Dentro dessa perspectiva Nicolaio e Miguel (2010) apontam alguns desses desafios, tais como o material utilizado na educação à distancia, no qual deve ser sempre diversificado, bem elaborado seguindo um criterioso planejamento que seja eficiente para prender a atenção e a concentração dos discentes. Outro desafio é vencer a ideia errônea de que a EaD é apenas uma substituição do quadro de giz por algum tipo de recursos tecnológicos que está no auge. A educação à distancia vai muito além desses questionamentos, ela prioriza o conhecimento precedido de algum recurso tecnológico sim, mas isso não quer dizer que não vá, fazer uso de algum recurso do ensino tradicional como o giz e demais recursos.

Ainda contextualizando os pontos divergentes e convergentes (FIUZA, 2012), explica que a qualidade e as deficiências sempre existiram tanto no ensino à distancia como no ensino presencial. Os autores apontam aqui como qualidade o poder de alcance para a inclusão de um público maior, algo que o ensino presencial não conseguiria contemplar. É citado ainda algumas facilidades, tais como um deslocamento facilitador, a flexibilidade de horários, valores dos cursos, e maiores opções dentro da disponibilidade de tempo.

FORDISMO E PÓS-FORDISMO E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES

A educação à distancia está relacionada com outros pontos que fazem parte da história universal. Nesse sentido estamos se referindo ao Fordismo que de acordo com (RAGGAT, 1993) foi um modelo de produção industrial dominante do século XX, com várias crises, mas que por outro lado trouxe inúmeros benefícios tais como a tecnologia. Modificando toda uma realidade, num segundo momento essa fase histórica foi batizado como neofordismo. Que de acordo com (STEVENS, 1996; RENNER, 1995) trouxe inúmeros benefícios, tais como estratégias de alta inovação e produção. E isso afetou diretamente o setor econômico e educacional em especial a responsabilidade do trabalho qualificado, onde as pessoas sejam capazes de tomar decisões.

Evans (1994) diz que no campo da educação todos esses processos históricos, trouxeram como algo positivo uma nova disciplina como a tecnologia educacional, fazendo uma referência a educação à distancia que pouco a pouco foi ganhando espaço e notoriedade.

O PROFESSOR E O ESTUDANTE À DISTÂNCIA

A relação professor e aluno no ambiente da educação a distância é uma interação dinâmica e veloz. Nesse sentido (Alves & Nova, 2003) diz que a modalidade a distância significa o rompimento de práticas tradicionais que, agora priorizam a interatividade virtual.

Já para Belloni (1998), o primeiro grande desafio relacionado a relação entre professores e alunos é vencer a falta do calor humano. Nesse sentido a autora diz que instituições provedoras de educação aberta vem pensando de como amenizar as questões de ordem socioafetiva. Belloni, (1998) ainda acrescenta que não é só apenas construir uma autoaprendizagem, é imprescindível que haja um alto conhecimento entre professores e alunos, onde sejam conhecidos suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências de vida, para que laços sejam construídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a tudo que foi exposto uma das razões que impactou a necessidade e o crescimento do ensino a distância é a vida agitada nos grandes centros urbanos, ou seja, o corre-corre do dia a dia nesse mundo globalizado, uma modalidade educacional que veio como uma ação de acessibilidade e flexibilidade para o ser humano.

A popularização da internet nos anos 2000 foi um elemento chave de grande peso para a propagação do ensino a distância, e aliado ao crescimento expressivo das TICs, permitiu um grande leque de possibilidades para que muitos se interessassem em cursar a educação superior com muito mais facilidade e comodidade.

As chamadas TICs Tecnologia da Informação e da Comunicação representou um salto qualitativo e quantitativo, pois ela tem desempenhado um papel relevante no sistema educacional EaD, porque permitiu a acessibilidade, rapidez e comodidade aos discentes, tendo em suas mãos o conhecimento de

forma sólida, palpável e mais compatível com a realidade.

As características dessa modalidade são riquíssimas, sendo uma delas a autonomia, pois permite uma praticidade e independência para que o aluno estude a vontade e consiga produzir muito mais, obtendo um rendimento mais exitoso.

Por último, em resposta ao objetivo inicial e a situação problema aqui proposta, conclui-se que o objetivo foi atingido, pois a partir dessa discussão foi possível refletir sobre a temática, desconstruindo a visão preconceituosa de que não é possível construir uma educação efetiva, mesmo a distância. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática, para que sejam aprofundados outros aspectos que estão contextualizados com a temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, L; NOVA, C. (org). *Educação a distância*. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2013. *Censo EaD.br 2013: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil*. Disponível em: . Acessado em 12 de maio de 2016.

ALMEIDA, O. C. D. S. D. (2012). *Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 14(1),19-33.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. *Formação de educadores a distância na pósgraduação: potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento*. Educ. Soc, Campinas, SP, vol.33, n.121, p. 1053-1072, 2012. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a08v33n121.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

BENTO, Maria Dalvaci. *Os ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância*. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4., 2012, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 2012. Disponível em:

<<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MariaBento-Osambientesvirtuais.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

BRASIL. *Censo da Educação Superior*, INEP/MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educação à Distância – CONAE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conae>.

BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância).

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 08 nov. 2013.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

CURY, A. *Organização e métodos: uma visão holística*. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

FIUZA, P. J. *Adesão e permanência discente na educação à distância: Investigação de motivos e análise de* 11 jun. 2017.

preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. Março de 2012. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2012

ESTEVE, José M. *El mal estar docente*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994.

FORMIGA, M. *Educação Superior, Educação a Distância e Educação Corporativa* In: Seminário Bayma-FGV, Julho 2008, Rio de Janeiro: FGV Rio.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. *Para educadores*. São Paulo: Arte e ciência. 1998.

INEP. *Censo da Educação Superior*. 2009. Microdados para download. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 25/10/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Inep libera informações sobre ensino superior*. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>.

ANAGRAMA PERGUNTADO: O USO DE JOGOS PARA APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA**ANAGRAM ASKED: THE USE OF GAMES FOR LEARNING SCIENCE**Lana Ingrid Pitanga Tobias ¹**RESUMO**

INTRODUÇÃO: Gameficar é muito mais do que apenas jogar em sala de aula. Gameficar e permitir que o aluno participe ativamente oferecendo estímulos externos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Ao aplicar elementos de jogos no processo da aprendizagem é possível motivar, atrair o olhar do aluno e ensinar brincando. **OBJETIVO:** Melhorar a aprendizagem e motivar os alunos com o uso de jogos virtuais que abordem um determinado conteúdo a ser aprendido. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo, do tipo descritivo, onde serão descritos como o uso da gamificação pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o jogo de anagrama, que consiste em desembaralhar várias letras que estão fora de ordem para a formação de uma determinada palavra. A pesquisa foi realizada com um grupo de alunos do nono ano do Ensino Fundamental dos anos finais, do colégio Maria de Fátima, em Maceió-Alagoas, Brasil. De acordo com o objetivo a pesquisa também é classificada como uma pesquisa ação, já que a mesma tem a finalidade de mobilizar os participantes envolvidos e construir novos saberes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O jogo Anagrama perguntado de ciências foi aplicado em sala de aula, em formato presencial e online. Os resultados mostraram que o jogo associado com a prática pedagógica estimula o desenvolvimento cognitivo, já que os alunos são estimulados a desenvolver suas próprias estratégias para resolver os enigmas e respondendo as questões envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação. Aprendizagem. Anagrama.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Gameficar is much more than just playing in the classroom. Gameficate and allow the student to actively participate, offering external stimuli that facilitate the teaching-learning process. By applying game elements in the learning process, it is possible to motivate, attract the student's eye and teach by playing. **OBJECTIVE:** Improves learning and motivates students with the use of virtual games that address a particular content to be learned. **METHODOLOGY:** a qualitative, descriptive study, which will describe how the use of gamification can help in the teaching-learning process, using the anagram game, which consists of unscramble several letters that are out of order to form a given word. The research was carried out with a group of students from the ninth year of elementary school in the final years, from Maria de Fátima school, in Maceió-Alagoas, Brazil. According to the objective, the research is also classified as action research, as it aims to mobilize the involved participants and build new knowledge. **FINAL CONSIDERATIONS:** The Anagrama asked science game was applied in the classroom, in face-to-face and online format. The results showed that the game associated with pedagogical practice stimulates cognitive development, as students are encouraged to develop their own strategies for solving the puzzles and answering the questions involved.

KEYWORDS: Gamification. Learning. Anagram.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Docência do Ensino Superior e EAD, Análise Ambiental. Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Pitágoras, Bacharelado em Turismo pela Estácio – Fal. **E-mail:** lanaingrid@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5498710001445316

INTRODUÇÃO

Com a evolução tecnológicas a sociedade mundial passou a ter uma gama de recursos tecnológicos. Não diferente da sociedade a sala de aula também foi agraciada com uso da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem. No Ensino de Ciências, instrumentos tecnológicos podem ser utilizados com forma de enriquecimento no processo de aprendizagem.

Assim, essas tecnologias têm ganhado um importante espaço, principalmente no que se refere a aplicação de novas propostas metodológicas.

Dentre estas tecnologias educacionais, encontra-se a Gamificação, que de acordo com Vianna et al. (2013), consiste na utilização de mecanismos de jogos orientados ao objetivo de resolver problemas práticos ou de despertar engajamento entre um público específico.

A gamificação é uma estratégia de ensino que pode ser utilizada para proporcionar engajamento dos alunos nas atividades propostas pelo professor, aproveitando-se do fato de os alunos possuírem uma atração por jogos (SANTOS, JANKE, STRACKE, 2020).

Através desta é possível utilizar os elementos de games enquanto instrumento para o desenvolvimento de competências que possibilitam o processo de ensino e aprendizagem melhores resultados, visto que, os elementos fornecidos pelo uso dos games (feedback em tempo real, evolução em relação ao objetivo e fases de rendimento) contribuem para o engajamento dos alunos para o alcance dos objetivos educacionais (ALVES, 2014; OUROS; FREITAS; RUAS, 2015).

OBJETIVO

Demonstrar que a aplicação de uma gamificação simples, pode motivar, dar autonomia e

permitir que o aluno possa usar suas habilidades no processo ensino/aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, segundo Severo (2016) é classificada como uma pesquisa explicativa já que além, de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através de aplicação de métodos experimental/matemático, seja através de interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.

Para Andrade (2017), a pesquisa explicativa é um tipo mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas.

Também classificada como pesquisa-ação, pois supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico entre outros. A sua utilização como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. Nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados e todos estão envolvidos na solução de problemas e na busca de estratégias que visam encontrar soluções para os problemas (OLIVEIRA, 2019).

A pesquisa foi desenvolvida com duas turmas do Ensino fundamental Anos Finais, 6º ano e 9º ano no Colégio Maria de Fátima em Maceió – AL, Brasil.

Foram utilizados como instrumentos para o desenvolvimento da atividade o módulo que os alunos usam como material impresso, caderno. Os conceitos abordados serão os conteúdos de Sistema Solar e o surgimento da Terra, assunto comuns as duas turmas.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: Primeira, explicação das regras, como a atividade iria funcionar; segunda etapa, – os alunos jogam, e respondem as perguntas relacionada ao anagrama com o auxílio do módulo; e terceira e última etapa os alunos fazem uma comparação com as respostas um dos

outros, confirmando ou não se as respostas estão corretas ou incompletas.

Na primeira etapa, foi solicitado, na aula anterior, que os alunos dessem uma prévia lida sobre o tema Sistema Solar e a Terra, assunto que descreve sobre o surgimento do Sistema Solar, da Terra e suas teorias. A ideia surgiu da adaptação da sala de aula invertida, tipo de metodologia ativa (flipped classroom) que é uma técnica de ensino mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e como o próprio nome deixa evidente, ela inverte a lógica tradicional de ensino, na qual o aluno comparece à escola para receber o conteúdo através da exposição docente. Nessa proposta, o aluno tem contato antecipado com os assuntos que irá aprender através de atividades em casa por meio do ensino on-line. E o que fazer com o tempo que sobra em sala de aula? Em sala, os alunos são incentivados a trabalhar em equipes, de forma colaborativa, tendo o professor como mediador entre si e realização de suas atividades (ANDRADE, *et all.* 2019).

A turma foi dividida em grupos de até 5 alunos, para os alunos presenciais, já os alunos online deveriam executar a tarefa em um único grupo, já que a quantidade de alunos era bem menor que a turma presencial. Divididos os grupos, os alunos deveriam separar caderno, lápis e borracha e o material de apoio, módulo do Sistema Sae de Ensino. Foi explicado aos alunos que eles iriam visualizar várias palavras em que as letras estavam fora de ordem e que elas deveriam formar palavras que estavam relacionadas ao assunto do módulo que os mesmos estudaram em casa. Encontradas as palavras os mesmos, com o auxílio do módulo deveriam descrever conceitos das palavras.

Na segunda etapa, é a prática do jogo, momento em que os alunos passam a exercitar as habilidades de resolução de problemas, criatividade, colaboração, autonomia e o senso crítico. Na primeira fase o aluno associa o a união das letras com a formação da palavra; na segunda fase, os alunos

procuram os conceitos, no módulo, e descreve esses conceitos. Na terceira e última fase, após todos terminarem as buscas, os alunos debatem sobre os conceitos com o professor sobre cada significado e sobre o tema escolhido para o desenvolvimento das atividades. Na execução, por ser um jogo de modo coletivo, a atividade passa a favorecendo a colaboração e a participação de todos. No desenvolvimento do jogo, eles tiveram autonomia para atingir as metas de forma a obter a maior pontuação no menor tempo possível, além de ativar a competitividade dos alunos para saber qual grupo iria terminar mais rápido o que motiva o aluno a desenvolver a atividade.

Quanto aos alunos que apresentaram dificuldades de identificar as palavras e procura dos conceitos, durante o jogo, foram realizadas intervenções para orientá-los no percorrer da atividade e na elaboração do seu conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de analisar a metodologia de ensino aplicada com os alunos ao final das atividades da fase 3 responderam verbalmente os questionamentos de três categorias e xx indicadores com quatro padrões, conforme a Tabela 1, na qual apresentamos as categorias e indicadores escolhidos pela autora. Definimos, também quatro padrões.

TABELA 1. Categorias, indicadores e padrões escolhidos

CATEGORIAS	INDICADORES	PADRÕES
Pedagógicos	Adequação da linguagem	1.Muito ruim 2.Ruim 3.Bom 4.Muito bom
	Clareza dos objetivos	
	Estímulo para resolução dos problemas	
Experiências dos alunos	Capacidade de desafiar	
	Capacidade de motivar	
	Desenvolvimento do jogar	
	Interação social	

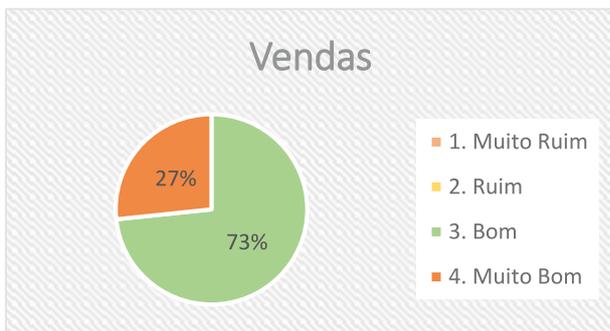
	Sensação de controle	
Interface	Facilidade em desenvolver a atividade	
	Clareza nas informações visuais	

Este trabalho está baseado na opinião dos alunos, porém existem outros trabalhos recentes que investigaram, as opiniões de outros autores acerca do uso da gamificação na Educação.

Quanto à primeira categoria, obtivemos os seguintes resultados (Figuras 1 a 3):

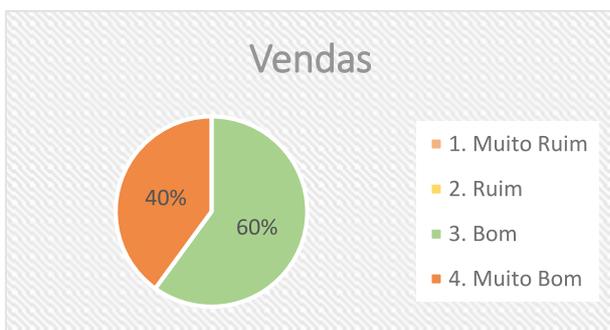
1. A Linguagem usada no Anagrama perguntado eram fáceis de compreender?

FIGURA 1. Adequação da linguagem



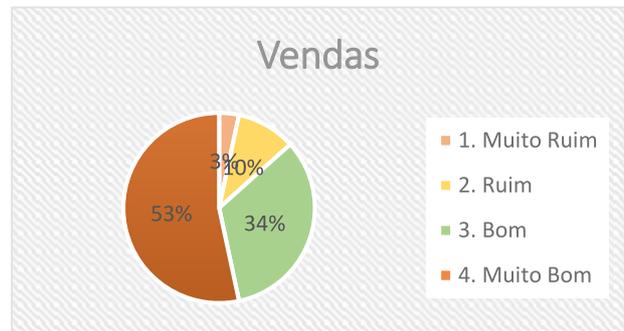
2. Os objetivos eram claros?

FIGURA 02. Os objetivos eram claros



3. Você se sentiu estimulado em desenvolver a atividade?

FIGURA 03. Estímulo para resolução dos problemas



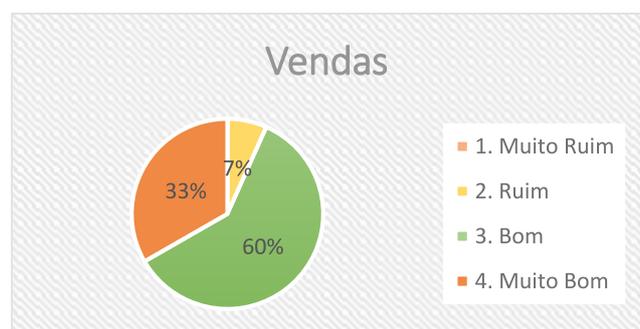
Podemos notar que a maioria dos alunos, em relação às categorias pedagógicas, responderam “bom” e “muito bom”. Pensamos, portanto, que houve uma aceitação dos alunos, pedagogicamente. No primeiro indicador, só se obteve “bom” e “muito bom” como respostas. Somente no terceiro indicador surge o padrão “muito ruim” e 10% dos alunos responderam como “ruim” neste indicador, neste indicador os alunos foram questionados se eles se sentiram estimulados para resolver as questões do Anagrama Perguntado.

Assim, observa-se que a presença do lúdico, no processo no ensino, contribui com o em sala de aula deixando claro o uso dos recursos didáticos envolve os alunos na atividade e os aproximam dos conteúdos na área de Ciências da Natureza (SANTOS, JANKE, STRACKE, 2020). Com isso, é fato que atividades lúdicas aumentam o interesse e a sociabilidade dos alunos, além de facilitarem no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à segunda categoria – experiência dos alunos – apresentamos os resultados nos gráficos abaixo (Figuras 4 a 8):

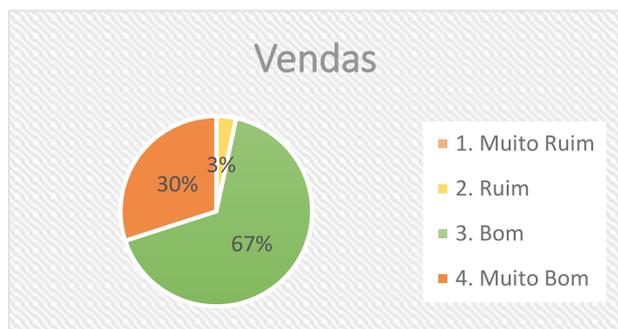
4. O jogo Anagrama Perguntado fez você se sentir desafiado par jogar e ultrapassar todas as etapas?

FIGURA 04. Desafio para jogar



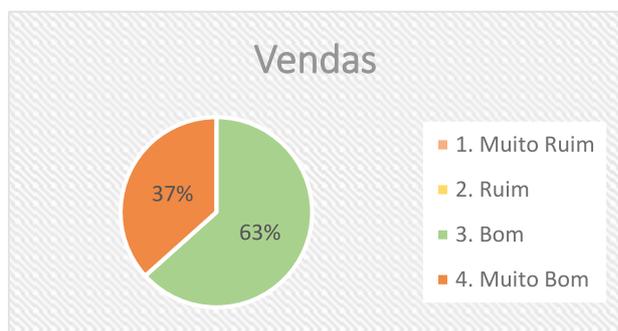
5. o Anagrama Perguntado foi capaz de lhe motivar?

FIGURA 05. Motivação



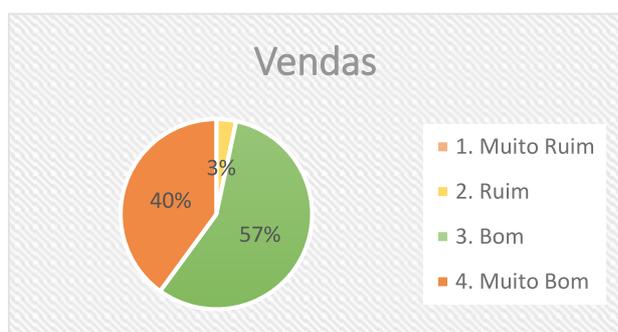
6. O Anagrama perguntado foi útil para você aprender o conteúdo estudado sobre o Sistema Solar e a Terra?

FIGURA 06. Aplicação do conteúdo



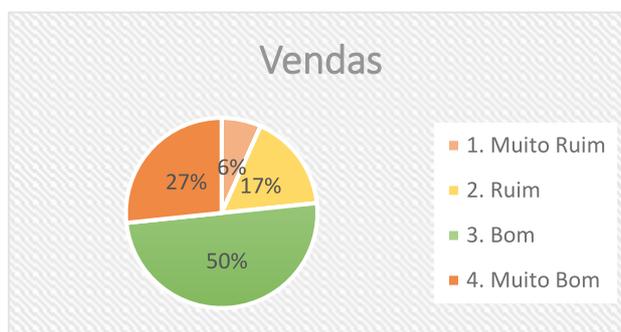
7. O Anagrama perguntado estimulou a interação social (a colaboração entre você e seus colegas)?

FIGURA 07. Interação social



8. Durante o jogo você se sentiu no controle da situação?

Figura 08. Segurança no uso,

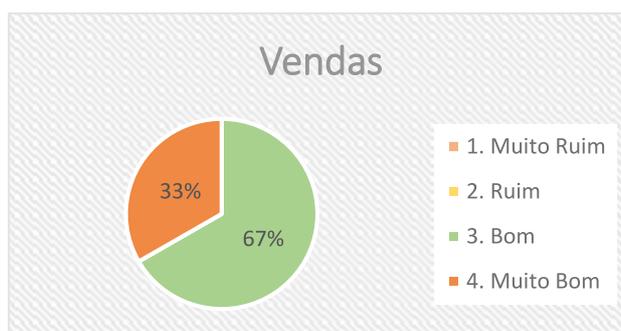


Resultados semelhantes foram encontrados por pesquisadores que investigaram o uso gamificação em sala de aula. De acordo com o estudo das redações feitas pelos alunos, constatou-se que a metodologia é eficiente, inovadora e facilita a aprendizagem (PAULA, *et al.*, 2015). Através de outros trabalhos é possível observar os benefícios educacionais para os participantes de atividades que utilizam a gamificação (PEKTAS & KEPCEOGLU, 2019).

Em relação à terceira categoria – interface –, podemos ver os resultados nos gráficos abaixo (Figuras 09 a 10):

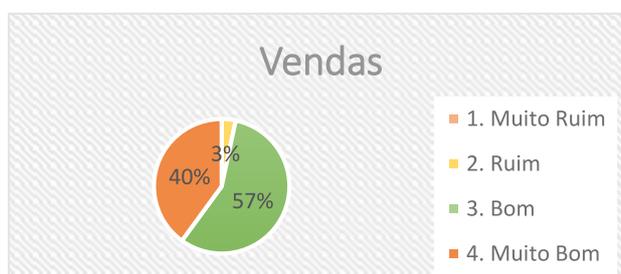
9. A Interface do Anagrama perguntado é de fácil manipulação?

Figura 09. Interação social



10. As informações no jogo são claras?

Figura 10. Clareza nas informações visuais



Através dos gráficos é possível observar que na categoria “experiência dos alunos” e “interface”, os alunos entenderam o funcionamento do experimento e avaliaram, de forma positiva, o aplicativo, já que uma maioria respondeu “bom” e “muito bom”. De acordo com o sexto indicador foi possível observar que a maioria dos alunos concordam, que o jogo mecanismo “bom” e “muito bom” para aprender os conteúdos aplicado na atividade. De acordo com o indicador 4 a maioria dos alunos responderam que se sentiram desafiados, q completar o jogo. A ampla maioria também respondeu que foram motivados e estimulados a interagirem, com autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar da gamificação nos processos educacionais pode-se constituir como uma importante proposta metodológica de ensino, já que esta é uma ferramenta tecnológica de fácil acesso e compreensão por parte dos alunos, e de boa aplicabilidade e gestão, por parte dos docentes.

Com relação a esta pesquisa o objetivo foi atingido, já que esta é a aplicação de uma nova tecnologia em sala de aula com características de gamificação na disciplina de Ciências, envolvendo conteúdo relacionado ao Sistema Solar e a Terra.

No trabalho, cada etapa tem seu valor já que estes contribuíram para o seu desenvolvimento. A aplicação disputa para quem descobria primeiro quais palavras estavam embaralhadas foi a grande de motivação e da autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, levando as equipes a uma grande interação social. Ressalta-se a importância do professor conhecer as características da ferramenta e a dinâmica do seu mecanismo de funcionamento, aliadas ao planejamento. As atividades desenvolvidas estimulam o aspecto cognitivo, auxiliando na criação de estratégias para a solução de problemas, estimulando os alunos a interpretar e resolver problemas. Com o

desenvolvimento deste foi possível mostrar que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois compreendido que o uso de dois recursos tecnológicos em sala de aula teve grande aceitação dos alunos.

A partir da análise desses resultados, pode-se concluir que a aplicação do Anagrama Perguntado, estimula o desenvolvimento cognitivo, auxiliando na criação de estratégias para a solução de problemas. Passada a fase inicial da brincadeira, o aluno demonstra, pouco a pouco, uma perspectiva bastante individual de atingir o objetivo proposto; isso implica ganhos cognitivos que ocorrem de forma gradativa (SANTOS, JANKE, STRACKE, 2020).

Com a finalização desta pesquisa, concluiu-se que o uso do Anagrama perguntado pode ser utilizado em sala de aula para se obter bons resultados levando aos alunos a desenvolver as competências pessoais e coletivas dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. B. **Gamification - Como criar experiências de aprendizagem engajadoras um guia completo: do conceito à prática.** São Paulo: DVS, 2014.
- ANDRADE, L. G. S. B.; JESUS, L. A. F.; FERRETE, R. B.; SANTOS, R. M. **A sala de aula invertida como alternativa inovadora para a Educação básica.** Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, ISSN 2316-7297 – Volume 8, Número 2, 4-22, 2019
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia Científica do Trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- OUROS, L. O.; FREITAS, A. D. G.; RUAS, R. L. Gamification: uma estratégia de desenvolvimento de competências e de influência no engajamento das pessoas nas organizações. Anais do IV SINGEP – Simpósio Nacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. São Paulo, 2015.
- PEKTAS, M.; KEPCEOGLU I., **What Do Prospective Teachers Think about Educational Gamification?**, Science Education International, vol. 30, no. 1, pp. 65-74, 2019. [Online]. Disponível: [https://eric.ed.gov/?q=Use+of+gamification+in+the+teaching+of+chemistry"&ff1=dyln_2019&id=EJ1209291](https://eric.ed.gov/?q=Use+of+gamification+in+the+teaching+of+chemistry). Acesso: 20 out 2021.

PAULA, T.; SOUZA, E.; SILVA, T.; SILVA, D.; RIBEIRO, M. Química Nova na Escola, vol.31, no.8, pp.98-112, 2015.

OLIVEIRA, E. L. de S. **Dimensões do ensino do conhecimento histórico: a sequência didática gerativa como mediadora para o ensino dos conceitos de grilagem e campesinato** / Emanuel Lopes de Souza Oliveira. – 2019. 198 f

SANTOS, A.V.; JANKE, L. C.; STRACKE, M. P. **A utilização combinada do aplicativo Quiz Tabela Periódica com o software Hot Potatoes no estudo da classificação periódica dos elementos químicos.** Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología, no. 25, pp. 78-85, 2020. doi: 10.24215/18509959.25.e08

SEVERINO, A. J. **Metodologias do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VIANNA, Y. et al. **Gamification, Inc:** como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.

REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: PRESSUPOSTOS BÁSICOS

REFLECTING ON BRAZILIAN EDUCATION IN THE 21ST CENTURY: BASIC ASSUMPTIONS

Maria Loureto Lima ¹
 Antonia Angela de Lima ²
 José Guimarães Coelho Filho ³
 Irlândia Alves Freitas Souza ⁴

RESUMO

A pesquisa foi impulsionada pela visão e experiência vivenciada nas escolas, onde se pode perceber as dificuldades que o ato e o processo de aprender podem apresentar, marcadas pela dificuldade de aprendizagem, transtornos, distúrbios fatores que devem estar ligados e que são inquietantes aos profissionais da educação para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ademais, é solidificada a visão de que não é somente na sala de aula que as crianças aprendem, mas também no ambiente familiar, com os vizinhos, amigos, no parque, nos passeios familiares, com as tecnologias; enfim, em todos os ambientes a criança vivencia experiências novas que contribuem para o seu desenvolvimento. Diante desta perspectiva, o presente trabalho descreve e discute os conceitos recorrentes na literatura e as perspectivas de análise sobre o conceito de “dificuldade de aprendizagem”, o letramento, a importância do meio, a autoestima e outras influências no processo da aprendizagem da leitura e da escrita. Considerando as reflexões apontadas, o estudo contribui para criar um caminho a ser trilhado do ponto de vista da reflexão científica de modo a envolver própria estrutura social como um todo e vincular a discussão em torno das dificuldades da leitura e escrita a setores mais amplos, para que possamos juntos pensar na educação e, conseqüentemente, estratégias voltadas à literatura como elemento que possa auxiliar no processo de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Dificuldades de aprendizagem. Estratégias. Literatura.

ABSTRACT

The research was driven by the vision and experience lived in schools, where one can see the difficulties that the act and process of learning can present, marked by learning difficulties, disorders, disturbances, factors that must be linked and that are disturbing to professionals of the education for the process of learning to read and write. Furthermore, the vision that children learn is not only in the classroom, but also in the family environment, with neighbors, friends, in the park, on family outings, with technologies; finally, in all environments, children experience new experiences that contribute to their development. From this perspective, this paper describes and discusses the concepts that are recurrent in the literature and the perspectives of analysis on the concept of “learning difficulty”, literacy, the importance of the environment, self-esteem and other influences on the process of learning to read and of writing. Considering the above reflections, the study contributes to creating a path to be followed from the point of view of scientific reflection in order to involve the social structure itself as a whole and link the discussion around the difficulties of reading and writing to broader sectors, to that we can together think about education and, consequently, strategies aimed at literature as an element that can help in the literacy process.

KEYWORDS: Reading. Writing. Learning Difficulties. Strategies. Literature.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, Paraguai. Especialista em Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Joao Calvino, FJC. **E-mail:** louretolima@bol.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7790661215000169

² Licenciatura em Letras (Inglês) da Universidade Estácio de Sá (ce). Especialista em Docência do Nível Superior (FIP/Patos/PB). Mestre em Ciências da Educação. Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. ; **E-mail:** angelaxavieroliveira9@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3983799201246380

³ Mestrando em Ciências da Educação. ACU - Absolute Christian University. Especialização em Especialização em Saúde Mental. Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Educação Física. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. **E-mail:** jfcoelho60@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1484065392524812

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, ISEC. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. **E-mail:** irlandiafreitas25@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2570016399181792

INTRODUÇÃO

A aprendizagem dos conhecimentos específicos da educação formal, a ser desenvolvida pelos alunos a partir da mediação do professor no espaço escolar, sempre foi considerada como resultado do processo educacional de escolarização, pelo menos no que tange ao ambiente educacional, no que se refere à aquisição cognitiva.

A sua aplicação passa a se dar dentro ou fora dos muros da escola, mas isso só é possível quando a aprendizagem acontece de fato e passa a ser acessível e disponível para outros sujeitos, nos grupos sociais dos quais o aluno faz parte. É a aprendizagem o objetivo de toda e qualquer escola e, independente de sua modalidade, deve-se trabalhar com definições de quaisquer níveis escolares existentes e estabelecidos por lei, independente da faixa etária dos alunos.

Entretanto, em alguns momentos, a aprendizagem escapa às expectativas do professor, quando o aluno não alcança, não desenvolve as habilidades e competências no período previsto para a referida aprendizagem.

Existe uma diversidade de estudos que buscam compreender como a aprendizagem ocorre e investigam porque uns aprendem com maior facilidade determinado conteúdo, enquanto outros não compreendem e não progredem. Como também, quais os meios pelos quais o educador pode estimular, instigar e obter êxito no processo de ensino-aprendizagem. Essas são algumas inquietações que fazem parte do dia a dia de muitos educadores.

Dentre as dificuldades de aprendizagem, as principais são encontradas entre os alunos que, quando crianças, não sabem ler nem escrever, ou melhor, não conhecem sequer as letras do seu nome. Além disso, por vezes, estes alunos têm dificuldades de interagir com os colegas de turma e também com o professor, ou ainda não participam das atividades nem frequentam as

aulas e, até mesmo quando se abstêm de ajuda no exercício das tarefas escolares, esses são exemplos de algumas das dificuldades encontradas em sala de aula.

É notória a grande dificuldade que os professores e profissionais da educação, como o psicopedagogo, sentem quando se deparam com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, aqui entendido como aqueles que apresentam uma linha de desenvolvimento desigual.

Em outras palavras, refere-se àqueles que, embora vivendo em ambiente sociofamiliar normal, sem problemas neurológicos significativos e/ou com problemas neurológicos leves a serem identificados, ou um quociente intelectual normal, evidenciam um rendimento escolar insatisfatório, mas possíveis de serem tratados.

Embora se trate de um problema complexo, uma vez que as dificuldades de aprendizagem envolvem alunos, professores, psicopedagogos, organização curricular, metodologias, estratégias e recursos, grande parte deles pode ser contornado pelo professor e com a ajuda de um psicopedagogo, visto que como medeia o conhecimento e até que ponto considera o nível e o ritmo de cada criança.

Se antes a não aprendizagem era responsabilidade apenas do aluno, nesta nova visão passa a ser distribuída entre as diferentes configurações que o sujeito estabelece. Portanto, a dificuldade do aprender não pode ser compreendida como um problema individual, mas como uma confluência de fatores que envolvem a escola, o aluno e sua família, estabelecendo uma ampla rede de relações sociais, cujos elos revelam uma nova conotação para as dificuldades de aprendizagem.

Tendo os problemas de aprendizagem várias causas, origens e desenvolvimentos múltiplos, necessário se faz a realização de pesquisas neste campo, uma vez que tais dificuldades não podem ser entendidas como uma questão individual.

A dificuldade de aprendizagem pode ser concebida por uma condição bastante abrangente que pode apresentar um leque muito amplo de causas que se manifestam na prática; também muito diversa na sua forma evolutiva, está intimamente relacionada com o sistema familiar, educacional e social no qual o sujeito está inserido (POLITY, 2001, p. 76).

Conhecer os processos que se associam ao ato de aprender, desenvolver práticas facilitadoras, significativas e prazerosas são estratégias que podem minimizar as dificuldades dos alunos.

Vários autores como Weiss e Cruz (1999) chamam atenção para o fato de que o maior percentual na produção escolar de crianças encaminhadas a consultórios e clínicas psicopedagógicas encontram-se no âmbito do problema de aprendizagem reativo, produzido e incrementado pelo próprio ambiente escolar.

Inserido no contexto das ações educativas da escola, o ensino de leitura e escrita é uma das práticas pedagógicas da mais alta importância no processo de aprendizagem, na qual os profissionais da educação devem iniciar o trabalho de construção da cidadania dos alunos.

Para tanto, o aprendiz necessita da atuação de um educador que, além do conhecimento dos elementos essenciais no desenvolvimento da aprendizagem, saiba como a criança aprende, ou seja, tenha conhecimentos das teorias psicológicas, filosóficas e didáticas e, em casos mais graves, a ajuda de um psicopedagogo.

Sabe-se que quando o professor realiza seu trabalho embasado nas perspectivas tradicionais, os objetivos de suas ações se voltam para a transmissão de conteúdos e para o traçado dos caminhos que o aluno deve seguir, considerando-o uma tábua rasa à espera de suas imposições.

É inegável o empenho de muitos cientistas da educação no sentido de desenvolver pedagogias que

melhor desempenhem a função de alfabetizar. Mesmo assim, aumenta cada vez mais o número de crianças com dificuldades de aprendizagem, os altos índices de analfabetismo, evasão e repetência, fazendo crescer o quadro das desigualdades no seio da sociedade.

Atualmente, sabe-se que não basta aprender a ler, é preciso que se leia para aprender, algo que não pode se restringir à mera decodificação de símbolos linguísticos. Vale ressaltar que o ensino, numa perspectiva que conceba a leitura e a escrita nos seus aspectos formais, prepara o indivíduo para repetir modelos e memorizar.

Por outro lado, a visão construtivista entende que a alfabetização é o resultado da combinação de processos linguísticos, psicológicos e sociais envolvendo todos os profissionais da educação e a comunidade escolar.

Aprender a ler e escrever é um grande desafio, embora pareça tão fácil. Formar um leitor competente, enfrentar as dificuldades de aprendizagem presentes na escola, requer formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, estabelecendo relações entre textos já lidos e experiências já vividas.

A aprendizagem da leitura e da escrita requer de pais e professores e psicopedagogos maiores reflexões sobre tudo o que está envolvido no processo de alfabetização. Neste sentido, o professor deve fazer uso de uma metodologia que permita às crianças saírem de suas teorias infantis e, progressivamente.

Construir as convenções sociais que estão imbricadas nas atividades de leitura e escrita e, em casos mais graves, o psicopedagogo deve atuar e diagnosticar o déficit de aprendizagem, pois, quando se propõe a ensinar uma criança, procura-se compreender como se dá o processo de aprendizagem, isto é, como o indivíduo aprende.

A leitura é um processo no qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão estão

envolvidos tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. A leitura que se realiza pode ter diferentes funções, pois, lê-se para obter informações, divertir, preparar uma receita, para entender as regras de um jogo, para aprender.

Ao realizar a leitura recorre-se a tudo o que já se sabe, dialogando com o autor, num verdadeiro processo de interação entre o leitor e o texto. Assim, é o leitor que dá sentido ao que lê, pois, as informações contidas no texto se articulam com aquelas que o leitor já dispõe.

Neste processo, até a década de 1970, as práticas de ensino de leitura consistiam no uso de textos curtos, construídos com as famílias silábicas. Tratava-se de textos vazios de significação e, na maioria das vezes, um amontoado de frases. Descontextualizados, os textos não existiam fora do ambiente escolar, levando os alunos a entender que ler não tinha função na vida extraescolar.

Centrada na decodificação de textos, a leitura não contribui para a compreensão da realidade, culminando num aluno sem habilidades de comunicação e expressão. Quando um professor, no desenvolvimento de sua função em sala de aula, distribui um texto mimeografado e pede às crianças que o leiam e, em seguida, exige deles a cópia do texto, fica claro que para este professor (e, conseqüentemente, para o aluno) a leitura e a escrita são ferramentas para aprender e produzir conhecimento.

De acordo com Frank Smith apud Leal (2011), sempre damos demasiado crédito aos olhos, mas estes não veem, absolutamente, em sentido lateral.

O cérebro determina o que e como vemos. As decisões de percepção do cérebro estão baseadas apenas em parte na informação colhida pelos olhos, imensamente aumentadas pelo conhecimento que o cérebro já possui. Assim, dois fatores determinam a leitura: o texto impresso, que é visto pelos olhos, e aquele que está por trás dos olhos: o

conhecimento prévio do leitor. Neste sentido, a leitura e a escrita são concebidas como resultante da combinação de processos psicológicos, linguísticos e sociais (LEAL, 2011, p. 56).

De maneira geral, a escola tem realizado um trabalho com textos que prepara o aluno para ler e escrever narrações, dissertações, descrições e cartas, num constante treino de reprodução de textos modelares, com regras preestabelecidas e numa linguagem escolar distanciada da realidade.

A pesquisadora Ferreiro apud Rodrigues (2003) procura demonstrar, através de suas ideias, que o analfabetismo e o fracasso escolar, ou as dificuldades de aprendizagem, são problemas de dimensões sociais e não conseqüências de vontades individuais. Afirma, ainda, que a desigualdade social e econômica se manifesta também na desigualdade de oportunidades educacionais.

Os filhos do analfabetismo são alfabetizáveis; não constituem uma população com uma patologia específica, que deva ser atendida por sistemas especializados de educação; eles têm o direito a serem respeitados, enquanto sujeitos capazes de aprender (FERREIRO apud RODRIGUES, 2003, p. 80).

Considerando o disposto, a escola deve, portanto, procurar garantir que as situações nas quais se leia e se escreva na sala de aula, aproximem-se o mais perto possível das situações em que se lê e se escreve fora dela.

As mudanças de ponto de vista de como o indivíduo aprende causam grande impacto no cenário educacional. Se antes a preocupação era com o ensinar, hoje, a preocupação maior é com o como aprender.

A perspectiva construtivista na educação é configurada por uma série de princípios explicativos do desenvolvimento e da aprendizagem humana que se

complementam, integrando um conjunto orientado a analisar, compreender e explicar os processos escolares de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2001, p. 36).

A divulgação dessas teorias no meio educacional colaborou significativamente para que as práticas educacionais fossem revistas, configurando um novo papel para o psicopedagogo. Para o professor e para a família, passam de meros transmissores do conhecimento a mediadores e facilitadores do conhecimento, promovendo situações didáticas que garantam a aprendizagem efetiva, refletindo e repensando sobre a prática pedagógica e condições psicológicas dos educandos.

Pesquisas recentes concebem o ato de ler como um processo complexo por meio do qual o leitor constrói um significado. Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs da Língua Portuguesa:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 53).

A revolução conceitual a respeito da aprendizagem escrita, trazida pela psicogênese da língua escrita, sinaliza para uma revolução também na dinâmica pedagógica e psicopedagógica. No interior do espaço escolar, muitos conceitos devem ser reformulados para que se efetive um processo de aprendizagem construtivista, a começar pela concepção da proposta metodológica.

As dificuldades das crianças no início do processo de aprendizagem da linguagem escrita podem ser enormes, ainda que apresentem um perfil normal de desenvolvimento.

A escrita não reflete uma exata correspondência com a fala. Ela representa, por meio de letras, os fonemas, mas nem sempre um fonema corresponde a uma letra. Tomando a palavra “chave” como exemplo, vê-se que ela tem mais letras do que sons que são pronunciados (grafemas).

Raramente são usados os fonemas isoladamente, sendo que, de início, a unidade mais facilmente aprendida pela criança é a sílaba, um dos motivos pelos quais, aliás, a criança antes de chegar à fase alfabética se utiliza da representação silábica.

Por este direcionamento, as atividades devem ser organizadas de modo a desafiar o pensamento da criança, gerando conflitos cognitivos e psicológicos que os façam pensar e reorganizar as ideias que já têm para alcançar novas respostas.

Nesta visão, o trabalho pedagógico e psicopedagógico com a leitura deve propiciar a descoberta do conhecimento, a criatividade, a expressividade da criança e ocorrer ao longo da escolaridade.

Ao interpretar um texto, por exemplo, é importante levar os alunos a perceberem que o texto foi produzido com uma finalidade e tendo em vista os leitores. Além disso, devem perceber que ao fazer uma leitura está participando de um processo de interação verbal.

Pois reagimos de alguma forma, seja concordando ou não com as ideias do autor, com o que é contado, rindo, chorando, sentindo raiva ou imaginando outras soluções para os problemas apresentados. Isto significa participar da construção do significado do texto.

Mais ainda, deve perceber que um texto é lido com diferentes intenções, ou seja, as finalidades da leitura variam, de acordo com o interesse ou a necessidade dos leitores. Às vezes se lê para aprender, para divertir, para buscar informações, para responder questões. Da mesma forma, quem produz os textos tem também as mais variadas intenções.

Como qualquer outra linguagem, a escrita faz parte do cotidiano das pessoas. Vive-se cercado de textos, cada um apresentando uma finalidade, seja convencer, informar, comunicar e expressar ideias e sentimentos, devendo a escola planejar atividades que promovam o contato dos alunos com o mundo letrado, fazendo-as perceber as situações de uso e as funções dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, buscando focar a prática pedagógica em sala de aula de forma agradável, criativa e lúdica, é possível compreender como o trabalho de alfabetização e de letramento pode ser feito a partir do desenvolvimento de proposta de leituras, entre elas, os textos literários.

A busca da aprendizagem e compreensão do que se lê ou escreve é uma das formas de mudar a sociedade em que estamos inseridos, o verdadeiro sentido da aprendizagem, leva o sujeito a pensar, refletir, emocionar e questionar e dessa forma a conhecer o verdadeiro sentido de ser alfabetizado.

Os Parâmetros curriculares Nacionais soam como uma espécie de síntese do que foi possível aprender e avançar nesta década, em que a democratização das oportunidades educacionais começa a ser levada em consideração, em sua dimensão política, mas ainda não conseguiram atingir as escolas em suas práticas.

Dentre as dificuldades de aprendizagem, as principais são encontradas, em sua maioria, entre alunos que não sabem ler nem escrever, ou melhor, não conhecem as letras do seu nome. Além disso, por vezes, estes alunos têm dificuldades de interagir com os colegas de turma e também com o professor, ou ainda não participam das atividades nem frequenta as aulas e, até mesmo quando se abstém de ajuda no exercício das tarefas escolares, esses são exemplos de algumas das dificuldades encontradas em sala de aula.

Perceber e agir de maneira positiva sobre essas dificuldades, de forma que possa fazer e acontecer a aprendizagem, é o primeiro passo para propiciar condições para que o aluno ultrapasse seus limites, o que representa o objetivo de muitos dos profissionais que acreditam nas transformações que o processo educativo possibilita.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *Trabalhando habilidades: construindo ideias*. São Paulo: Scipione, 2003.
- BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BISPO, N. L. *Imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita*. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, v.2, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- CHARTIER, Roger. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- CRUZ, V. *Dificuldades de Aprendizagem: fundamentos*. Lisboa: Porto Editora, 1999.
- CRUZ NETO, Otávio. *O trabalho de campo como descoberta e criação*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19. ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.
- DUMONT, Sílvia Eliane [et al]. *Sistema de Ensino Aprende Brasil*. Vol.3 e 4/ 4º ano. Curitiba: Positivo, 2008.
- FARIA, Maria Alice. *Como Usar a Literatura Infantil na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- FAUCAMBERT, Jean. *A Criança, o Professor e a Leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FERREIRA, Líliliana Soares. *Produção de Leitura na Escola*. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- FERREIRO, Emília; PALÁCIO, Margarita Gomes. *Os Processos de Leitura e Escrita: Novas Perspectivas*. Trad. Silveira Luiza Maria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAGNÉ, Robert. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1974.
- GARCÍA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- JACOB, A. V. Desenvolvimento afetivo: o processo de aprendizagem e o atraso escolar. Paidéia, FFCLRP-USP Ribeirão Preto, Fev/agos. 1996.
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria & prática. 10. ed. Campinas: 2004. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 9. ed. 2002.
- KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.
- KRAMER, Sônia. O papel da Educação Infantil na formação do leitor. Trabalho encomendado pelo MEC/SEB. Diretoria de concepções e orientações curriculares da Educação Básica. 2001.
- LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. São Paulo Ática, 2004.
- LEAL, Daniela Nogueira. Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. Curitiba: Editora Ibpex, 2011.
- LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora alternativa, 1991.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: cadernos de alfabetização. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTURANO, E. M; A avaliação psicológica pode fornecer mediadores de problemas associados a dificuldades escolares. IN: MALTURANO, E.M. LOUREIRO, S.R.; ZUARDI, AW (orgs) Estudos em saúde mental Ribeirão Preto: FMRP/USP,1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-047120120013> Acesso em: 10/10/2021.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- NASPOLINI, Ana Tereza. Didática de Português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo, SP. FTD, 1996.
- NUNES, Ana. Fracasso escolar desamparo adquirido. Psic: Teoria e pesquisa. Brasília, V.G, nº 2, 1990.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- PIAGET, Jean. A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1998.
- POLITY, Elizabeth. Dificuldade de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.
- REGO, L. B. Literatura infantil: uma nova perspectiva de alfabetização na pré- escola. São Paulo: FTD, 1990.
- REYES, Yolanda. A Casa Imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.
- RODRIGUES, Almir Sandro. Teorias da Aprendizagem. Curitiba: IESDE BRASIL, 2003.
- SARAVALI, E. G. Dificuldades de aprendizagem e interação social. Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2003.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos Para Uma Nova Pedagogia de Leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.
- SILVA, Ademar da. Alfabetização: A Escrita Espontânea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- SOARES, M. B. Aprender a escrever, ensinar a escrever. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, A. R. M. de. Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2000.
- TERZI, Sylvia Bueno. A Construção da Leitura: Uma Experiência com Crianças de Meios Ilustrados. Campinas, SP: Pontes; Editora da Unicamp, 1995.
- VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- WEIS, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2. Ed., 6ª impressão, 2001.
- WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Maria Lúcia R. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1999.

UM PRODUTO EDUCACIONAL EM CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL AN EDUCATIONAL PRODUCT IN SCIENCE FOR ELEMENTARY SCHOOL

Ana Paula dos Santos ¹

RESUMO

A pandemia evidenciou a importância dos conceitos científicos em todo o planeta destacando o papel fundamental das Ciências para a resolução de questões mundiais. Nessa reflexão sobre os desafios e possibilidades para o ensino de Ciências e para atender as exigências dessa nova conjuntura social e educacional, esse artigo traz a proposta de elaboração e aplicação prática de uma revista digital no formato de um produto educacional que será parte integrante de uma tese de Doutorado do curso de Ciências da Educação. O objetivo principal desse produto é colaborar para o aprendizado de Ciências em uma escola do Ensino Fundamental I trabalhando formas de promover melhorias nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências. Produto Educacional. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The pandemic highlighted the importance of scientific concepts around the planet highlighting the fundamental role of science in solving global issues. In this reflection on the challenges and possibilities for teaching Science and to meet the requirements of this new social and educational conjuncture, this article brings the proposal of elaboration and practical application of a digital journal in the form of an educational product that will be an integral part of a Doctoral thesis of the Education Sciences course. The main objective of this product is to collaborate for the learning of Sciences in a elementary school I working ways to promote improvements in pedagogical practices developed in science classes.

KEYWORDS: Science. Educational Product. Pedagogical Practices.

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFES); Especialista em Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos (CESAP); Graduada com Licenciatura Plena em Pedagogia (UCB). **E-mail:** anapaula.santos@edu.cariacica.es.gov.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2690518051032280.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus provocou múltiplas mudanças na vida das pessoas em todo o planeta; no contexto da educação essas mudanças se evidenciaram de forma profunda, indicando o quanto foi necessário se reinventar, ultrapassando o ensino baseado na transmissão, buscando outras metodologias e práticas que propiciassem os aspectos colaborativos, autônomos, criativos e autorais dos docentes e estudantes.

Nesse novo contexto, a trajetória do ensino e da aprendizagem no ambiente escolar estão impondo a cada dia novos desafios aos educadores diante das constantes mudanças tecnológicas, sociais e políticas na sociedade atual.

A escola, como agente de formação, está profundamente inserida nesse movimento de transformação, precisando adaptar-se às novas demandas que emergem das múltiplas configurações sociais, superando o ensino fragmentado e configurando um ensino prático e significativo.

Enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de atender às demandas que os contextos lhes colocam para que a consciência crítica seja desenvolvida (FREIRE, 1997) e o ensino meramente conteudista seja significativo e conectado a essa nova realidade.

Quando se refere ao ensino do conteúdo de Ciências, Souza, Senra, Carbo, Machado e Mello (2014) sugerem que sejam elaboradas propostas diferenciadas para que possam contribuir na qualificação desse ensino, provocando, motivando e despertando nos alunos o desejo de aprender, vinculando os conceitos estudados ao cotidiano, visto que esses recursos são essenciais para a formação de cidadãos críticos.

Para atender as exigências dessa nova conjuntura social e educacional, esse artigo traz a proposta de elaboração de uma revista digital como um

produto educacional cujo como objetivo principal é colaborar para o aprendizado de Ciências em uma escola do Ensino Fundamental I.

MARCO TEÓRICO

Conforme Moreira (2004), produtos educacionais são recursos que comportam conhecimentos organizados, tendo como objetivo viabilizar a prática pedagógica. Para o autor, “não se tratam de instrumentos sem sentido e significado, pois partem de uma realidade que precisa deles para a resolução de problemas identificados no próprio contexto”, ou seja, o produto educacional deve responder a uma pergunta e ao problema ligado a prática profissional do aluno pesquisador.

Na área de Ensino, os produtos são educacionais e destinados à profissionais da Educação Básica e Superior, tais como livros, jogos, aplicativos, materiais didáticos, metodologias de ensino e outros (TEXEIRA, 2019). Conforme os documentos da área de ensino (Brasil, (2013, 2016), são considerados produtos educacionais: mídias educativas, protótipos educacionais, propostas de ensino, material textual, materiais interativos e atividades de extensão.

A elaboração e disponibilização de produtos educacionais surgem através dos estudos desenvolvidos quando da frequência em Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu caracterizados como profissionais. Nesses cursos os estudantes são desafiados a desenvolver suas pesquisas e propor um produto que poderá repercutir de forma produtiva na atuação de outros profissionais.

A idéia inicial para a elaboração do produto é a possibilidade de ser colocado à disposição da comunidade tendo como objetivo promover melhorias nos processos de formação continuada de docentes, bem como nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Ciências.

Os produtos educacionais devem ser passíveis de replicação por outros profissionais de ensino e

precisam ter identidade própria, conforme afirma (CAPES, 2013, p.53):

1. Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais, etc.)
2. Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais
3. Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, e etc.)
4. Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares)
5. Materiais interativos (jogos, kits e similares)
6. Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras)
7. Desenvolvimento de aplicativos
8. Organização de evento
9. Programa de rádio e TV
10. Relatórios de pesquisa
11. Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização)
12. Serviços técnicos.

Kaplún (2003), descreve os produtos educacionais como objetos que facilitam a experiência do aprendizado. Para que a sua construção se efetive é preciso pesquisa e conhecimento sobre o tema com profundidade, investigação dos autores conceituados que abordem o tema e o fomento às discussões e transformações na prática pedagógica por meio da criação de momentos de aprendizagem.

Para que essa produção seja eficiente, Kaplún (2003) aponta três eixos temáticos fundamentais:

Eixo pedagógico: é o principal norteador de um produto educacional, pois indica o caminho a percorrer, os caminhantes e o ponto de partida da pesquisa. Kaplún

(2003) propõe um itinerário pedagógico que contemple as concepções dos sujeitos e defende o confronto dessas ideias para mostrar suas possíveis causas através da introdução dos conceitos utilizados por teóricos da área; e por atividades possibilitem a aplicação e a apropriação desses conceitos. Esse itinerário pedagógico relaciona os sujeitos da pesquisa com o eixo conceitual proposto para que se possa construir uma nova percepção sobre o tema

Eixo conceitual: escolha das ideias centrais encontradas no produto, bem como o tema ou temas centrais geradores de experiências de aprendizado. Para que isso aconteça é preciso conhecer as abordagens em torno do tema e o parecer de autores sobre o assunto; é importante também conhecer o público alvo do material para entender o que sabem, pensam, querem, imaginam e ignoram sobre o tema.

Eixo comunicacional: diz respeito ao formato, diagramação e linguagem empregada no produto educativo. Esse eixo propõe que sejam criados modos concretos de relação com os sujeitos que serão o alvo da pesquisa.

Entre as considerações sobre os produtos educacionais, os autores Moreira e Nardi (2009), Diório e Rôças (2014), Locatelli e Roças (2015), destacam o quanto eles podem conferir qualidade aos cursos e proporcionar alta empregabilidade dos titulados.

Quando se trata da validação de materiais educativos Kaplún (2003) defende as práticas pedagógicas concretas através da análise do produto educativo em condições reais de aplicação, assegurando que os produtos educacionais sejam produzidos e avaliados de modo coletivo, considerando as especificidades do público alvo a que se destinam; sejam elaborados a partir de metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos, permitindo as adequações necessárias ao processo avaliativo.

OBJETIVO

Colaborar para o aprendizado de Ciências em uma escola do Ensino Fundamental I através da elaboração e aplicação prática de um produto educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, levando em consideração que os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (Pereira, *et al.*, 2018,p.67).

Diante desse momento pandêmico peculiar, dos desafios de adequação das Ciências da Natureza às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular que preconiza o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação e dos atores envolvidos no contexto pesquisado é válida a afirmação de Ostermann e Rezende (2015) quando diz que os produtos educacionais devem abranger o trabalho docente, suas experiências no cotidiano escolar e serem guiados por referenciais teóricos atuais sobre ensino.

Nessa reflexão sobre os desafios e possibilidades para o ensino de Ciências no ensino de uma escola municipal de Ensino Fundamental, surge a proposta de criação de uma Revista Escolar Digital Online com enfoque nas Ciências da Natureza abordando produções locais em Ciências utilizando as ferramentas tecnológicas, experiências científicas produções e práticas pedagógicas dos professores e alunos diversificando para entrevistas, depoimentos de pais e comunidade local, posteriormente ampliando para as áreas regional e municipal.

O Produto Educacional que será parte integrante de uma tese de Doutorado do curso de Ciências da Educação.

As etapas planejadas para a sua criação consistirão em:

- Apresentação do Projeto

- Alinhamento com equipe gestora
- Eleição de um nome para a Revista
- Criação do projeto gráfico
- Escolha da Plataforma Digital
- Definição dos Conteúdos
- Divulgação
- Evento de Lançamento
- Apreciação
- Revisão

A pesquisa será realizada em espaço virtual e físico; o acesso ao público-alvo dessa pesquisa será facilitado pelo acesso da pesquisadora, que é uma das professoras, aos docentes e alunos da escola em seus três turnos, via Google Sala de Aula e presencialmente no ano letivo de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradicionalmente um produto educacional é parte integrante das dissertações e teses dos Mestrados e Doutorados profissionais e constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas que estabelecem relações entre o ensino e a pesquisa aplicada, fundamentados no rigor do desenvolvimento da Pós-Graduação Stricto Sensu. Esses produtos devem utilizar a pesquisa para agregar valor às suas atividades profissionais.

A origem de um produto educacional deve apoiar-se em um problema concreto e ser mobilizado por um fato ou ação inquietante cumprindo assim a característica que fundamenta o seu intento, permitindo uma produção significativa, diferenciada e diretiva.

Na elaboração do produto educacional para o Doutorado em Ciências da Educação, almeja-se compreender as relações que perpassam na articulação entre o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, os produtos educacionais não podem ser vistos como uma produção engessada, mas um objeto dinâmico e representativo da realidade de cada espaço educacional investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base de construção de um produto educacional não é tarefa elementar, mas grande desafio, uma vez que, na concepção geral, elaborar pesquisa aplicada é uma tarefa aparentemente técnica; entretanto, as relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa visando a elaboração de um produto educacional potencializa-se em termos de sua materialização.

A organização do produto educacional pode contribuir na elaboração de outros produtos que tenham o mesmo objetivo que esse, em busca da valorização e o compartilhamento de saberes, adaptação de recursos didáticos já existentes e na criação de novos produtos e conceitos ampliando a sua aplicação para outros espaços educativos.

Sendo assim, espera-se que o resultado da aplicação desse produto possibilite a articulação e potencialidade do conhecimento ofertado, contrapondo-se a fragmentação do conhecimento que permeia muitos ambientes escolares nesses novos tempos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; **Documento da Área de Ensino**, 2013. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

BRASIL. Ministério da Educação; **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. CAPES. Documento da Área de Ensino, 2016.

CAPES. **Documento de área 2013**. Brasília: CAPES, 2013.

DIÓRIO, A.P.I. e ROÇAS, G. **Pensando o Ensino de Ciências e Biologia a partir da construção de produtos educacionais**: um relato de experiência. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), 7, 504-516, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1997.

KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, v. 27,

p. 46-60, 2003.< <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>>

LOCATELLI, A. e ROSA, C.T.W. **Produtos Educacionais: características da atuação docente retratada na I Mostra Gaúcha**. Polyphonia, 26(1), 197-210,2015

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004.

MOREIRA, M.A. e NARDI, R. **O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática**: alguns esclarecimentos. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2(3), 1-9 Moreira, S.R. (2010). Educação Ambiental: um estudo investigativo junto a professores da rede pública de Nova Iguaçu (RJ). Nilópolis: IFRJ, 2009.

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. **Os mestrados profissionais em ensino das ciências da natureza no Brasil**.Ciênc. educ.(Bauru), v. 21, n. 3, p. I-III, 2015.<<https://doi.org/10.1590/1516-7313201500301>>

PEREIRA, A. S., et al. (2018). **Methodology of scientific research**. UAB / NTE / UFSM Editors. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

SOUZA, F. A., SENRA, R., CARBO, L., MACHADO, N. G., & MELLO, G. J. (2014). Estação de Tratamento de Água e Ensino de Ciências: uma Experiência Didática. UNOPAR Rev.Cient.Ciênc. Hum.Educ,15(1), 313-319.

ANALISE SOBRE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR DENTRO DE UM CONTEXTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE TANQUINHO – BA NO SÉCULO XX (1954-1958)

ANALYSIS OF IMAGES AND REPRESENTATIONS OF POPULAR RELIGIOSITY WITHIN A LOCAL CONTEXT IN THE MUNICIPALITY OF TANQUINHO - BA IN THE 20TH CENTURY (1954-1958)

Pedro Roberto de Jesus Lima ¹

RESUMO

Este artigo teve por finalidade analisar as religiões tomando como referência que durante a visão oficial e fechada, mas ao longo da história, novos estudos abriram portas para uma visão ampla e renovada sobre religiosidade popular e a percepção de suas multifacetadas características. Diante deste contexto, o estudo aborda as questões referentes à festa de Santo Antônio, no município de Tanquinho Bahia que aconteceu no período de 1 a 13, da referente década de cinquenta (1954-1958) período este que ocorreu o processo de emancipação política desta cidade. Partindo dessa premissa a pesquisa buscou entender como se deu o processo de religiosidade dentro de um contexto local. Concluindo, as práticas e as formas de culturas crenças comuns ao cotidiano se caracterizam por trazer especialidades da religiosidade popular no século XX. Essas questões são importantes para tentarmos compreender uma parte muito peculiar de nossa história que até hoje, mesmo diante de tantas transformações, ainda é muito presente na cultura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Tanquinho Bahia. Religiosidade. Cultura brasileira.

ABSTRACT

Analysis of work being studied aims to discuss the study of religions in general "child" for a long time this was an official and closed vision, but throughout history, new studies have opened doors to a broad vision and renewed on popular religiosity and the perception of its multifaceted characteristics. Thus this study addresses questions concerning the feast of St. Anthony, in the city of Bahia Tanquinho what happened in the period of 1 to 13, concerning the fifties (1954-1958) period that this occurred the process of political emancipation of this city. It is believed that this study will be important to understand how was the process of religiosity within a local context. And practices. And forms of cultures beliefs common to everyday life. Characteristics and specialties of popular religiosity in the twentieth century. These issues are important to try to understand a peculiar part of our history that even today, among so many changes, it is still very present in Brazilian culture.

KEYWORDS: Religion. Tanquinho Bahia. Religiosity. Brazilian culture.

¹ Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Pró-Saber, IPS. Graduação em História pela Universidade Católica do Salvador, UCSAL. **E-mail:** pedrorj-lima@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8141124454442550

INTRODUÇÃO

A análise do poder local e religião enquanto de análise da história permite que se compreenda a formação e a consolidação de grupos que atuaram e, em alguns casos, ainda atuam nas diversas esferas da sociedade e, em diferentes momentos. Esta relação entre o passado e o presente foi abordada por Marc Bloch como “o ofício do historiador”, afirmando que embora o momento atual, no sentido estrito do termo, não seja senão uma perpetua efervescência, a fronteira entre o presente e o passado não se descola por isso num movimento menos constante.

O cristianismo foi criado para representar todas as pessoas, no mundo. O catolicismo quase cumpriu este mandato e isto pode ser compreendido de várias maneiras. Ele está presente, como uma religião e sua igreja, em quase todas as nações, sociedades e cultura do mundo.

O simbolismo religioso, por exemplo, é fonte válida para pesquisa da vida do povo, pois a sua linguagem é sincera, embora difícil de ser interpretada. A religião diz respeito a experiências humanas concretas. Ela constitui uma histórica simbólica de grande valor. (Hoonart, 1974, p.13).

Este estudo surgiu de uma motivação pessoal, pois sou filho de coração de Tanquinho onde morrerei e acredito que a festa em homenagem ao Santo Antônio contribui com o desenvolvimento do município no seu aspecto político, econômico e cultural. Ao perceber a importância do tema procurei compreender a importância do festejo na década de cinquenta.

É importante observar que uma das formas mais expressivas dessa religiosidade foi o culto aos santos. “Para a maioria dos habitantes de Tanquinho, independente das condições sociais, a fé nesses intermediários entre o céu e a terra” (Couto, 2006, p.41) assumir grande importância: “O santo era capaz de

interceder junto ao pai em favor dos fieis”. (Idem, ibidem).

No Brasil, quase todas tiveram seu começo por tropas que varavam os sertões em busca de riquezas ou fazendo trocas de mercadorias. O primeiro pouso na região de Tanquinho foi “Tanque do Gonzaga” estrada de boiada e tropas”. “Toda a estrutura de nossa sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos. Se...não foi a rigor uma civilização agrícola o que os portugueses instauraram no Brasil, foi sem dúvida, uma civilização de raízes rurais”. (Holanda, 1995, p.73)

Nas terras colonizadas por Portugal, o maior representante dessa devoção foi Santo Antônio, refúgio das tribulações e advogado das causas perdidas, portanto, um santo popular por excelência. Hoje, Santo Antônio é lembrado apenas como santo casamenteiro, mas ao longo do período colonial, desempenhou os mais variados e importantes papéis na ida da sociedade, que acreditava na interseção de Santo Antônio para resolver as dificuldades cotidianas, promover a defesa e a proteção de toda a cidade da Bahia.

Trazida de Portugal para o Brasil, a devoção a Santo Antônio ganhou, aqui novas dimensões. Considerando como “orago de todos os extratos sociais”, este santo guerreiro, tinha direito a patente militar e recebimento de saldo. Era, ainda, advogado das causas e coisas perdidas, “capitão-do-mato” e enfim, como descreve padre Antônio Vieira no sermão pregado em São Luiz do Maranhão, em 1663 (apud. Mott, 1977, p, 111):

Se vos adoecer um filho, Santo Antônio!
Se vos fogue o escravo, Santo Antônio!
Se requereis um despacho, Santo Antônio!
Se aguardais a sentença, Santo Antônio!
Se perdeis a menor miudeza de vossa casa Santo Antônio!
E talvez se quereis os bens alheios, Santo Antônio.

ABORDAGEM SOBRE RELIGIÃO E SINCRETISMO:

SINCRETISMO RELIGIOSO

O termo sincretismo surgiu no século I, pelo escritor grego Plutanco, que designou o termo como união das cidades, cretenses contra inimigos comuns. No Brasil a palavra significa a fusão do catolicismo com os cultos de origem africana, misturam de crenças e práticas religiosas e culturas distintas. Na Bahia, e principalmente na Igreja de Santo Antônio, observa-se o fenômeno do sincretismo religioso, a fusão das religiões católicas e o culto afro, a mistura do sagrado com o profano, o oficial com o popular, o romano com o africano, a classe média com a baixa.

Para Souza 2003, a imposição de ser católico do sistema colonial não definiu o sincretismo, e sim, através das brechas deixadas pelo catolicismo que os estilos de viver e sobreviver inventados pelos africanos, começando a expandir religioso.

Sendo o sincretismo um movimento que se dá a partir do candomblé, é dele que parte a iniciativa de definir o que é como sincretizar, a partir da face que o catolicismo lhe mostre. Desse modo, podemos supor que nem todas as crenças e práticas nele compreendidos tenham se destinado a cumprir o papel de iludir o senhor branco em relação ao catolicismo do negro escravo, como se costuma racionar, sobretudo diante da associação de santos e orixás, sua face mais popular. Associações menos visíveis, de conhecimento exclusivo dos iniciados e que escapam essa interpretação, podem ter sido também construídas. (SOUSA, 155 p.2003).

Durante o período colonial no Brasil, a igreja juntamente, com o estado instalou a obrigatoriedade de ser católico. Até metade do século XVIII, o estado controlava as atividades eclesásticas na colônia, se responsabilizava pelos débitos da igreja e impedia a entrada de outras religiões em troca de reconhecimento e obediência. Começaram surgir os cultos clandestinos,

nesse período, e o candomblé era considerada uma seita colonial.

Os escravos passaram a buscar uma forma de burlar as leis, cultuando os santos católicos, buscando elementos em comum com os orixás. O sincretismo religioso iniciou-se no século XVIII, através dos negros com cultuações e relação dos Católicos Santo Antônio.

Com essa interligação, nasce o sincretismo religioso. As religiões, afro-brasileiras foram perseguidas, seus rituais eram clandestinos, os adeptos a essas religiões afros eram chamados de feiticeiros. Com meio de driblar as perseguições, os adeptos passaram associar os orixás aos santos católicos, existentes até os dias atuais.

As pessoas praticam o sincretismo religioso valorizam bastante a experiência sensorial, tudo aquilo que se pode ver tocar, ouvir, saborear e experimentar. Por isso a nossa religiosidade não pode ficar unicamente marcada pela experiência transensorial, (conceitos abstratos de Deus, do amor, da fraternidade, do bem, etc.) A antropologia integral tem que fazer parte das catequeses, da liturgia, da vida cristã madura e engajada. (PITEK,2005 p.77).

O sincretismo afasta-se dos pontos centrais da religião cristã, falta aos seus adeptos a sistematização da doutrina. No sincretismo religioso existem pontos negativos o que distância da forma de levar o evangelho a cada criatura, na igreja Santo Antônio, uma vez por mês, é celebrada uma missa afro. Foi através da imposição religiosa no século XVII, que as manifestações do sincretismo religioso começaram a se fortalecer.

GOVERNO LOCAL E SEU DESENVOLVIMENTO

Os governos locais estão passando por transformações suscitando uma adequação a situação teórica e analítica, com linhas gerais, mudanças aprofundadas a partir de uma década de 1950

(BRUGUE, 1958; HARVEY, 1981), devendo-se à crise e uma reconfiguração do padrão econômica da época.

Em alguns debates apontando a importância apontando a importância do Estado para realizar tarefas, que a iniciativa privada não realizada, seja por impossibilidades de meios ou pela falta de perspectiva de recursos, como diz Castro (2005).

O governo local é composto por diferentes agentes como exemplos Prefeituras e Câmara de vereadores e tem como parceiros organizações não governamentais, sendo que cada um tem sua função e atribuições. De acordo Blumm (1999), o papel do governo local varia de acordo com a época e com as circunstâncias políticas e econômicas, dependendo dos agentes que participam da definição da cena política.

Um dos primeiros defensores do governo local, define as seguintes proposições: A primeira vantagem do governo local é ser local; sustenta a aproximação com a população aumentando sua estratégia de resolver as questões locais; limita sua concentração do poder local com a sociedade mais livre dos intenos locais. (Stoker 1996).

No Brasil, o nível de autonomia do governo local, em relação ao poder central, variou ao longo das sete constituições. Visto a variabilidade de modelos governamentais existentes, importa ressaltar que os mesmos não são sempre aplicados na íntegra, mas sofrem adaptações a depender do contexto social, político, religioso, econômico do local em que se manifestam ou um mesmo local pode apresentar uma confluência destes modelos, visando atender às necessidades específicas do município.

Ao analisar o localismo, aponta referências importantes para avaliar o papel exercido pelos locais, desde os anos 1970. O autor conclui que no contexto geográfico destacam-se três vertentes localistas: a vertente da globalização, que são significativas, no processo de

valorização do espaço local, para as ações do governo. (Fonseca 2005)

O novo localismo favoreceu o surgimento e a ampliação de governos locais mais proativas, legitimando a vertente da localização. Em vertente, conforme Fonseca (2003, p.21) “a mais otimista quanto ao futuro reservado às localidades, até porque a nova dinâmica econômica atual se alimenta dessas especificidades territoriais”.

MOTIVAÇÕES DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Vale ressaltar uma questão, o que teria de fato, este processo de emancipação. Pois, embora conste nos arquivos de domínio público localizado na Secretária Municipal de Educação, documento no qual consta que o processo de emancipação, apesar de ter ocorrido em 1952 com a criação do município e sendo vetado o artigo 3 que estabelecia a eleição para prefeito e vereadores, embora, este tenha continuado como distrito até 1958, quando finalmente ocorreu ainda é justamente o fato das motivações econômicas de Tanquinho que decorreram de uma ação de vontade geral da sociedade do mesmo, originando dessa forma, interesses das forças econômicas vinculadas às oligarquias.

Em 1947 a situação estava sendo bem conduzida, gerando grandes esperanças, eis que surge o Golpe de Estado e tudo se desmorona, a discussão só volta à Bahia em 10 de abril de 1947, quando o período de liberdade democrática e constitucional.

No período de 1950 a 1958, há uma grande modernização na Bahia, com grandes indústrias se estabelecendo, superando as estruturas oligárquicos, que dominavam muito tempo na sociedade, tendo seu auge nos anos trintas e sua fraqueza nas indústrias estabelecidas na Bahia, tendo o início da infraestrutura preparando o recôncavo para as instalações dos futuros

centros indústrias, já estabelecidos para o desenvolvimento econômico da Bahia e tendo uma série de Emancipação de Distritos, com criação de novos municípios.

Tal projeto da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia que em 1952 foi discutido e reprovado em Assembleia Estadual, sendo vetado o artigo três, Pelo Governador do Estado da Bahia estagnando-se até 1958.

Esta tentativa de emancipação política ocorreu em 1952, de acordo com a Lei número 506 de 28 de novembro de 1952, consta no Diário Oficial datado de 10\12\1952. Consta no Diário Oficial datada de 10\12\1952, que se encontra na Biblioteca da Assembleia do Estado da Assembleia do Estado da Bahia o seguinte:

Lei número.506, de 28 de novembro de 1952.

Cria o município de Tanquinho desmembrado do Município de Feira de Santana.

O governador do Estado da Bahia Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1- Fica criado o Município de Tanquinho desmembrado do Município de Feira de Santana e com os seguintes limites: Com Riachão do Jacuípe [...]

Com o Município de Serrinha [...]

Com Feira de Santana [...]

Com Ipirá [...] Art.2. [...] Art. 3 Vetado Art. 4. [...]

Houve um acordo entre os advogados Dr. Renato Bahia e Dr. Carlos Valadares nas disputas das terras, chegando a um acordo, para que a cidade de Tanquinho tivesse sua emancipação sem prejudicar o território de Santa Barbara, e em outro acordo que houve com Feira de Santana que administrou o direito até suas eleições municipais

A terceira e última tentativa ocorreu em 14 de agosto de 1958, de acordo com o Diário Oficial do Estado da Bahia.

Lei número 1019 de 14 de agosto de 1958.

Restabelece o Município de Tanquinho e de outras providências.

O governador do Estado da Bahia faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a lei:

Art. 1 Fica estabelecido o Município de Tanquinho desmembrado do de Feira de Santana, com os seguintes limites: [...]

Art.2- O município de Tanquinho será constituído de um único distrito.

Art.3- A eleição para prefeito e vereadores de Tanquinho, será realizada simultaneamente com as eleições gerais de 3 de outubro do corrente ano e a instalação do Município e posse dos eleitos efetivar-se-ão a 7 de abril de 1959 até lá sob a Administração do Município de Feira de Santana.

Esta lei foi encontrada no arquivo público do Estado da Bahia, confirmando a veracidade do contexto de emancipação política do Município de Tanquinho, demonstrando o desejo de liberdade de um distrito de Feira de Santana.

REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA DA FESTA DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio está em toda parte: nos nichos de pedra e pintado em azulejos a guardar as casas; em caixilhos de seda à cabeceira da cama a vigia sono; nos escapulários e bentinhos junto ao peito, a acautelar-nos os passos; esculpido ou pintado nas cangas dos bois, para os preservar dos perigos; acolitando o Cristo nas alminhas pelos caminhos para redimir as almas do purgatório. Nas proas dos navios portugueses, dando-lhes nome para os livrar da fúria do mar; orago nas bandeiras das profissões; nos bordados de crivo; pintado nas caixas de esmolos, amuleto no vintém de Santo Antônio, nos santuários e oratórios etc. etc... (Mattos, 1937, 9.18).

A biografia do Santo não é o enfoque deste trabalho, mas revela um mártir, eremita evangelizador, pregador, taumaturgo, dono de uma simplicidade e, ao mesmo tempo, um homem de palavra vigorosa e doutrinária. Padre Antônio Vieira assim se referiu sobre o santo: "... numa pregação, converteu 22 ladrões de uma só vez, enquanto Jesus converteu apenas um" apud. (Mott, 19997, p.114). Todavia, o mais interessante na reflexão é a discussão sobre o sentido genuinamente popular das interpretações de sua figura.

A familiaridade, a intimidade, a afetividade e outras relações entre as pessoas e Santo Antônio - traços de uma religiosidade vivida no cotidiano em que os pedidos de intercessão significativa à busca por ajuda nas "agruras cotidianas" e não a salvação eterna – é ambígua. Elas despertavam sentimentos legítimos ou de raiva e até de violência. Mesmo sofrendo profundas transformações ao longo dos tempos, ainda hoje podemos perceber estas atitudes paradoxais em algumas práticas na contemporaneidade. Um exemplo claro, é que ainda hoje, o referido santo é "vítima de atentados" por parte das moças solteiras, na esperança de seus pedidos de casamento ser atendidos.

O evento é organizado com a descrição do evento religioso trezenário de Santo Antônio, com trezenas, (missas solenes durante os 13 dias) e cada dia é dedicado a duas ou mais comunidades como se demonstra abaixo.

1º dia: Noite dos Motoristas; 2º dia: comunidade Covão, Jurubeba, Rio do Peixe e Santa Rosa; 3º dia: noite do Apostolado da Oração e do Idoso (3ª Idade), comunidade Morro Vermelho, Tomba, Penha, São Clemente e Ichú; 4º dia: noite da Juventude, comunidade Noventa, Cristinópolis e Jurema; 5º dia: noite dos Comerciantes e Trabalhadores, comunidade Belo Alto, Rua de Augusto, Caldeirão e Curral de Varas; 6º dia: noite dos Profissionais de Saúde, Pastoral da Criança e Grupo Sal da Terra, comunidade Chapada, Quatro Estrada, Macaco e Alecrim; 7º dia: noite das Autoridades e dos Funcionários Públicos e Grupo de

Nossa Senhora, comunidade Barra, Lage, Morrinhos, e São João; 8º dia: noite dos Vaqueiros; 9º dia: noite dos Fazendeiros e Trabalhadores Rurais, comunidade Candéal, Pau d' Arco, Genipapo e Morro do Curral; 10º dia: noite dos Professores e Estudantes, comunidade São José; 11º dia: noite do Reencontro, os organizadores do evento enviam convites aos filhos da terra que estão morando em outras cidades para esse momento do reencontro; 12º dia: batizados pela manhã e Noite dos Namorados e das Famílias com casamentos de Reparação (casais que vivem juntos há muito tempo e não são casados nem no civil nem no religioso); No 13º dia, acontece pela manhã, às cinco horas, a Alvorada Festiva pelas ruas da cidade de Tanquinho, convidando a população para a festa de Santo Antônio com banda orquestrada de músicas, onde as pessoas desfilam fantasiadas pelas ruas da cidade. Às 10 horas acontece a Missa dos Enfermos e, às 16 horas, a Solene Celebração Festiva em Honra a Santo Antônio, com procissão luminosa com a imagem do Santo pelas ruas da cidade. Após as orações, discute-se um tema de interesse social.

Para a comunidade local é um momento de integração com as cidades circunvizinhas e os membros da comunidade, que além de frequentar o evento, contribuem como podem para que o mesmo seja realizado a cada ano no período já citado.

O evento é definido como fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial gerador de novos fluxos de visitantes, tem importante papel socializador, pois possibilita o encontro de pessoas de diferentes culturas que interagem entre si, estreitam as distâncias étnica e possibilita maior entendimento dos outros e seus hábitos e costumes, cuja motivação principal é a crença, que pode promover deslocamento em função dessa fé.

O evento mostra-se capaz de gerar fluxo para a localidade, já que nos dias em que é realizado o evento, chega a duplicar a quantidade de pessoas na localidade perfazendo um total aproximado de 10.000 mil

participantes. Dessa forma é necessário que o evento religioso, se organiza de maneira que possibilita o cesso, mas também a preservação das apresentações artesanais, artísticas e culturais. Nos dias em que a festa é realizada a igreja é vista como um santuário que deve ser preservado por todos, pois ser tratado de local de oração e culto do Santo protetor do município.

Por esta razão e culto do Santo protetor do município do ambiente físico da igreja, os fiéis têm na festa religiosa seu foco principal, além de não utilizarem bebida alcoólica em respeito á devoção.

Dentre os fatores influenciáveis, foram identificados os seguintes fornecedores desse evento: a prefeitura municipal da localidade que disponibiliza palco, barracas e transportes par auxiliar no bom desempenho do evento, as prefeituras das cidades circunvizinhas mais especificamente Ichu, Candeal,

Através deste trabalho busco aprofundar o acesso na história política de Tanquinho, desde sua emancipação ao processo de modernização pela qual passou, buscando torna-la em documento de domínio público.

Acreditando ser esse estudo uma contribuição para aqueles que buscam informações acerca da história de Tanquinho, fornecendo lhes um material paradidático cuidadosamente elaborado.

Fazendo um recorte sobre o motivo que levou os tanquinhenses a reagirem contra o comodismo dos Governantes, reclamando benefícios, pleiteando melhoramento e já sonhando Independência, quase nada conseguindo. (Relatório da História de Tanquinho, feito pela Secretária de Educação do Município).

No decorrer do processo de emancipação, que foi acelerado pela união dos tanquinhenses, no sentido de atingir uma posição de destaque entre todos os Distritos de Feira de Santana, visando unicamente o progresso em todos os segmentos, além de preparar para uma vida digna os futuros Tanquinhenses natos, levaram a realização de importantes empreendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender o processo de colonização e a religião no Brasil e teve uma função social e política. Política no sentido de que as práticas e festas religiosas propiciavam os únicos momentos de sociabilidade para toda a sociedade, ricos e pobres, negros e brancos ao mesmo tempo em que demarcavam lugares.

Observou-se que as festas religiosas as classes sociais seus assentos eram determinados, podia-se identificar em alguns momentos misturas culturais. Essa análise buscou duas questões básicas: A primeira é que há a complexidade e amplitude do sincretismo, que ultrapassa a simples fusão cultural, possibilita a fusão entre as culturas em contato convergência, paralelismo, mistura, devoção, ou seja, variantes do sincretismo; e a segunda é de que os negros não utilizavam a religião única de forma puramente racional, para entender seus interesses pessoais.

Não se pode negar que eles os negros utilizaram também, que essas expressões religiosas dos negros, eram bastante autênticos, expressões de fé, agradecimento e louvores pelas graças alcançadas, ou a esperança de alcançá-los, em romarias, promessas, terços, procissões e devoções.

Pode-se observar o sincretismo e que este apesar de ser negado por muitos, está presente nas ações das religiões afro-brasileiras. Neste estudo podemos observar que o sincretismo no município de Tanquinho é bastante negado por muitos.

Neste estudo buscou-se entender a importância das culturas negra e branca na formação e construção do nosso Brasil. Aceitar, respeitar o culto afro é reconhecer o direito do outro, a liberdade de sua escolha. A presença da cultura africana é marcante na nossa Bahia, através do culto afro, da culinária, da dança, da música.

Ao longo deste artigo foram realizadas pesquisas com a finalidade de desenvolver e

compreender que a Emancipação Política de Tanquinho foi importante para o desenvolvimento econômico e político da região do recôncavo baiano, e mostrar também que a cidade não depende de Feira de Santana que muitos conhecem como Tanquinho de Feira, sendo que este foi emancipado há muito tempo.

Neste estudo, buscou-se grandes desafios pelas dificuldades realizadas ao longo da pesquisa, existente pelo complexo de estruturas políticas-cultural pertinentes no decorrer do processo histórico até a falha de fontes de pesquisa.

Havendo fontes disponíveis, bibliografias, atas, documentos através do Diário oficial, alguns depoimentos feitos com os habitantes da cidade, observou-se que os processos históricos de emancipação na Bahia de municípios se construíram desde as relações senhoriais através da Colonização a República.

Assim, pode-se concluir que a organização de Tanquinho com suas características peculiares se diferencia das situações em outras localidades. Este estudo é fundamental para um maior esclarecimento na própria história da Bahia que ainda carece de muitas informações.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A escrita da História- Novas Perspectivas**. São Paulo:Unesp,1992.

BURKE, Peter. **O que é História Cutura** Rio de Janeiro, Jorge Zaher Editor, 2005.

BLOCH, Marc- **Introdução à História**. Portugal; Europa-América, 1976.

BLOCH, Marc- **Apologia da História ou o ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2001.

CASTRO, Iná E. de **Geografia e Política; território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.

FONSECA, A. A. M. da **Instituição e desenvolvimento territorial: O desempenho municipal após a descentralização** Feira de Santana- Ba; Universidade Estadual de Feira de Santana,2005.

HARVERY, D. **Condições Pós- Moderna**, 15. Ed. São Paulo. Loyola, 2006.

MOTT, Luiz, Santo Antônio. **O divino capitão-do-mato**, IM: Reis, João José. **Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil**. São Paulo, Companhia das letras, 1998.

SOUSA, Vilson Caetano. **Orixás, Santos e Festas: encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador**. Salvador: UNEB, 2003.

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

SCHOOL DROPOUT IN HIGHER EDUCATION

Daniel de Lima ¹
Bruna Tavares Fernandes ²
Cássia Regina Dias Pereira ³

RESUMO

Ao evidenciar o crescente número de instituições de ensino superior (IES), e a oferta de cursos e vagas em todos os estados brasileiros, é necessário analisar as variáveis que resultam na diferença entre o número de ingressantes e de concluintes nesse nível de ensino, que caracteriza a evasão escolar. Assunto pouco estudado, mas que, atualmente, tem gerado muita preocupação aos gestores educacionais. A discussão das principais causas ainda é algo complexo de se elencar, porém a situação de desistência no decorrer dos cursos de graduação das IES públicas e privadas tem aumentado consideravelmente de acordo com as fontes consultadas nesta pesquisa. Assim, o intuito deste estudo é apresentar de forma ampla a visão sobre a evasão escolar e, identificar as principais causas elencadas com o intuito de pontuar possíveis soluções, que possam contribuir com a redução desse processo dentro das IES.. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pela análise de periódicos educacionais, que permitiram apresentar de maneira concisa elementos de relevância ao tema proposto para alcançar e desenvolver os objetivos deste trabalho. Desta forma, um estudo aprofundado é de extrema relevância para compreensões relacionadas ao processo de permanência no ensino superior.

Palavras-Chave: Evasão. Causas. Ensino Superior.

ABSTRACT

By showing the growing number of higher education institutions (HEIs), and the offer of courses and places in all Brazilian states, it is necessary to analyze the variables that result in the difference between the number of freshmen and graduates at this level of education, which characterizes school dropout. Subject little studied, but which, currently, has caused much concern to educational managers. The discussion of the main causes is still something complex to list, but the dropout situation during the undergraduate courses of public and private HEIs has increased considerably according to the sources consulted in this research. Thus, the purpose of this study is to broadly present the view on school dropout and identify the main causes listed to point out possible solutions that can contribute to the reduction of this process within the HEI. The study was developed by through bibliographical research and the analysis of educational journals, which allowed to concisely present elements of relevance to the proposed theme to achieve and develop the objectives of this work. Thus, an in-depth study is extremely relevant for understandings related to the process of permanence in higher education.

KEYWORDS: Evasion. Causes. University Education.

¹ Mestre em Métodos Numéricos Aplicados a Engenharia, pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Matemática, pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Graduado em Habilitação em Matemática, pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. **E-mail:** daniel.lima@fatecie.edu.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9107952901041093

² Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná. Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa. **E-mail:** bruna.tavares@fatecie.edu.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1176301901137307

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá UEM –PR. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina UEL-PR. Especialista em Educação Especial pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí/UNESPAR – campus Paranavaí. Graduada em pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí/UNESPAR– campus Paranavaí. **E-mail:** cassiadiaspereira@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/0247177328518148

INTRODUÇÃO

Falar de evasão no ensino superior é ter ciência que o ato de deixar de frequentar, utilizar e, abandonar o ensino devido algum fator de força maior, vem crescendo de maneira considerada dentro do país. Hoje, no Brasil, esse problema social vem assolando diversos estudantes, seja dentro da Educação básica, seja no Ensino Superior, deste modo, esse tema vem sendo cada vez mais discutido e pontuado com certa relevância nos diversos ambientes escolares, com a devida preocupação que se exige.

Em uma pesquisa Cecílio (2019), esclarece que, “em 2018, cerca de quatro em cada dez brasileiros de 19 anos não concluíram o Ensino Médio”, esse número torna-se alarmante, visto que muitos alunos não conseguem finalizar seus estudos básicos. Assim, a evasão escolar está diretamente ligada ao fato do estudante que inicia seu curso regular não conseguir finalizar, seja a causa pela possível reprovação, seja pela falta da efetivação da matrícula no ano seguinte.

Há de se evidenciar que o comprometimento e a visão diferenciada da equipe gestora, juntamente com a equipe de docentes, visando o processo de aprendizagem é um diferencial que favorece a permanência do aluno no ambiente escolar.

No levantamento sobre pesquisas já realizadas sobre a evasão escolar no ensino superior brasileiro, foi possível identificar que a maior parte dos estudos são isolados, e objetivaram atender necessidades imediatas de alguma IES ou um curso em específico dentro de uma IES.

Ao se tratar de evasão dentro do Ensino Superior, Lobo (2012, p.01), pontua que “o abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino”. Partindo disso, todos os campos que envolvem o processo de aprendizagem desse aluno, perde diretamente, uma vez

que esses “evadidos” terão dificuldades futuras de atingir seus objetivos pessoais e/ou profissionais.

Ao se pontuar a evasão no sistema superior de educação, principalmente, em se tratando de instituições particulares, é uma perda significativa da receita. Isso se deve, pois, para Filho *et.al.* (2007, p. 642), “são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão”, pois os diferentes planejamentos, frente a esse problema, dentro da educação, certamente levarão a resultados e experiências bem-sucedidas e voltadas para a permanência do aluno dentro da Instituição de Ensino.

Partindo dessa ideia, estudar e compreender as causas multifatoriais e consequências da evasão escolar, dentro das instituições superiores, fará que com que soluções sejam evidenciadas e trabalhadas para que o aluno possa se sentir pertencente ao universo superior de ensino.

OBJETIVOS

Este artigo busca, apresentar de forma ampla a visão sobre a evasão escolar dentro de Instituições de Ensino, identificar as causas da evasão dentro do Ensino Superior, com o intuito de pontuar e buscar as possíveis soluções para diminuição da evasão escolar, no ensino superior brasileiro.

METODOLOGIA

O estudo foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada na análise de artigos científicos publicados dentro de periódicos voltados para análise das causas recorrentes das evasões dentro, do ensino superior. Que possibilitaram o levantamento dos dados qualitativos, necessários para apresentar de maneira concisa elementos de relevância que permitiram a consecução dos objetivos propostos pelo trabalho.

Buscou-se por publicações que abordam as variantes que incidem sobre a temática relacionada a evasão escolar dentro do ensino superior, visando compreender a dinâmica existente dentro do ambiente educacional a fim de traçar novos objetivos e soluções aos problemas enfrentado, visando o aluno no seu processo educacional.

VISÃO GERAL DA EVASAO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Quando se fala em educação no Ensino Superior, há a ideia de que o principal intuito é a entrega da melhor formação profissional, com os melhores docentes e gestores, com a intenção de prepará-los, de maneira completa ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, transformando sua reputação diante da sociedade. Observa-se, então, que o aumento da permanência do aluno dentro da IES, é a meta central de todas as instituições de ensino.

O termo evasão costuma estar sempre em discussão nos círculos de educação. Por isso, ele é uma preocupação frequente da sociedade, em busca de garantir que os jovens não deixem a graduação antes de finalizar o curso. As próprias instituições também podem e devem adotar ações focadas nesse cenário. (NASCIMENTO, 2020, p. 01)

Porém, ao trabalharmos com a evasão, dentro do ensino privado, analisar/estudar todas as estratégias a fim de organizar ações que atraia o alunado e, como consequência, a permanência, e a finalização do estudo.

Quando a instituição possui um alto índice de evasão, cabe ao gestor analisar as estratégias já existentes para a adequação a realidade que está inserida.

Para justificar o crescimento recente da importância dada ao tema da Evasão pelos gestores das Instituições de Ensino

Superior (IES), em especial pelos mantenedores das instituições privadas, e mesmo das associações e dos órgãos de governo ligados ao setor de Educação Superior, é preciso ter em mente a evolução e o cenário do Ensino Superior brasileiro (LOBO, 2012, p. 02)

Portanto, ao se trabalhar com esse termo é preciso compreender que a IES vem se transformando ao longo do tempo, pois, após a desregulamentação do ensino superior, visando a expansão do mesmo, o aumento dessas instituições fez com que, os números de evasão também aumentassem.

Em estudo, Ambiel (2015), aponta que, “desde o início da década de 1990, o Brasil tem assistido a um aumento considerável do contingente de ingressantes em Instituições de Ensino Superior (IES)”, mas mesmo com esse aumento, há de se considerar elementos para o cálculo do número real, como por exemplo a mobilidade do alunado. Não se pode considerar a saída de um aluno para a entrada de outro como evasão escolar, porém, há de se pontuar que, há níveis que segundo Ambiel (2015, p.42), “evasão do curso, seja por abandono ou transferência; evasão da instituição, que implica a saída do aluno da instituição atual; e evasão do sistema, relativo ao abandono, temporário ou definitivo, do Ensino Superior”.

Já para Fey, Lucena e Fogaça (2009, p.69), “essa ascensão do ensino privado, principalmente sob a forma de faculdades, configura novos rumos para educação superior brasileira”. O aumento das instituições que promovem a capacitação profissional é um marco para educação, porém, o perfil do aluno também modificou com o passar do tempo, fazendo com que suas perspectivas mudassem, da mesma forma da nova realidade educacional.

A evasão é certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em feral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e

pesquisas educacionais. (FILHO *et.al*, 2007, p. 642).

Porém, mesmo sendo um problema que ainda causa muita discussão dentro do ambiente de ensino superior, muitas instituições não procuram organizar um setor próprio para o combate a evasão estudantil. Partindo disso, poucos são os estudos acerca desse problema. Contudo, é necessário compreender quais as causas e porque elas devem ser trabalhadas e discutidas para amenizar a evasão dentro das IES.

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR E A BUSCA POR SOLUÇÕES

Como se sabe, as instituições de ensino, nas últimas décadas, sofreram com inúmeras transformações, principalmente em se tratando de público e seu comportamento. As mudanças também foram ocasionadas devido ao novo estilo do mercado de trabalho, fazendo com que as IES se adaptassem a essa nova realidade.

A exigência do mercado de trabalho está crescendo continuamente, o que pode ser explicado dentre outros fatores, pela inserção de novas tecnologias que exigem do profissional conhecimento sólido. A competitividade requer maior preparo do profissional que terá de demonstrar as suas competências e habilidades. Há uma relação direta entre colocação no mercado de trabalho e aprimoramento acadêmico, quanto maior for a dedicação dispensada maior será o número de possibilidades profissionais que se apresentarão ao indivíduo. (ANTONIO, 2013, p.1).

A forma como o aluno vê o estudo, tornou-se algo mais dinâmico que, de certa forma, exige maior atenção dos gestores e seus docentes para que o ensino se torne mais atrativo, agradável e de fácil alcance.

Pontua-se que, o planejamento educacional para esse processo, seja algo realizável, para assim,

fomentar no aluno a vontade e interesse de continuar em uma instituição que o valoriza enquanto estudante e, aspirante ao mercado de trabalho.

Ao fazer o levantamento dos principais itens do estudo voltado a evasão escolar, nota-se que pouco tem se estudado e, conseqüentemente publicado, visto que as instituições têm trabalhado de maneira isolada para sanar seus problemas relativos ao abandono escolar.

Para tanto, há de se numerar diversas causas para que a evasão se torne um problema de elevada importância, visto que, com a nova realidade comportamental, seja ela voltada aos estudos, seja voltada ao profissional, um novo perfil de aluno mostrando aos gestores das IES que, somente dispor de um bom ensino não é o suficiente e atrativo para o novo público.

A evasão, hoje, é um problema considerado social e administrativo, visto que o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais do candidato.

Para Fey, Lucena e Fogaça, (2011), apontam as seguintes causas principais da evasão:

- Precariedade na escolha do ensino superior;
- Má qualidade de ensino;
- Dificuldade financeira de manter o pagamento do curso;
- Conflito no horário do trabalho com o horário das aulas;
- Desinteresse do aluno pelo ensino pela percepção que não irá agregar diferencial na busca de oportunidade/emprego no mercado de trabalho. (FEY; LUCENA e FOGAÇA, 2011. p.76-77).

Porém, antes de analisar como o ensino superior sofre com essa demanda de evasão, há de se pontuar que o perfil estudantil tem mudado e, em muitos casos, a incerteza e o desinteresse frente ao estudo também é classificatório para a permanência ou não, dentro da instituição de ensino.

Uma parcela de jovens, ao ingressar no ensino superior, por não ter vivenciado um ensino de

qualidade, durante seu período dentro do ensino médio, faz com que o desinteresse seja frequente, pois o não entendimento do conteúdo desmotiva o aluno, fazendo repensar no seu ingresso à educação superior. A defasagem educacional é algo vívido dentro das diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas. Porém, cabe a IES organizar programas atrativos que possam levar ao estudante um nivelamento e, conseqüentemente, o atraindo para o centro do aprendizado.

A dificuldade de conciliar o estudo com o período de trabalho é algo que faz o aluno buscar pelas prioridades pessoais. Cabe, portanto a organização de um setor voltado para o atendimento desses alunos, buscando sanar ou, ao menos, diminuir essa dificuldade. Amparar o aluno, nesse momento de escolha, é de fundamental importância para fazê-lo sentir pertencente ao processo.

A inadimplência é algo que tem um peso muito grande para escolha do aluno em se tratando de permanecer ou não no curso escolhido na universidade. A dificuldade de pagamento em dia das mensalidades faz com que o aluno se sinta fora do processo, ocasionando o maior número de desistências, dentro de instituições privadas. Cabe, então a IES desenvolver programas que auxiliarão o aluno a reorganizar sua vida financeira, frente a políticas de desconto e financiamentos, além de condições flexíveis para a redução desse “prejuízo” financeiro.

Abrir meios de comunicação para negociação de pagamentos, trazendo os acordos mais próximos da realidade do aluno é fundamental, para assim, o aluno possa ter mais liberdade de expor suas dificuldades financeiras e, estipular formas para que o cancelamento ou trancamento da matrícula não seja realizado.

Porém, cabe a instituição desenvolver programas que ajudem a esclarecer as principais dificuldades do aluno dentro da IES e, assim, auxiliá-lo no processo de finalização do curso.

Investir na tecnologia dentro da sala de aula é necessário, visto que estamos em uma era que a tecnologia é o centro do aprendizado. Que o tradicional já não é algo mais atrativo ao novo perfil de alunos.

Dentro as inúmeras soluções que possam ser elencadas, a principal e a mais importante é acompanhar o aluno em seu desempenho escolar. Compreender o processo de ensino-aprendizagem é muito importante para o aluno se sentir pertencente a instituição escolhida. Fazer a personalização do atendimento colabora com as diversas abordagens, que a instituição possa fazer ao longo do processo de determinado aluno.

Partindo disso, para Dias, Theóphilo e Lopes (2009, p.03), “a evasão está diretamente ligada a diversos fatores, sejam internos ou externos”. São conhecidos como fatores externos, infraestrutura; corpo docente; assistência socioeducacional; atividades de pesquisa e extensão; grade curricular; monitorias; e assistência a alunos. Como causas externas, temos: falta de orientação profissional; imaturidade; curso de segunda opção; busca pela herança profissional; pressão familiar; baixa concorrência. Esses fatores são primordiais para a desistência do aluno dentro da educação superior.

Desta forma, a necessidade de entendimento em relação ao processo que gera a evasão escolar, dentro das instituições de ensino superior, torna-se necessário além, pesquisas mais aprofundadas, pois muitas são as colocações em relação as possíveis causas e as possíveis soluções, porém, ainda não há algo concreto para que os alunos sejam frequência permanente nos bancos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das ideias discutidas em relação a evasão escolar, há certa importância em desenvolver estudos e considerações a respeito deste tema, visto

que há um aumento significativo de alunos evadidos das instituições, principalmente, das privadas.

Levando-se em consideração as diferentes análises a respeito do tema conclui-se que a situação financeira é algo predominante nos processos de evasão, que a falta de tempo e conflitos nos horários é fator responsável pela evasão, além de despreparo do aluno frente a um ensino superior.

Mas o que se pode relevar é que, em caso de estudos mais aprofundados, muitos outros motivos seriam expostos frente ao problema de alunos evadidos.

Porém, o que se espera e cabe a IES é colaborar e desenvolver programas voltados aos alunos com o intuito de compreender e pontuar as principais dificuldades que esse aluno vem a desenvolver ao longo de sua trajetória estudantil.

O combate a evasão escolar sempre será um assunto a ser discutido e evidenciado em diferentes estudos, visto que as IES deverão desenvolver ações para a integração do aluno, visando a atratividade do ensino e, assim, buscando a efetiva permanência do aluno.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Leandro. **A formação no ensino superior e o mercado de trabalho**. 2013. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-formacao-no-ensino-superior-e-o-mercado-de-trabalho>. Acesso em 09/10/2021.

AMBIEL, Rodolfo A. M.. **Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior**. *Ibap*, Brasil, v. 14, n. 01, p. 41-52, abr. 2015.

CECÍLIO, Camila. **Abandono e evasão escolar: aluno deixa a escola ou a escola se distancia da realidade do aluno?** 2019. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2217/abandono-e-evasao-escolar-estudante-deixa-a-escola-ou-a-escola-se-distancia-da-realidade-do-aluno>. Acesso em: 30 jul. 2019.

DIAS, Ellen Christini Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade estadual de montes claros. **Unimontes**, Montes Claros, v. 0, n. 0, p. 01-16, nov. 2009.

FEY, Ademar Felipe; LUCENA, Karina de Castilhos; FOGAÇA, Valéria Nagali da Silva. Evasão no Ensino Superior: uma pesquisa numa ies do ensino privado. **Revista Humanidade, Tecnologias e Cultura**, Bauru, v. 01, n. 01, p. 67-96, dez. 2011.

FRITSCH, Rosangela *et al.* **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada**. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 01-29, maio 2015. Maio/Ago.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da Evasão no Ensino superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Instituto Lobo Para Desenvolvimento da Educação, da Ciências e da Tecnologia**, Mogi das Cruzes, v. 25, n. 25, p. 01-23, dez. 2012.

NASCIMENTO, Jade. **Quais são as causas da evasão no ensino superior**. 2020. Disponível em: <https://crmeducacional.com/quais-sao-as-causas-da-evasao/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 642-659, fev. 2007.

CIÊNCIA, CULTURA, TECNOLOGIA E TRABALHO: INTERFACES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

SCIENCE, CULTURE, TECHNOLOGY AND WORK: INTERFACES FOR INTEGRAL HUMAN EDUCATION

Cristiano de Assis Silva ¹

Bruno de Freitas Santos ²

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo de natureza bibliográfica que investigou como a literatura científica tem abordado as bases que estruturam o conceito de formação humana integral. Entendendo que as categorias ciência, cultura, tecnologia e trabalho são relevantes para a formação humana, os referenciais teóricos escolhidos para análise apontam caminhos para uma educação unilateral. Os objetivos gerais desta pesquisa é entender como tem se articulado a pesquisa em torno dos conceitos acima. Especificamente, localizando-a em um contexto mais amplo: a pedagogia marxiana enquanto base para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Assim, será essencial recorrer ao pensamento de Karl Marx Friedrich Engels e Antônio Gramsci, enquanto clássicos que discutem a proposta. Os resultados dessa pesquisa demonstram que as categorias: cultura, ciência, tecnologia e trabalho são indissociáveis enquanto base conceitual para a EPT.

PALAVRAS-CHAVE: EPT. Omnilateral. Formação Humana Integral. Trabalho.

ABSTRACT

The present article presents a study of bibliographic nature that investigated how the scientific literature has approached the bases that structure the concept of integral human formation. Understanding that the categories science, culture, technology and work are relevant to human formation, the theoretical frameworks chosen for analysis point to ways for an omnilateral education. The general objective of this research is to understand how research has been articulated around the above concepts. Specifically, locating it in a broader context: Marxian pedagogy as a basis for Professional and Technological Education (EPT). Thus, it will be essential to resort to the thought of Karl Marx Friedrich Engels and Antônio Gramsci, as classics that discuss the proposal. The results of this research demonstrate that the categories: culture, science, technology and work are inseparable as a conceptual basis for EPT.

Keywords: EPT. Omnilateral. Integral Human Formation. Job

¹ Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

INTRODUÇÃO

A proposta da formação omnilateral é um pensamento antigo, que data desde os tempos de Marx e Gramsci, que consiste no enriquecimento de uma educação que vise não apenas o preenchimento de mão de obra de trabalho, mas sim da formação de competências e de habilidades sócio emocionais do sujeito. Nesse sentido, a formação omnilateral se integra na proposta de educação integral, onde se buscou fundamentação em Gramsci, em sua proposição de escola unitária. (GRAMSCI, 2011).

Durante séculos, a educação visava atender um sistema mecanizado e superficial, e capitalista, onde os indivíduos representam meras peças de uma grande engrenagem, chamada de mercado de trabalho capitalista, que escraviza e explora a força de trabalho. Como é vista nas obras de Marx e Engels, acerca do desenvolvimento das potencialidades humanas, e não simplesmente de uma vaga no mercado de trabalho. Desse modo o desafio a ser priorizado é a superação do capital e a instauração da sociedade socialista, visando consolidar a formação omnilateral, ideia muito pertinente que são encontradas no pensamento e nas obras de Gramsci,(2013), Manacorda (2008), Coutinho (1999), Del Roio (2005), Nosella4 (2010),e tal pensamento nos remete aos socialista utópicos dos tempos de Marx. (Marx e Engels,2007, p. 87).

Nesse contexto, a temática aqui proposta se constitui em uma discussão benéfica onde foram coletadas informações e dados da bibliografia de 2020 do Profept ,tendo como metodologia utilizada a pesquisa qualitativa, priorizando o uso da Análise Textual Discursiva, onde a palavra se encontra em constante movimento.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto nesse caso em específico a diversidade educacional (CHIZZOTTI, 2010). Então, o tipo de pesquisa adotada nesse trabalho foi à pesquisa bibliográfica com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática. O método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p. 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho. Apresentando os autores renomados como Manacorda, Meszarios, Ciavatta, onde foram analisados uma quantidade de dez artigos, onde foram analisadas as principais categorias, que sustentam os pilares da formação omnilateral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação integral do sujeito é um dos grandes desafios da educação na atualidade, e ao mesmo tempo se tornou uma utopia, quando se trata de formar o indivíduo em todas as suas dimensões, competências e habilidades, que lhes são necessárias. E para melhor fundamentar essa ideia Marx(2010) apresenta uma educação genuína, que tem em sua essência os cinco sentidos no aspecto espiritual e humanos. De forma mais detalhada a educação é um trabalho de todos, e isso é algo histórico e universal até nossos dias. E ainda é feita uma analogia de que a educação é comparada como pedras preciosas, onde muitos não conseguem vê o valor e a beleza peculiar que a mesma possui. Assim, tanto do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático, é necessária que a educação não seja, apenas uma mera reprodutora, mas que tornem os humanos os homens em sua essência humana e natural (MARX, 2010, p. 33).

Para Sandra Della Fonte (2017), a formação integral do sujeito se dá em parte no e para o trabalho. A educação em todas as suas instâncias, precisa ocupar um lugar especial e prioritário, para que a mesma tenha o poder de transformação social, desenvolvendo as competências e habilidades que integre de fato um processo de formação humana e integral do sujeito, e não meros reprodutores de conhecimentos vazios e descontextualizados com a realidade, sem nenhum poder de crítica ou de transformação social. (DELLA FONTE, 2017,p.8).

Infelizmente no seio da sociedade brasileira e da própria educação em si, está enraizada a tradição de um sistema capitalista alienador e alienante, que corrompe e que transforma todos os bens e direitos em privilégios de poucos, e de acesso a poucos. E diante da de tantas crianças e adolescentes que ainda estão fora do ambiente escolar. De acordo com a UNESCO (2018) 1 em cada 5 crianças e adolescentes está fora da sala de aula. Desde 2012, o número de crianças e adolescentes fora da escola caiu pouco mais de 1 milhão. Assim, há muito a ser feito para combater as taxas de evasão escolar.

Na visão de Della Fonte (2017) a alternativa mais avançada e sistematizada em nossa luta em prol de educação plena e integral de acesso para todos, seria romper contra o projeto capitalista que impera em nossa sociedade, que visa apenas os interesses patronais e egocêntricos de poucos, que detém o poder do capital, onde exclui e segrega as demais classes, que são obrigadas a vender a sua própria pele. Como afirma Marx o que é o trabalho e suas funções:

“Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo –braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos

recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza” (MARX, 1985, p. 211)

Desse modo, surge a pergunta a educação que temos na atualidade está humanizando ou desumanizando os indivíduos? Para Marx e Engels (2007) a vida é quem determina a consciência e não o contrário. Dessa forma a humanização começa pela valorização da vida e pela construção de uma consciência crítica e ativa, que nos dias atuais se encontra tão banalizado (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Como confirma Jimenez (2011), a educação desumaniza o sujeito quando atende exclusivamente os interesses da classe dominante, que gera a divisão social em classes, alimenta as desigualdades, a qual é utilizada no processo de reprodução da ordem vigente.

Os seres humanos produzem os meios para existir, e isso ocorre por meio do trabalho. E a escola, enquanto instituição não pode ser visto apenas na ótica da reprodução de meros conhecimentos científicos, mas cumprir o seu papel de transformadora das ns realidades (DELLA FONTE, 2017,p.12).

Educação, escola e trabalho estão sempre bem próximas em suas muitas relações, ao analisar a história da educação brasileira, os indivíduos eram comparado apenas como um trabalhador, que preenchia a vaga X ou a Y no mercado. E que na manufatura, despendia longos anos para alcançar o virtuosismo de uma operação isolada e nela permanecia por toda sua vida. A educação tradicional mantinha esse ritmo, o que se ensinava estava alicerçada em operações isoladas e descontextualizadas com a realidade de seus discentes, o que comprometia a formação humana e integral, pois a mesma via os indivíduos, como meros receptores de informações a serem armazenadas de forma superficial (DELLA FONTE, 2017).

A educação para oferecer uma formação humana e integral precisa ter diferentes funções tais como maior versatilidade, fluidez, plasticidade. E, se observa na atualidade a educação que temos, ainda está muito alicerçada no tradicionalismo, sem correlacionar e contextualizar as diferentes as realidades, que são peculiares e que necessitam de tantas ações e intervenções. E em concordância a tudo isso Saviani, (1989,p.141-142); Gandini, (1980) diz de forma sucinta que a escola e o conhecimento possui limites infinitos, e não pode aparecer como um objeto de manipulação que atende aos interesses de uma classe dominantes e desenvolvendo um tipo de ensino excludente e de acesso a poucos.

a escola é o único lugar onde nos possamos enganar sem que o erro magoe, ou torne ridículo. E quando Dewey nos diz que o ensino deve estar aberto para a vida, vejo nisso grande confusão; (...) em sua escola democrática, não estará a criança livre da exploração, da opressão, do implacável 'struggle for life' – protegida da vida? (Reboul, 1985, p. 60).

Para a conquista da excelência na educação é necessário, dá os subsídios necessários para a formação omnilateral, muito defendida na obra de Della Fonte (2018). A mesma autora apresenta esse pensamento de formação omnilateral nos estudos de Marx, como o germe da educação do futuro, deve está pautada na formação omnilateral, que consiste em formar o indivíduos completos em suas dimensões e em suas plenitudes.

A aprendizagem integral, precisa ser sempre fruto de um trabalho produtivo de todos, os agentes envolvidos dentro do processo escolar. E como diz, Della Fonte (2017) na obra de Marx a educação é o único meio de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos, e essa deve ser a utopia a ser seguida e trabalhada. (MARX, 1985 p.143). Uma formação omnilateral era a bandeira levantada pela tradição

pedagógica dos socialistas utópicos, e todos nós que somos agentes educacionais, precisamos usar dessa utopia para se atingir resultado maiores e melhores. E o pouco, que conseguirmos com essa metodologia de ensino, já é um resultado positivo, e isso vai de encontro a um bordão popular o menos é mais.

Assegurar a obrigatoriedade da educação de todos no ambiente escolar é um direito previsto em lei, no entanto é preciso assegurar uma aprendizagem de qualidade. Para Kuenzer (2016) o trabalho flexível da educação é de tamanha importância, para uma sociedade muito mais equitativa, assim tal trabalho precisa acontecer com a seriedade com a responsabilidade que lhe é devida. Porque não basta apenas teorias sendo trabalhadas isoladamente, ou apenas uma educação em seu sentido utilitário e mercantil (KUENZER, 2003, p. 9).

Trabalho e escola estão intimamente interligados. Desse modo a aprendizagem flexibilizada é necessária, para que determinadas competências e habilidades sejam desenvolvidos. Assim, a educação é sempre um confronto entre teoria e prática, onde emerge seu potencial transformador das diferentes realidades, tão difíceis de serem intervindas (KUENZER, 2016).

A aprendizagem precisa, ser sempre sinônimo da prática e a mesma é tomada como ponto de partida e ponto de chegada dos diferentes conhecimentos. A autora Kuenzer (2016) trata de uma das dimensões da aprendizagem flexível, denominada de dimensão pragmatista. No entanto a aprendizagem, precisar ir muito mais além do que essa dimensão, ela precisa ser perpassar as demais dimensões.

A autora Ciavatta (2014) em uma de suas obras intitulada de O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? Defende a importante ideia de se compreender, o que é uma educação omnilateral ?E a mesma autora explica de forma clara que se trata-se de ações educativas, que

precisam de fato ser efetivadas na prática, visando formar um ser humano muito mais pleno.

Ciavatta (2014), não se detém em suas palavras, e diz que a educação omnilateral acontece em concordância com a educação politécnica ou educação tecnológica. E que, a educação em sua essência precisa estabelecer um sentido pleno para aqueles que a exercitam, que a executam e que a recebem.

Ainda sobre o termo ensino integrado e educação omnilateral, Ciavatta (2014) trata sobre a formação integral do sujeito, explica que há, muito para ser entendido e compreendido, pois é desafiador alcançarmos uma educação nesses patamares, pois é necessário superar o capitalismo e a divisão social de classes, que estão tão impregnada em nossa sociedade, desde as suas raízes de fundação. E esses dois vilões, não são fáceis de serem vencidos, no entanto é necessário articular ações e intervenções que amenizem os impactos negativos do capitalismo e da divisão social do trabalho.

Uma educação omnilateral é aquela que possuem um sentido humanista. Todavia para se alcançar esses resultados, tão necessário é preciso superar inúmeros obstáculos e tabus na educação, tal como a divisão social do trabalho entre trabalho manual/trabalho intelectual, e formar homens e mulheres em sua totalidade, um pensamento que foi encontrado nos estudos gramsciano (CIAVATTA,2014).

A educação omnilateral continuará sendo objeto de disputa acirrada no sistema capital onde vivemos, onde por um lado existe uma grande maioria de pessoas seduzidas pelo capital e que agem seguindo os impulsos corruptos do capital. E uma pequena minoria, que sonha por uma educação equitativa e de acesso de todos e para todos (CIAVATTA, 2014).

A educação em sua formação integral deve ser plena, e nunca alicerçada sob a exploração e alienação do sujeito como máquina humana, para atender ao mercado de trabalhado, que segrega e exclui, como se

tem visto na atualidade de forma desmascarada e cruel. E ao analisar a história da educação, Ciavatta (2014); Ramos, (2012) tem se visto que, a educação nos governos de F. H. Cardoso, Lula da Silva, Dilma Rousseff, Temer e até hoje no governo Bolsonaro, não se colocaram a educação como um item prioritário. Pelo contrário, muito se falou em belos discursos e muitas leis, decretos foram criados, bem como programas e reformas relativos à educação, que na verdade só mascararam os problemas históricos, que temos.

Até, foram implantadas algumas escolas, universidades e institutos que serviram, não para formar um ser humano pleno e integral, mas atender as necessidades do mercado, o chamado sistema "S". A educação de hoje, ainda possuem diretrizes e marcas de uma plenamente profissional, com aparência seca e superficial para atender as demandas do mercado de trabalho, que na visão de muitos são mais urgentes do que a formação integral do sujeito. (CIAVATTA, 2014); (RAMOS, 2012).

Dante Henrique Moura (2012,p.39), em seu livro Trabalho e Formação Docente, aborda as questões do Ensino Médio (EM), uma etapa da Educação Básica (EB), que precisa ter uma atenção tão especial, pois muitos adolescentes e jovens concluem essa importante fase e saem tão despreparados emocionalmente e profissionalmente falando, e sem suas dimensões desenvolvidas, o que mostra lacunas e falhas da educação.

Como foi dito anteriormente, existe uma educação excludente e que segrega as pessoas. E de acordo com os estudos de Moura (2014, p.82) a educação na atualidade se divide em alta qualidade e baixa qualidade, a saber estamos divididos em grupos. Há um grupo muito pequeno de pessoas privilegiadas, que pertencem a classe alta, que ingressam na rede federal de EP, tendo oportunidades diferenciadas e tem uma formação melhor direcionada a formação profissional, que permite atuar em atividades complexas dentre as profissões de nível médio.

E a maioria a um ensino médio defasado e sem preparação nenhuma profissional, esses são os filhos da classe trabalhadora, ficando com os empregos tidos como braçais e inferiores, quando encontram uma oportunidade, onde a maioria deles ficam às margens do desemprego, pobreza e da negligência. Assim, cresce o número de adolescentes e jovens, que entram no crime e nas drogas, muitas das vezes por falta de oportunidade e acabam migrando por caminhos escuros e destruidores (MOURA, 2014).

De acordo com Moura (2014, p.111), os dados oficiais revelam, que a taxa bruta de escolarização no ensino superior brasileiro em 2009 foi de 26,7% (BRASIL, 2010). Assim, percebe a defasagem na educação básica, em uma etapa que deveria ser cuidadosamente trabalhada e desenvolvida. Assim, se faz necessário incorporar um currículo de forma universal com conteúdos e estudos, que contemplem as bases científicas e tecnológicas, que fundamentam os processos produtivos contemporâneos, as profissões, o mundo do trabalho, e também as questões sócio emocionais, que na grade maioria das vezes fica de lado.

Compreender a histórica dualidade estrutural na esfera educacional, é mais do que complexas, pois tanto a escola, como a sociedade presente é dual/cindida que vive, sob o modo de produção capitalista, que escraviza e aliena as pessoas. E não deveria ser assim. Na visão de Marx e Engels, a formação omnilateral, acontece dentro de uma perspectiva de escola unitária, muito defendida nos estudos de Gramsci. (MARX, 1996).

A formação omnilateral em seu sentido pleno, precisa ser compatível com o conceito gramsciano de escola unitária, onde está associada à educação intelectual, física e tecnológica, e é vista como o germe da educação do futuro, que tanto se almeja construir, seja a curto ou a longo prazo (DANTE, 2014, p.94).

Para Dante (2014, p.86) a formação humana tem como obstáculo a contradição entre capital e

trabalho, na perspectiva dos interesses da classe-que-vive-do-trabalho, onde as mesmas estão reféns de todo em contexto, e na grande maioria da vezes com um baixo nível de escolaridade. O tipo de sociedade que temos, impulsiona a uma educação mercantil, onde os sujeitos são meros objetos, o que fortalece o surgimento de uma sociedade essencialmente alienada/alienante, e que há pouco ou nenhum espaço para se implantar uma educação omnilateral. Daí, surge o desafio a ser superado.

A realidade educacional pode ser constituída e reconstruída positivamente sob o alicerce da humanização e da afetividade, desde que haja a participação de todos os atores envolvidos nesse processo. Nesse sentido, um dos alicerces da educação omnilateral, se dá por meio da práxis, que aqui é definida como uma atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem. Assim, a educação, alicerçada só em teorias, torna-se superficial, vazia. É preciso, que haja articulação entre ambas (DANTE, 2014, p.65).

A educação é uma relação consciente, para que fato seja omnilateral, mas o que se percebe é que muitos, que estão envolvidos dentro do processo educacional, fazem todos processo de forma mecânica, inconsciente, negligente ou descontextualizada. Manacorda (2008, p.124) através dos estudos de Marx, explica que o tipo de educação do sistema capitalistas, torna os indivíduos como puras máquinas, o que levaria a um puro embrutecimento, e não o amadurecimento emocional do sujeito. E tal embrutecimento social nas palavras de Marx e uma anomalia que vê de forma escancarada com o elevado índice de pessoas desequilibradas e irritadas com pequenas coisas. Marx, em sua obra explica que o trabalho alienado gera a auto-alienação.

A divisão do trabalho condiciona a divisão da sociedade em classes e, com ela, a divisão do homem, isso reflete negativamente com todo o sistema educacional, o que é algo totalmente negativo. Assim as

duas dimensões do homem dividido, prejudica o desenvolvimento integral do sujeito, pois a segregação trás átona o trabalhador manual/operário, e as do intelectual. Trazendo a histórica divisão entre ricos e pobres. A divisão do trabalho, existente nesse tipo de sociedade, torna o indivíduos cada vez mais unilateral e dependente, das migalhas do que o capitalismo pode oferecer aos seus súditos considerado apenas como besta de carga ou peão, um animal reduzido às mais tristes desigualdades (MANACORDA, 2007,p.45).

A respeito de todo esse problemas Manacorda (2007) traz os apontamentos que fala do homem unilateral, um indivíduos robotizado e mecânico, que não teve a oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades sócio emocionais, o tornaram um ser condicionado ao sistemas e as circunstancias, que lhes impostas.

Manacorda (2010a.) define com precisão o tipo de educação, que temos na atualidade, uma educação unilateral que forma apenas mão-de obra para o mercado de trabalho. Mas o mesmo autor ainda aponta um saída esperançosa de uma possibilidade de uma educação omnilateral, que visa formar o indivíduos em todas as suas dimensões. E tal possibilidade, não pode em hipótese alguma ficar descartada, ou engavetada.

Para Manacorda (2007) a educação omnilateral é a união do ensino intelectual com o trabalho físico, os exercícios ginásticos e a formação tecnológica. Se a educação atender essas demandas, ela de fato é plena e integral. E como se faz na prática para se obter tais êxito? Através de uma implantação de um sistema socialista em rumo ao comunismo. Uma educação equitativa, que não atender apenas a burguesia, a elite, os dominantes, mas a todos de forma humana e acessível.

Para Ramos (2014), os anos de JK à ditadura civil-militar, o Brasil viveu processos políticos intensos na educação, e até hoje ainda existe reflexos negativos, bem vivos e nítidos desse tipo de educação, que dependendo da região conserva esse tipo de

metodologia, onde não vê os indivíduos como pessoas e sim como robôs, vazios de sentimentos e de emoções.

Na visão de Ramos (2014), os 20 anos de ditadura civil-militar, trouxe uma série de danos ao sistema educacional, e ainda há muito de todo esse sistema na atualidade, o que é um obstáculo para se consolidar a educação omnilateral, mas que paulatinamente precisam ser rompidos e vencidos.

O ensino precisa alcançar à universalização da educação, sendo necessário superação do analfabetismo, da alienação do trabalho e da divisão de classes, que tem segregado e excluindo de forma cruel os indivíduos. Para Ramos, Ciavatta, (2012) a educação omnilateral está ligada a quatro categorias, que são indissociáveis para a formação humana são elas o Trabalho, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura. E tem se percebido, que a educação tem deixado muito a desejar nesses aspectos, seja por falta dos subsídios a serem dados ou por negligencia mesmo. (CIAVATTA; RAMOS, 2012a, p.306)

Na visão da autora Elza Peixoto (2013) dentro dos estudos de Gusdorf, (1976) torna-se urgente a intervenção da realidade que temos, através de vários recursos, que são serão necessários para o êxito do sistema educacional. A crise da educação sempre foi caracterizada pela superprodução, pela subprodução, pela barbárie, guerras religiosas, crise econômicas e tantas outras situações problemas.

A FRAGMENTAÇÃO CIENTÍFICA COMO ENTRAVE À OMINILATERALIDADE

Mesmo em meio a um educação defasada e fragmentada O modelo omnilateral de educação, segundo o pensamento marxista, devolve ao homem a possibilidade de maior valor e dignidade, modificando o quadro de desigualdades inerentes à sociedade capitalista. E para Bordin (2010) a educação só realizara a revolução das mudanças que almejamos quando

houver o primeiro passo para garantir uma mudança social, no tipo de sistema que temos: O capitalismo

Schwartzman (1992) argumenta que a divisão do conhecimento entre disciplinas científicas e acadêmicas, torna o processo educacional deficiente, pois o conhecimento é multidisciplinar e integra uma totalidade, e não ser trabalhado de forma isolada em partes descontextualizadas, como se tem visto ultimamente, isso é um fator histórico a ser pensado e intervindo.

Em concordância com Freitas (1989, p. 105) à abordagem positivista é uma falha da educação, e a interdisciplinaridade, visa “recompor o conhecimento fragmentário” ao longo da história. O conhecimentos não pode ser fragmentado, ele deve integrar e gerar um novo conhecimento próprio.

.Por isso, nos alerta Mészáros: (...) caso não se valorize um determinado modo de reprodução da sociedade como o necessário quadro de intercâmbio social, serão admitidos, em nome da reforma, apenas alguns ajustes menores em todos os âmbitos, incluindo o da educação. As mudanças sob tais limitações, apriorísticas e prejudgadas, são admissíveis apenas com o único e legítimo objetivo de corrigir algum detalhe defeituoso da ordem estabelecida, de forma que sejam mantidas intactas as determinações estruturais fundamentais da sociedade como um todo, em conformidade com as exigências inalteráveis da lógica global de um determinado sistema de reprodução. Podem-se ajustar as formas pelas quais uma multiplicidade de interesses particulares conflitantes se deve conformar com a regra geral preestabelecida da reprodução da sociedade, mas de forma nenhuma pode se alterar a própria regra geral. (MÉSZÁROS, 2005, p. 26).

Sobre o fracasso da educação, é justificado sob os efeitos negativos de um sistema capitalista, que aliena e que é alienadora. E que a solução para vencer os fracassos educacionais, não está em reformas educacionais, o fracasso educacional apontada pelo

autor Mészáros (2005) está fundamentalmente no tipo de sistema, que temos, que é o capitalista, que são irreformáveis, porque pela sua própria natureza, é totalmente incorrigível. Assim, dentro desse sistema que temos, é impossível obter o sucesso educacional, que tanto se almeja alcançar.

É por isso que hoje o sentido da mudança educacional radical não pode ser senão o rasgar da camisa-de-força da lógica incorrigível do sistema: perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital, com todos os meios disponíveis, bem como com todos os meios ainda a ser inventados, e que tenham o mesmo espírito. (MÉSZÁROS, 2005, p. 35).

A importância de uma educação mais ampla é necessário para todos, pois para Mezsaros (2008 , p. 26) a aprendizagem é a nossa própria vida, e tal processo é contínuo e acontece dentro e fora das instituições educacionais formais. Os processos contínuos de aprendizagem não podem ser manipulados e controlados por uma classe dominante que escraviza, pois são os donos da grande formas de produção, que gera empregos, mas infelizmente estamos submersos a um sistema corrupto, que aliena e alienador (MANACORDA, 2007).

Ao longo da história da educação, todo o sistema educacional foi marcado por conflitos e confrontos, inclusive as disputas morais, políticas e sociais. E isso, tem se perpetuado até os nossos dias. Mészáros (2005) argumenta que o papel da educação é soberano, e isso é insubstituível. Desse forma a elaboração de novas estratégias é primordial para uma educação cada vez mais integral, por meio das práticas educacionais realmente eficazes (MÉSZÁROS, 2005, p. 45)

Nos estudos de Marx a auto-alienação do trabalho, traz impactos negativos para o sistema é

educacional. E isso é grave e ao mesmo tempo insuperável dentro do sistema do capital, onde consiste a alienação de todos os seres humanos. Podemos fazer uma síntese teórica usando as palavras de Manacorda (2007, p.127), onde a educação é uma arte, uma ciência, que estabelece várias relações com outras ciências, como a psicologia, a sociologia, a biologia.

Mochcovitch, (1990), a partir dos estudos de Gramsci, aponta alguns requisitos necessários para a efetivação de uma formação omnilateral, e uma delas é a realização de uma escola unitária, que funcione como uma escola-colégio, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas aptas ao trabalho de seminário, dentre outros. Um excelente modelo que deve ser implantado e levado a sério, para que na prática se consolide uma educação plena e integral.

[...] a perspectiva de Gramsci é sempre a de elaborar conceitos que ajudem a classe operária e seus intelectuais (seu partido) a firmar a 'hegemonia' do proletariado sobre o conjunto das classes subalternas e a disputar a direção intelectual e moral do conjunto da sociedade, visando à tomada do poder político e à alteração da situação de dominação. (MOCHCOVITCH, 1990, p. 10-11).

E em concordância a tudo isso Ciavatta (2014), explica que os conceitos norteadores de uma educação plena é a totalidade social, a mediação, o trabalho e a educação. Para Ciavatta (2014), a única forma de consolidar esse modelo de educação é a partir de um currículo integrado, que deve ser pensado como uma relação entre trabalho e educação. E pegando gancho com Leite (2018), a educação impulsiona a transformação das ns realidades, por mais difíceis que seja. A pergunta para nós que é possível avançar a educação, sejam ele por meio da educação tecnológica, ou da ginástica "educação politécnica", como educação omnilateral ou formação em todos os aspectos da vida

humana – física, intelectual, estética, moral e par (CIAVATTA et al., 1991, p.110).

A pedagogia socialista preserva a memória e constrói a história de uma educação humanizadora e omnilateral, e que mesmo com inúmeros obstáculos, precisa ser levantada a bandeira da educação integral, diante quando se almeja melhorias de fato significativas na educação. Manacorda (2007) em sua obra Marx e a Pedagogia Moderna explica, que a educação se completam com o trabalho, o caráter, a economia política. Integrar todas as dimensões dos indivíduos é um grande desafio, sendo um deles a superação das desigualdades entre as classes sociais.

A educação ao longo dos anos, sempre foi direcionada a um ensino mecanizado, superficial e meramente profissional, que consistia em adestrar apenas a formação de operários para os diferentes ramos do trabalho, e tal realidade precisa ser modificada.

Educação pública e gratuita para ser de fato omnilateral, precisa de uma série de reformulações, a começar pelo modelo capitalista para o socialista rimo ao comunismo como descreve Marx em suas obras. A educação para ser de fato omnilateral, precisa seguir alguns eixos estruturantes, tais como a autonomia do aluno, a interdisciplinaridade, a liberdade de aprender e ensinar, um currículo integrado (MANACORDA,2007, p126).

A educação precisa ter um sentido político, emancipatório superando a divisão social do trabalho, permitindo que todos estejam em patamares de equidade e igualdade. A superação do tradicional dualismo da sociedade capitalista e a educação como objeto de manipulação é um grave problema a ser trabalhado, pois um trabalho educativo alienante, sob falsos princípios democráticos, não alcançará uma educação significativa, assim é necessário dá as condições gerais e essenciais para essa materialização (GRAMSCI, 2001, p. 50).

A educação por séculos sempre foi apenas um arremedo da profissionalização compulsória implantada a partir de muitas leis, tais como a Lei n. 5.692/71. Há uma enorme necessidade de se trabalhar todas as dimensões do indivíduo, desde as físicas, a intelectual, a estética e a moral. Desse modo, a educação em sua essência precisa atingir todos os patamares da vida social e humana, e não simplesmente a preocupação com meros conteúdos científicos.

O trabalho é a transformação da natureza pelo ser humano e a educação vem como uma forma de lapidar o mesmo, tonando o mesmo cada vez mais humano. A relação entre formação humana e trabalho acontece de forma concomitante com o processo escolar. Na visão de Henry, (2015) viver é produzir as condições e os meios para existir. Assim a educação também produz os meios necessários para uma formação cada vez mais humana. Marx e Engels (2007) é a vida que determina a consciência e não o contrário. Do mesmo modo a educação é quem determina novos horizontes novas perspectivas para uma sociedade cada vez mais humanizada e resiliente.

A educação precisa apresentar em sua essência a aprendizagem flexível como resultado de todos esse processo, e para tal conquista é necessário usar várias metodologias, que sejam inovadora, que para Kuenzer (2016,p.07) precisa articular o desenvolvimento tecnológico, a diversidade de modelos dinamizadores da aprendizagem e as mídias interativas. E se percebe, que na educação ainda falta muitos para se alcançar esses grandiosos resultados.

A aprendizagem flexível acontece em concordância com a flexibilização curricular. Mas infelizmente a educação que temos atualmente segundo Kuenzer (2016) está centralizada em um modelo único, onde há interesses mercantis da classe dominante e está alicerçada no conteudismo e na disciplinarização, onde apresenta um conhecimentos fragmentado e defasado.

O produto final de toda educação deve ser sempre a aprendizagem, e tal aprendizagem precisa apresentar determinadas características, que na visão de Kuenzer (2016) deve ser participativa, envolvente, interativa, criadora e mediadora. E para, que tudo isso se consolidem é necessário a ampliação de novas políticas públicas educacionais que estimulem, cada vez mais, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação tendo em vista implementar uma nova qualidade à aprendizagem, que está sendo formada, fugindo daquele patamar de uma aprendizagem congelada e superficial.

Durante a séculos, a educação eram pautada em demandas do mercado comercial do taylorismo/fordismo, onde os seres humanos eram vistos apenas como peças de um grande engrenagem, e que estavam presos aqueles moldes impostos, vazio de sentimentos e de emoções. E já se sabe, que na era da educação sócio emocional o ser humano, não pode ser visto como uma máquina a ser manipulada e condicionada a uma determinada tarefa, ele é muito mais complexo, do que tudo isso, e precisa ser visto e entendido em todas as suas dimensões (KUENZER, 2016,p.6).

O indivíduos, sejam eles trabalhadores de serviços manuais ou intelectuais, precisa se visto do ponto de vista cognitivo quanto ético. E isso ocorre, por meio de uma educação geral, que não pode formar apenas meros trabalhadores, mas pessoas capacitadas com suas competências e habilidades sócio emocionais (KUENZER, 2016).

Historicamente, esse é um problema crônico, que vem acompanhado a sociedade brasileira ao longo dos anos. E para que tudo isso, seja modificado é necessário um conjunto de ações que aconteça em concomitância com outros fatores. Inicialmente, seria necessário, que as políticas educacionais, fossem desenvolvidas não pelo homem unilateral, mas sim pelo homem omnilateral, onde se buscassem contemplar as

competências e as habilidades do sujeito.(GRAMSCI, 1981, p.144).

Como confirma os estudos de Nóvoa (2009), no qual pontua com clareza os dois tipos de escola, uma escola concebida essencialmente como um centro de acolhimento social, para a classes menos favorecidas, com uma forte retórica da cidadania e da participação, mas com um ensino precário e fragmentado. Por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias, destinada a formar os filhos dos ricos, onde a classe que detém os meios de produção e próprio capital, acabam comprando por tais serviços, uma vez que a mesma no sistema capitalista é vista como uma mercadoria.

Para Leite (2018) uma das formas de romper com o sistema capitalista, que temos, que transforma a educação em um objeto de manipulação e de venda. Um direito universal de todos, era preciso implantar um método contra-hegemônico, um caminho árduo e espinhoso, que consistia em obter a tão sonhada transformação social, que se almeja alcançar, rompendo com as condições de reprodução social impostas pelo capital, onde incide na ampliação do olhar no ser humano, como uma peça de uma grande engrenagem, o que não é verdade. Sob os olhos da humanização, o homem é muito mais do que isso (LEITE, 2012).

A escola, a educação que sonhamos como uma utopia é possível sim, e romper com aquela ideia de uma escola reservada aos jovens das classes privilegiadas, precisa ser paulatinamente desconstruída, pois a educação é um direito universal. Por séculos vivemos em uma sociedade excludente que separa as pessoas por classes, onde havia uma escola precarizada para os jovens das classes subalternas, e uma escola privilegiada aberta somente à classe burguesa, numa escola de tempo integral com excelência em qualidade (LEITE, 2012, p. 57-72)

Bernard Charlot (2005) é incisivo ao rejeitar uma educação pensada e organizada, simplesmente para atender uma lógica econômica e de preparação ao

mercado de trabalho, o que alimenta a formação unilateral. Uma vez que a visão de educação omnilateral, que o autor nos traz é aquela que contempla a dimensão cultural e humana. Desse modo, a educação não é uma mercadoria, mesmo sendo vista por essa ótica neoliberalista capitalista, e sim um direito universal de todos .Assim, a velha teoria de uma aprendizagem mecânica e superficial para o mercado de trabalho precisa desaparecer e dá espaço para uma aprendizagem, que valorize o ser humano como um ser emocional, resiliente e sensível as suas emoções. A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem (FREIRE,2003).

A atual fase do progresso tecnológico tende ser uma excelente ponte para se implantar pouco a pouco uma educação omnilateral, mesmo em meio a tantos problemas e obstáculos. Tal visão, pode ser uma utopia e veleidade postular, em se pensar em uma escola avançada em suas estruturas, conteúdos e métodos, numa sociedade pobre e atrasada como é o caso do Brasil. Com certeza, há muitos pontos negativos a serem vencidos no sistema educacional que temos, alguns são problemas implícitos e tradicionais, presentes nas instituições escolares. Dessa maneira a Educação Integral pode ser entendida como um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida e as reais necessidades dos sujeitos abrangendo as muitas possibilidades (MEC, 2015).

A formação desumanas de nossas escolas, precisa ser substituídas por uma formação intelectual, plena, emocional uma das únicas de se implementar no processo educativo uma educação de fato omnilateral. O desenvolvimento harmonioso e integral do indivíduo dentro da formação omnilateral era um sonho utópico da teoria gramsciana, onde se almejava alcançar uma maturidade e uma capacidade de criação intelectual, um equilíbrio harmonioso de todas as faculdades e competências do sujeito, aqueles são de direito (GRAMSCI, 2011, p.287).

A formação do indivíduos, deve acontecer em seu sentido pleno e integral para todos os homens, construindo em sua totalidade as capacidades e habilidades em prol de uma educação omnilateral. O objetivo central dos educadores utópicos, como Robert Owen, Saint-Simon e Charles Fourier, onde claramente pensavam e acreditam em uma construção de uma sociedade ideal, onde se defendia a possibilidade de criação de uma organização onde as classes sociais vivessem em harmonia ao buscarem interesses comuns, que estivessem acima da exploração ou da busca incessante pelo lucro. Que de fato, enxergam a educação como um instrumento de transformação, começam pela lutam contra a sociedade mercantil, que gera uma educação alienada, sendo que a mesma precisa ser alicerçada na tolerância, no diálogo, na resiliência e no respeito mútuo as diversidades existentes. Como pode ser confirmar no pensamento do eterno Freire (2005c) a escola e a educação, devem proporcionar aos homens e às mulheres o “ser”, aqui se defende a ideia de uma educação da prática e para a prática.

Na visão de Haddad (2009) a educação é um valor social, e que precisa melhorar a sua qualidade do ensino, e quando esse importante e fundamental papel for consolidado haverá as mudanças na diferentes realidades. Assim, pode se afirmar que a educação, é uma das alavancas essenciais para a mudança social, e tal mudança precisa acontecer gradualmente. Para romper, com o processo de acumulação de capital, que consiste em um injusto sistema de classes dominantes, que forma o império das desigualdades, das injustiças e das negligências dos mais diversos tipos. A natureza da educação é sempre de transformadora da realidade, e isso é essencial para as sociedades contemporâneas. Tendo como desafio a superação entre trabalho e capital, que explora a força de trabalho das grandes camadas sociais atualidade. No reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria a ser

comercializada. Sendo que a mesma é um direito universal de todos e para todos.

O enfraquecimento e defasagem da educação pública, se dá pelo crescimento do sistema capitalista, que só cresce com as desigualdades sociais, que são gritantes. O professor, a família, a sociedade e todos os demais envolvidos dentro do processo escolar, tem um papel fundamental no processo de transformação da realidade educacional. Como confirma Felício (2012, p. 1- 18), a educação integral deve ser capaz de objetivar a construção de relações na direção de um melhor aperfeiçoamento humano, atingindo as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras).

A Pedagogia do capital que hoje impera em todos os aspectos da sociedade precisa ser urgentemente substituída pela pedagogia do amor, da humanidade e da equidade. A formação humana integral é aquela que contribui para formar sujeitos emancipados, independentemente da origem socioeconômica, e essa deve ser a utopia de todos os atores envolvidos dentro do processo educativo. Assim, se cumpre o que Tonet, (2003) explica em sua obra que a educação se encontra numa encruzilhada, entre o poder incontrollável e incorrigível do capitalismo, que confronta o tempo todo o Trabalho, e educação, o que impede que a haja uma educação de fato emancipatória e humana.

A atual fase de desenvolvimento da sociedade brasileira e da educação em geral, precisa das condições materiais concretas para viabilizar esse tipo de formação de universal, laica, igualitária. Mesmo com tantos empecilhos, que impedem que a qualidade, seja alcançada. Isso significa, dizer que a educação em todas as suas instância não pode ser colocada um preço X ou Y, nem muito menos ser um objeto de manipulação, que gera lucro para determinada classe ou grupo social (MARX E ENGELS, 2004,p.123).

A educação básica em todas as instancias, precisa passar por uma travessia em direção à utopia,

como muitos autores tem dito ultimamente, principalmente aqueles que defendem o socialismo e o comunismo. As possibilidades de materializar a concepção de formação integral para todos os estudantes é desafiadora e ao mesmo tempo aos olhos de alguns é impossível. Por outro lado, mesmos com condições limitadas, com tantas situações adversas, é possível fazer as devidas intervenções por meio de ações, positivas e projetos educacionais, voltadas para esse tipo de formação (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005).

Ramos (2014), diz que a educação integral sofre com as influencias negativa do capital, que se encontra em uma disputa acirrada e injusta para as classes menos favorecidas, que acabam ficando com as migalhas de uma educação deficiente. O desenvolvimento brasileiro é marcado pelo capitalismo alienador, mas a educação é marcada por uma série de negligencias, omissão e falhas que são gritantes, que alimenta a exclusão e as desigualdades em números alarmantes.

A educação, que era privilégios para as elites, se torna agora um bem de todos, desde o mais humilde, até aquele que é de maior condições financeiras, teria os mesmos privilégios e a mesma qualidade educacional. E é esse modelo de educação, que se almeja consolidar de forma ampla e eficaz (RAMOS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o breve panorama de abordagens que aqui foram tratadas, a pesquisa revelou os inúmeros desafios e as barreiras que a educação pensada sob uma visão de formação omnilateral tem para ser enfrentada, e o tamanho do vilão que impendem a consolidação de uma educação equitativa e que oportunize as mesmas chances e possibilidades a todos: o sistema capitalista. Educar é, portanto, uma oportunidade única de construir um conhecimento,

amplo e significativo e não pode ser ofertado a alguns e negado para a grande maioria da população. Assim, a educação que visa a formação omnilateral é aquela que permite um universo de potencialidades, competências e habilidades.

Uma reeducação pautada nos valores e conceitos é uma real necessidade, que precisa ser o foco e a prioridade. Com o intuito de formar homens e mulheres mais conscientes, construindo uma sociedade mais humana e digna. A própria semente do capitalismo é alienadora, pois exclui e escraviza de forma cruel. E acima de tudo o ato de educar e reeducar valores e princípios éticos pautados no respeito mútuo. É preciso uma educação, que promova de verdade o respeito mútuo ás diferenças sejam elas raciais, culturais, econômicas, sociais e religiosas.

Com isso é tempo da a escola, da sociedade civil e dos demais órgãos que regem a educação no país começar a levantar a bandeira da formação omnilateral, que contemple os indivíduos em sua plenitude.

Portanto não precisamos, apenas de projetos, ações e de política públicas que envolvam todos a sociedade civil os órgãos responsáveis, escola e famílias é necessário aniquilar o tipo de sistema capitalista e implantar um novo sistema que seja pautado no socialismo em rumo do comunismo.

REFERÊNCIAS

BORDIN, J. H. Educação reversa. Pelotas, RGS: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. XXI Sessão da Conferência Geral da UNESCO. Belgrado, 22 set./28 out. 2018.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012a.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.
- COUTINHO, Carlos N. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- DEL ROIO, Marcos. Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926). São Paulo: Xamã, 2005.
- CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. Educação Profissional e Tecnológica em Revista.v. 2, nº 2. Vitória: IFES, 2018, p. 10-19.
- ENGEL, F. Quota-parte do trabalho na hominização do macaco. In: MARX, K.
- ENGELS, F. Obras escolhidas. Lisboa: Edições Avante! Edições Progresso, 1985.p.71-83. Tomo 3.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. Análise curricular da escola de tempo integralna perspectiva da educação integral. Revista e- Curriculum, São Paulo, v.8, n.1, p. 1-18, abril, 2012.
- FREITAS, L. C. de. A questão da interdisciplinaridade: notas para a reformulação dos cursos de pedagogia. Educação e sociedade, Campinas, p. 105-131, ago. 1989.
- FREIRE, PAULO. A educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005a.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação dos trabalhadores. In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo:Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.
- HADDAD, F. Entrevista Fernando Haddad. 2009. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-fernando-haddad-428792.shtml>>. Acesso em: 29/08/2020.
- HENRY, Michel. O socialismo na obra de Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- HEGEL, Georg Wilhelm. Fenomenologia do espírito. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. La alternativa pedagógica. Barcelona: Fontamara, 1981 (GRAMSCI, 1981, p.144).
- GUSDORF, G. Prefácio. In: JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.
- JIMENEZ, S. V. O enfoque marxista da relação teoria e prática. In: Trabalho e Educação: uma intervenção no campo da formação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2001.p. 93-102.
- KUENZER, A.Z. Competência como Práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2003.
- KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região. Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 13-36, dez. 2016.
- HOBSBAWM, E. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Educação Integral, territórios educativos e cidadania: aprendendo com as experiências de ampliação da jornada escolar em Belo Horizonte e Santarém. Educ. rev. [online], Curitiba n.45, p. 57-72, 2012.
- LEITE, Priscila de Souza Chisté. Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades. Investigação Qualitativa em Educação, Volume 1, p. 847 – 856, 2017.
- MARX, Karl. O capital(livro 1).10. ed. São Paulo: Difel, 1985b. v. I e II.
- MARX, Karl. Grundrisse. São Paulo/ Rio de Janeiro: Boitempo/UFRJ, 2011.
- MARX, Karl. O capital (livro 1).10. ed. São Paulo: Difel, 1985b. v. I e II.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MANACORDA, Mario A. Il marxismo e l'educazione. Roma: Armando Armando, 1964.

_____. O princípio educativo em Gramsci. Campinas: Alínea, 2008.

_____. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2010a.

_____. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Alínea, 2010b.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, Karl. Salário, preço e lucro. In Antunes, Ricardo (ORG.) A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. SP: Expressão Popular, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

MEC. Educação integral. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br>>. Acesso em 10 set. 2015.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.

MOURA, D Henrique. Políticas públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos 1990 e 2020. Limites e possibilidades. In. Org. OLIVEIRA Ramon.

de jovens ensino médio educação profissional políticas públicas em debate um ponto. Ed. de Campinas, São Paulo papirus 2012.

MOURA, Dante Henrique. Trabalho e formação docente na educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. São Paulo: Cortez, 2010.

PEIXOTO, E. M. DE M. Interdisciplinaridade e análise da produção científica: apontamentos a partir da concepção materialista e dialética da história. Filosofia e Educação, v. 5, n. 2, p. 120-165, 15 set. 2013.

REBOUL, O. Filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1985.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil, IN: Brock, SCHWARTZMAN, C.(Ed)Os desafios da educação no Brasil, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005.

TONET, Ivo. 2003. A educação numa encruzilhada. In: Trabalho sociabilidade e educação: Uma crítica à ordem do capital. Orgs: Ana Maria Dorta de Menezes e Fábio Fonseca Figueiredo. Fortaleza: Ed. UFC, 2003.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN CIVIL CONSTRUCTION

William Brito da Silva ¹

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no estudo dos impactos da construção civil causados ao meio ambiente, tendo por foco temático principal a aplicação de técnicas sustentáveis para criação de novos projetos de construção, embasados na aplicação de conceitos e propostas de produção mais limpa. O objetivo principal é mostrar que as empresas da construção civil podem modificar a maneira de construir, fornecendo mais qualidade aos empreendimentos, através de uma melhor organização do canteiro de obras sem degradar o meio ambiente. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, a qual se utiliza de material já publicado para permitir ao pesquisador aprofundar seus conhecimentos em um determinado tema. Com base nas informações levantadas por esta pesquisa, podemos verificar o quanto é importante uma mudança na maneira de explorar o meio ambiente, principalmente para utilização de seus recursos na construção civil, visto que, os impactos deixados por esta causa danos irreparáveis à natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Civil. Sustentabilidade. Conscientização.

ABSTRACT

This research is part of the study of the impacts of civil construction on the environment, having as its main thematic focus the application of sustainable techniques for the creation of new construction projects, based on the application of concepts and proposals for cleaner production. The main objective is to show that civil construction companies can change the way they build, providing more quality to the projects, through a better organization of the construction site without degrading the environment. The methodology used was bibliographic research, which uses material already published to allow the researcher to deepen their knowledge on a given topic. Based on the information collected by this research, we can verify how important a change is in the way of exploring the environment, especially for the use of its resources in civil construction, since the impacts left by this cause irreparable damage to nature.

KEYWORDS: Civil Construction. Sustainability. Awareness.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-graduado em Perícia e Auditoria Ambiental pela UNINTER – Centro Universitário Internacional, Pós-graduado em Gestão em Recuperação de Áreas Degradadas pela Faculdade Unyleya, Licenciatura em Biologia pela FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Licenciatura em Química pela Universidade Pitágoras UNOPAR. **E-mail:** william_biologia@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1032789058628034

INTRODUÇÃO

O crescimento desenfreado das grandes cidades, acentuado com a revolução industrial, gerou consequências graves como o aumento populacional, a geração e descarte de resíduos, extração de recursos naturais, interferindo de forma prejudicial no meio ambiente.

A construção civil é responsável pela geração de uma grande quantidade de resíduos da construção e demolição, também chamados de RCDs. Resíduos esses que provocam um grande impacto ao meio ambiente e a sociedade quando não são destinados de forma e em locais adequados. O descarte de resíduos da construção civil em locais inadequados coopera para a degradação da qualidade ambiental.

Degani (2003) *apud* Piovezan (2007) avalia que a dificuldade da construção civil em preservar o meio ambiente ainda é agravada pelo grande desafio desse setor em enfrentar o déficit habitacional, na infraestrutura para o transporte, comunicações, abastecimento d'água, nas obras de captação e tratamento de esgoto e na produção de energia. A indústria da construção civil deve adotar novos critérios para a seleção de insumos a serem empregados nos empreendimentos e também, novas formas de lidar com os resíduos gerados nos canteiros das obras, para que possam desenvolver metodologias para auxiliar a indústria da construção civil desenvolver-se de modo sustentável.

Para Neto (2005) *apud* Piovezan (2007), a grande quantidade de geração dos RCC está diretamente ligada ao grande desperdício de materiais de construção que é produzido na realização dos empreendimentos da indústria da construção civil. O autor ainda conclui que há uma necessidade urgente de políticas públicas visando o controle da coleta, transporte e disposição final dos resíduos. Analisando a necessidade de implementação de diretrizes para a efetiva redução dos impactos ambientais gerados pelos

resíduos provenientes da construção civil e considerando que a disposição de resíduos da construção civil em locais impróprios colabora para a degradação da qualidade ambiental, a resolução do CONAMA Nº 307 estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil, disciplinando as ações necessárias de forma a minimizar os impactos ambientais e gerar benefícios de ordem social, econômica e ambiental (CONAMA Nº 307, 2002). Para efeito dessa resolução os resíduos da construção civil (RCC) são conceituados.

Os resíduos da construção civil são provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassas, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica, etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha.

A referida resolução, que entrou em vigor em 2 de janeiro de 2003, considera ainda que os geradores de resíduos da construção civil devem ser responsáveis pelos seus resíduos, obrigando ainda os gestores municipais e construtores a adaptarem seus processos de gestão, de modo a garantir a destinação ambientalmente correta desses resíduos. Isso envolve a qualificação e a documentação de procedimentos de triagem, acondicionamento e disposição final dos resíduos no canteiro (BRASIL, 2002).

A partir desta perspectiva novos paradigmas foram introduzidos na construção civil e esse novo modelo de construção teve seus alicerces pautados no desenvolvimento sustentável, o qual é definido pelo Relatório Brundtland (1987), como sendo:

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

SUSTENTABILIDADE E CONSTRUÇÃO CIVIL

De acordo com os dados levantados por esta pesquisa, pode-se verificar o quanto é importante uma mudança na maneira de explorar o meio ambiente, principalmente para utilização de seus recursos na construção civil, visto que, os impactos deixados por esta, causa danos irreparáveis à natureza.

A aplicação dos conceitos de desenvolvimento sustentável à construção civil traz excelentes benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a economia, já que o valor de produtos ecologicamente corretos é um pouco mais elevado e o desperdício de materiais utilizados durante a construção é reduzido.

RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

São os provenientes de construções, reformas, reparos e demolições, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS RCD

A indústria da construção civil, em suas diversas fases, quais sejam construção, manutenção, reforma e demolição, origina uma expressiva massa de resíduos que podem ser bastante prejudiciais ao meio ambiente. Especificamente sobre os RCD, quando estes não são reciclados ou reaproveitados, os principais

impactos ambientais são possivelmente aqueles associados à sua destinação final, seja pelo rápido esgotamento das áreas dos aterros ou bota-foras, seja pelos graves problemas ocasionados pelas deposições irregulares.

A urbanização acelerada e o rápido adensamento das cidades de médio e grande porte que têm provocado inúmeros problemas para a destinação do volume de resíduos gerados em atividades de construção, renovação e demolição de edificações e infraestrutura urbanas, condicionando os gestores públicos a adotarem soluções mais eficazes para a gestão desses resíduos, pois além de serem gerados em expressivos volumes, não recebem soluções adequadas, impactam o ambiente urbano e constituem local propício à proliferação de doenças, aspectos que irão agudizar os problemas de saneamento municipal (PINTO, 1999).

O entulho representa uma grande parcela no total de Resíduos Sólidos Urbanos gerados diariamente nas áreas urbanas existentes em todo o planeta, tornando-se necessário o estabelecimento de um modelo de gerenciamento sustentável para esses resíduos, com estudos, quantificações e propostas de disposição e minimização.

GERAÇÃO

De acordo com Moraes (2006), a geração dos RCD é anterior ao início de qualquer obra, se observarmos que a produção de insumos para a construção civil, além de consumir recursos naturais também produz resíduos. Quanto às origens o RCD pode ser gerado basicamente de três formas: novas construções; reformas; demolições.

Quando provenientes de novas construções, os entulhos surgem nas quatro fases distintas da execução da obra, quais sejam: fundações, alvenaria, revestimentos, acabamento, podendo diferir em função do tempo de realização da atividade e na quantidade

produzida. O entulho gerado nas obras de demolição não depende diretamente dos processos construtivos ou qualidade da obra, pois o mesmo é inerente ao próprio processo de demolição.

Entretanto, o potencial para reciclagem irá depender dos fatores anteriores, quais sejam os sistemas construtivos e de demolição. Já para o entulho de reformas, as principais causas para o seu surgimento são a falta de conhecimento e cultura de reutilização e reciclagem. As quebras de paredes e outros elementos da edificação, inclusive em demolições de menor porte, são realizadas em processos simples, e por isto geram altos volumes de entulho MORAIS, 2006)

CLASSIFICAÇÃO DOS RCD

De acordo com a Resolução nº307 do CONAMA (BRASIL, 2002) em seu Art. 3º classifica os resíduos da construção da seguinte forma:

Classe A – são os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como: a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem; b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto; c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

Classe B - são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;

Classe C - são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso;

Classe D - são os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de

clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Segundo o CNTL SENAI-RS (2007, p.64), para gerenciarmos os resíduos de forma adequada é necessária a criação de um plano de gerenciamento de resíduos. O mais usual e o que pede a legislação, é que esse plano seja composto das seguintes etapas:

FASE 1: SEGREGAÇÃO

A segregação é a identificação dos resíduos gerados em um canteiro de obra e tem como objetivos; evitar a mistura de resíduos incompatíveis, ou de classes diferentes; melhorar a qualidade dos resíduos que podem ser recuperados ou reciclados interna ou externamente; reduzir o volume gerado de todos os resíduos, mas principalmente dos perigosos, a serem tratados ou dispostos; identificar a fonte geradora desse resíduo.

FASE 2: ACONDICIONAMENTO

O acondicionamento depende de cada tipo de resíduo, forma de tratamento e/ou disposição final e tipo de transporte utilizado. Os resíduos coletados no ponto de geração são acondicionados normalmente em sacos, latas, pequenos recipientes ou a granel, e nesse caso, considerados materiais de acondicionamento primário.

FASE 3: TRANSPORTE

Os resíduos permanecem armazenados na obra por um período determinado, sendo normalmente coletados por empresa terceirizada. É importante saber se a empresa que fará a coleta e o transporte do resíduo gerado está adequada às Normas Técnicas e à legislação vigente.

FASE 4: TRATAMENTO E DESTINO FINAL

São processos que alteram as características, a composição ou as propriedades do resíduo, de forma a torná-lo menos tóxico, reduzir seu volume ou destruí-lo totalmente. A definição da forma de tratamento e/ou disposição final adequada a cada tipo de resíduo deve levar em consideração a legislação vigente, a minimização dos impactos ambientais, as tecnologias disponíveis, a classe do resíduo, a quantidade gerada e os aspectos econômicos.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CONSTRUÇÃO CIVIL

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Após a revolução industrial criou-se uma ideia de que desenvolvimento era sinônimo de crescimento econômico, e que este dependia do consumo exacerbado de energia e de recursos naturais. Com o aparecimento de novas tecnologias, surgiu também um modelo de desenvolvimento econômico baseado na exploração do meio ambiente e das classes sociais mais pobres, de forma a fomentar seu crescimento e proporcionar conforto aos países desenvolvidos. O desenvolvimento tradicional se abastece dos recursos humanos, dos recursos financeiros, da infraestrutura e dos recursos naturais, comprometido com a ideia de lucro gerador do progresso.

Esse tipo de desenvolvimento a que estamos acostumados é um modelo questionável, já que supri de forma parcial as necessidades humanas e ainda degrada a sua base de recursos. A partir desse enfoque e preocupado com o comprometimento da existência das gerações futuras, os pesquisadores foram obrigados a propor um novo modelo de desenvolvimento o que culminou no surgimento do Desenvolvimento Sustentável. Este se revelou uma nova alternativa para a solução dos problemas globais, que não se reduzem apenas a degradação ambiental, mas englobam também questões sociais, políticas e culturais. O desenvolvimento sustentável teve sua origem na

década de 80, resultado de diversos debates e um apelo ecológico muito forte.

OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O principal desafio para implantação da sustentabilidade é integrar desenvolvimento econômico, social, cultural e proteção ambiental. Esse paradigma reconhece a complexidade e o inter-relacionamento de questões críticas como pobreza, desperdício, degradação ambiental, decadência urbana, crescimento populacional, igualdade de gêneros, saúde, conflito e violência aos direitos humanos.

Criação de sistemas urbanos de ciclovias para permitir a utilização de bicicletas como meio de transporte eficiente e seguro; incentivo ao transporte solidário (carona); combate ao desmatamento ilegal de matas e florestas; combate à ocupação irregular em regiões de mananciais; criação de áreas verdes nos grandes centros urbanos; manutenção e preservação dos ecossistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria da construção civil apresenta-se como um dos segmentos industriais mais críticos no que se refere aos impactos ambientais, sendo o principal gerador de resíduos sólidos da sociedade.

A geração de resíduos de construção e demolição tem alcançado volumes alarmantes em todo o mundo e o manejo desses resíduos nem sempre contempla a sua destinação final de forma ambientalmente adequada e com isto, áreas de preservação permanente, cursos d'água, lotes vagos, áreas públicas não construídas e margens de rodovias tornam-se os alvos da destinação final de entulhos.

Grande parte dos problemas causados pela ineficiente gestão dos resíduos da construção civil é motivada pela falta de uma infraestrutura básica que crie condições mínimas para a sua gestão. Além da

utilização de técnicas de produção mais limpa, a reciclagem de resíduos da construção civil, que é uma prática nova, vem se consolidando como uma alternativa importante para a sustentabilidade seja atenuando o impacto ambiental gerado pelo setor ou reduzindo os custos. Outro fator de fundamental importância na gestão dos resíduos da construção civil é a adequação dos municípios a legislação, a qual ainda é bastante ineficiente ou até mesmo inexistente na maioria dos municípios do Brasil.

REFERÊNCIAS

BUSSOLOTI, Fernando. **HowStuffWorks - Como funcionam as construções sustentáveis**. Disponível em: <<http://ambiente.hsw.uol.com.br/construcoes-ecologicas.htm>>. Acesso em 17 de abril de 2009.

CONAMA – **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução nº 307, 5 de Julho de 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30702.html>>. Acesso em: 18 de maio de 2009.

PIOVEZAN, Gilson T. A. **Avaliação dos Resíduos da Construção Civil (Rcc) Gerados no Município de Santa Maria**. 2007, 76p. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, 2007. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/ppgec/diss/diss_gilson_tadeu.pdf. Acesso em: 18/04/2011.

MORAIS, G M. **Diagnóstico da deposição clandestina de resíduos de construção e demolição em bairros periféricos de Uberlândia**.

SENAI. Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **Produção mais limpa em edificações**. Porto Alegre: Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENAI, 2007.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO PROMOTOR DE ESTÍMULOS E MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

THE PSYCHOLOGIST'S ROLE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AS A PROMOTER OF STIMULUS AND LEARNING MOTIVATION

Débora Ribeiro Santana ¹

RESUMO

Este trabalho partiu da necessidade de atribuir ao ambiente escolar dos alunos do turno noturno, um espaço atrativo com troca de experiências, após perceber que entre a teoria e a prática existe uma grande dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo devido o cansaço e pela história de vida deles. Portanto, para contribuir e desenvolver uma melhor atuação desses alunos, que precisam de estímulos que os levem a desenvolver o interesse pelos estudos, foram executadas intervenções que estimulem as relações interpessoais, a confiança, o respeito e que elevem a autoestima, fatores esses envolvidos no processo de aprendizagem, através da motivação. O ambiente escolar deve tornar-se um cenário atrativo e colaborador do progresso do educando, onde ele sinta-se estimulado a aprender, por isso motivar o aluno é indispensável para o sucesso do processo de aprendizagem e desenvolvimento biopsicossocial. Pensando sob essa perspectiva, temos os profissionais envolvidos na comunidade escolar, que não se resumem apenas aos professores. Embora na rede pública ainda sejam poucos os psicólogos que atuam regularmente nos espaços, essa é uma necessidade perceptível. Os profissionais de psicologia podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais entre professores, alunos e demais pessoas da comunidade escolar. É importante promover momentos de escuta, valorizando a subjetividade e o espaço de cada indivíduo, tornando-os assim, protagonistas do seu futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Estímulos. Motivação. Psicologia.

ABSTRACT

This work started from the need to allocate to the school environment the students of the night shift, an attractive space with exchanges of experience, after realizing that between theory and practice there is great difficulty in the teaching- learning process, mainly because the fatigue and the life story of them. Therefore, contribute and develop a better performance of these students, who need stimuli that lead to develop interest in studies, execute interventions that encourage interpersonal relationships, trust, respect and raise self-esteem, these factors involved in the process of teaching and learning, through motivation. The school environment should become an attractive setting and collaborator the student's progress, where he feels encouraged to learn, so motivate the student is essential to the success of the teaching process and learning. biopsychosocial development. From this perspective, we have professionals in the school community, who are not just about teachers. Although there are still few psychologists in the public schools who work regularly in these spaces, and this is a noticeable need. Psychology professionals can contribute significantly to the development of social skills among teachers, students and other people in the school community. It's important to promote moments of listening, valuing the subjectivity and space of each individual and making them protagonists of their future.

KEYWORDS: Learning. Stimulation. Motivation. Psychology.

¹ Mestranda em Psicologia pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicanálise pela FACEI – Faculdade Einsten. Graduada em Psicologia pela UNIME – União Metropolitana de Educação e Cultura. **E-mail:** deborajq@outlook.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4511980923375272.

INTRODUÇÃO

A partir de observações, entrevistas e algumas intervenções no ambiente escolar a que nos propomos aplicar esse projeto, surgiu a necessidade de trabalhar com os alunos no sentido de estimular a aprendizagem, a socialização e fortalecer as relações interpessoais, além da confiança e outros fatores que contribuem para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na escola. Os alunos de escola pública, principalmente os que estudam a noite, passam por uma série de problemas, que muitas vezes faz com que eles abandonem a escola. Percebe-se também, que muitos alunos não têm um projeto de continuidade dos estudos para ingressar em um curso técnico ou faculdade, devido ao histórico de vida e à falta de motivação no ambiente escolar. A escola deve ser um ambiente prazeroso, que ajude o aluno a superar suas dificuldades e a pensar em um futuro melhor, através da realização de seus objetivos.

O grande interesse pelo estudo da motivação, revelado por pesquisadores de diferentes partes do mundo, se deve, em grande parte, por ela ser considerada um dos elementos principais que move o ser humano em busca de seus objetivos. Estar motivado significa dizer que se tem um interesse especial que desperta o entusiasmo, o desejo, a curiosidade, e que essas condições, aliadas a outras, levam o indivíduo a buscar a realização de algo. Embora existam várias teorias psicológicas que se propõe a explicar o comportamento motivado, partindo estas de pressupostos diferentes, existe um consenso em se atribuir a este aspecto do funcionamento humano um papel de extrema relevância, seja na realização de atividades cotidianas desempenhadas pelos indivíduos, seja em suas realizações laborais ou em suas atividades de cunho educacional. Motivação na aprendizagem não é uma tipologia originária do fenômeno motivacional, nem tampouco outro cenário onde a motivação se manifesta, tal como o cenário do trabalho. Os caminhos

teóricos que conduzem ao estudo da motivação na aprendizagem são completamente distintos daqueles tradicionalmente trilhados pela gestão de recursos humanos. A perspectiva sobre motivação emerge, na realidade, da intersecção entre a literatura educacional e psicológica. Motivação é concernente a atos. A palavra “ato” é utilizada como a categoria mais ampla de eventos que interessam à psicologia motivacional. Motivação é um conjunto de relatos de escolhas, intensidades e sentimentos dos atos.

A motivação não é um processo unitário, mas um construto que abarca componentes de ordens diversas, de tal forma que nitidamente nenhuma das teorias mais significativas elaboradas até o momento, conseguiu explicar e integrar totalmente o fenômeno, principalmente no que se refere à motivação escolar. A conexão menos simplificadora entre motivação e aprendizagem admite que, normalmente, a atividade da aprendizagem tem uma estrutura motivacional complexa. Os estudantes são motivados por algum objetivo problemático e a aprendizagem é acidental na atividade de atingir o objetivo; no outro caso, a aprendizagem é o problema e a atividade do estudante é motivada pelo objetivo da aprendizagem. Supõem-se que somente na concepção intencional da aprendizagem, onde o estudante está engajado na própria aprendizagem, na relação direta com o conhecimento, pode-se compreender o conceito de motivação para a aprendizagem ou motivação para aprender.

Motivar a aprendizagem é estar atento as reações de cada aluno, a fim de perceber que atividades o estimulam ou se relacionam a seus interesses. O professor necessitará, ainda, organizar os conteúdos em uma sequência lógica de encadeamento e dificuldade, para que significado fique mais próximo de sua compreensão, facilitando a assimilação dos conteúdos como um todo. Não basta desenvolver nos alunos as habilidades que eles já possuem, mas sim, motivá-los a

desenvolver aquelas sobre as quais acreditam não possuir domínio.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

O papel do psicólogo no âmbito escolar se norteia pela perspectiva de procurar relacionar os conhecimentos específicos da Psicologia com os conhecimentos educativos. Trata-se, pois, de um trabalho de reflexão sobre a prática, a partir da teoria. Os profissionais precisam dispor de conhecimentos dos temas tratados pela educação, da problemática do contexto escolar e das teorias pertinentes ao assunto a fim de explicitarem e fundamentarem adequadamente suas práticas.

Uma grande tarefa que o psicólogo pode desenvolver nas instituições educacionais é participar da formação dos educadores, contribuindo para que eles estejam cada vez mais fortalecidos e instrumentalizados para uma atuação de qualidade junto aos alunos, entre si e com o corpo de funcionários das escolas.

Entretanto, é bem conhecido o fato de que a maioria das escolas, sejam públicas ou privadas, não inclui ainda o psicólogo em suas equipes e que possui professores despreparados para acolher um trabalho desta natureza e sem direcionamento para desenvolver seus trabalhos em sala de aula.

A presença do psicólogo na escola pode contribuir bastante para o melhor desempenho dos sujeitos, pois suas dificuldades de aprendizado ou de comportamento poderão ser detectadas, acompanhadas e, caso necessário, poderão ser encaminhadas para atendimento psicoterapêutico fora da escola, em instituições especializadas. Além disso, o olhar do psicólogo deverá transpor a sala de aula, colaborando para o bem-estar de todos que fazem parte da comunidade escolar através do desenvolvimento de habilidades sociais e a promoção de momentos de escuta e intervenções.

METODOLOGIA

Este trabalho de observação e intervenção foi realizado na Escola Estadual Rômulo Almeida, que fica no bairro do Imbuí, na cidade de Salvador – Bahia.

A escola foi inaugurada em março de 1989, sendo que inicialmente funcionava como escola técnica de contabilidade, depois passou a ter apenas o ensino fundamental e só depois se tornou uma escola de ensino médio, que é a configuração atual, com turmas do 1 ao 3 ano.

Nos três turnos trabalham um total de 75 professores, um diretor para ambos os turnos, uma vice-diretora para o turno matutino e vespertino e outra para o noturno, bem como uma coordenadora pedagógica. São 1300 alunos, divididos em 19 turmas pela manhã, 17 turmas a tarde e apenas 7 a noite.

O projeto político pedagógico – PPP - existe e está passando por reformulações, segundo os professores a escola adota uma abordagem sociointeracionista e desenvolve projetos em conjunto com a secretaria de educação do estado, que recebem o nome de Projetos Estruturantes.

A escola possui sala de vídeo, biblioteca, quadra de esporte, cantina, sala de coordenação, secretaria, sala dos professores e duas salas que funciona o curso Universidade para Todos.

Nossa intervenção foi realizada com os alunos das turmas do Ensino Médio, 1ªA, 1ªB, 3ªA e 3ªB, do turno noturno.

Antes da intervenção com os alunos, foi realizada entrevista com o diretor, as vice-diretoras e professores, bem como observação e entrevista também com alguns alunos para conhecer as queixas escolares.

DISCUSSÃO

Este foi um trabalho de muitos desafios, sobretudo devido aos feriados que surgiram e aos

prazos do calendário escolar. Diferente da proposta apresentada de fazer a intervenção em apenas uma turma, o desenvolvimento se deu em turmas diferentes, pois alguns professores não cederam a aula devido à proximidade do encerramento do ano letivo e das aulas que tinham sido perdidas com os recessos não planejados e a direção sugeriu trabalhar com as turmas que estavam em horários vagos no dia.

A cada encontro veio o desafio de num curto espaço de tempo conhecer a turma, perceber suas demandas e de que maneira poderia intervir para que o trabalho tivesse um resultado positivo e significativo. Muitas vezes percebeu-se no olhar e nas atitudes a desconfiança e falta de fé por parte dos alunos, devido às experiências que vivenciavam no ambiente escolar, onde os professores não os motivam e desenvolvem práticas de ensino tradicionalistas e monótonas que, não despertam o interesse do aluno para o aprendizado.

É perceptível que a teoria e a prática estão muito distantes, que os alunos do turno noturno, sobretudo pelo cansaço e pela história de vida, precisam de estímulos que os levem a desenvolver o interesse pelos estudos. O ambiente escolar deveria ser um espaço atrativo, de troca de experiências, motivação, aprendizagem e bons relacionamentos.

Apesar dos percalços que houve no andamento do processo e do pouco tempo que foi disposto para a intervenção, notou-se que uma semente foi plantada e que os alunos começaram a perceber o quanto eles são importantes e que apesar dos obstáculos que encontravam e que ainda teriam no meio do caminho, muito teriam a conquistar se não desistissem de seus objetivos.

No coração ficou um desejo de fazer muito mais e de que como profissional é possível sim ajudar a promover na escola um ambiente saudável, onde todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem percebam que vale a pena seguir em frente e que devem lutar por isso.

DIA/TURMA	DINÂMICAS E INTERVENÇÕES REALIZADAS
<p>1º DIA 3º Ano A</p>	<p>Foi realizada observação e conversa com os alunos no intuito de saber as principais queixas escolares e eles. A maioria da turma trabalha e todos comentam de como é difícil a rotina do estudante trabalhador, que a escola deveria ser um ambiente que motive e estimule o estudante. Conversamos bastante sobre o papel do psicólogo escolar e como seria intervenção, eles acharam de extrema importância e disseram que se sentiam esperançosos que o trabalho os ajudasse a mudar de alguma forma a realidade da rotina escolar.</p>
<p>2º DIA 1º Ano A e 1º Ano B</p>	<p>Houve apresentação e conversa com as turmas sobre a intervenção, o papel do psicólogo e discussão sobre qual seria o melhor caminho a seguir.</p> <p>Dinâmica – O que levar na mala? Objetivo – Despertar os alunos a elaborar um projeto de vida, motivando-os a serem perseverantes e a não desistir perante os obstáculos encontrados.</p> <p>Material – Papel ofício e caneta Procedimento – Pediu-se que os alunos pensassem em 10 objetivos que pretendiam alcançar ao longo da vida e depois escrevessem no papel. Depois foi dito a eles que fariam uma viagem e que levariam na mala esses objetivos. Foi relatado como seria a viagem e que no meio do caminho teríamos muitas dificuldades e que não conseguiríamos carregar tantos objetivos de maneira que alguns teriam que ser retirados, e assim foi feito e outros obstáculos surgiram até que restaram apenas 03 objetivos.</p> <p>Observação – No primeiro instante os alunos ficaram bastante entusiasmados em escrever seus objetivos e depois no desenrolar da dinâmica percebeu-se a dificuldade que eles tiveram em ter que escolher os objetivos que seriam retirados da mala. Após a dinâmica fizemos um debate e eles relataram que é muito difícil tomar a decisão dos projetos que querem fazer na vida, os que devem levar a frente e os que terão que ficar no meio do caminho.</p>

<p>3º DIA 3º Ano B</p>	<p>Dinâmica – O Espelho Objetivo – Despertar a autovalorização, encontrar-se consigo e com seus valores. Material - Caixa de sapato e espelho Procedimento – Foi trazida para a sala uma caixa bem bonita enfeitada, contendo dentro um espelho, foi dito para eles que dentro havia várias fotos de pessoas muito importantes e especiais. Todos ficaram curiosos. Cada um deveria abrir a caixa e falar sobre a pessoa da foto, sem deixar claro quem era a pessoa comentada. Observação: À medida que eles iam abrindo a caixa e vendo sua imagem refletida no espelho cada um tinha uma reação diferente, e foi muito interessante. No final os alunos disseram o que sentiram ao se verem na caixa, sendo apresentados como a pessoa mais importante do mundo.</p>		<p>dinâmica foi finalizada com uma frase de uma aluna que não quis participar da representação no cartaz, que disse: “O passado me ajudou a ser o que sou hoje e o meu futuro é o agora!”</p>
<p>4º DIA 1º Ano B</p>	<p>Dinâmica – Passado, Presente, Futuro. Objetivo– Focar na reflexão do auto desenvolvimento, autoconhecimento. Material – Papel metro e canetas coloridas Procedimento – No papel metro, foi criado 3 espaços discriminados por Passado, Presente e Futuro. Esses espaços foram preenchidos com representações respectivamente a relação de vida pessoal, profissional, ou outra questão pertinente. Individualmente e em absoluto silêncio, cada participante foi até a mesa e reflete o que sente em relação aos 3 espaços, preenchendo-os com palavras, frases ou desenhos que expressem seus sentimentos. Observação: Foi feita uma introdução sobre a composição do passado, presente e futuro nas nossas vidas e os alunos foram estimulados a fazerem comentários sobre seus sentimentos, dificuldades ou facilidades, e logo depois foram um a um, até o papel metro para fazer dinâmica. Após finalizarem o que foi pedido, abriu-se novamente uma roda de conversa para quem quisesse expor o que sentiram e a acharam da atividade. Houve discordâncias sobre o que se esperar do futuro, o que estão fazendo do seu presente e para que o passado serviu. Por fim a</p>	<p>5º DIA (Encerramento) 3º Ano B</p>	<p>Esse dia foi o último de intervenção e além das dinâmicas tivemos um momento de confraternização com cachorro- quente, refrigerante e chocolates. Dinâmica - Papel amassado Objetivo – Destacar a importância do bom desenvolvimento das relações interpessoais, do cuidado com o outro e do melhor que existe em cada um. Material – Papel e caneta Procedimento – Foi solicitado que os alunos observassem se a folha de papel distribuída estava em perfeita condição, sem dobras e amassados, depois que amassassem bastante o papel e que logo em seguida tentassem desamassar para que o papel voltasse a ser exatamente como era antes. Depois pediu-se que eles escrevessem sua melhor qualidade e que dessem a um colega. Dinâmica – Preservar a bola Objetivo – Perceber que muitas vezes deixamos nossos objetivos em segundo plano, nos espelhando nas atitudes de outras pessoas. Material – Bolas de soprar Procedimento – Distribuiu-se bolas de soprar entre os alunos e pediu-se para que eles a enchessem, depois foi dito que eles poderiam usar algum objeto pontiagudo e que não poderiam estourar a sua bola e que aquele que a mantivesse intacta até o final, ganharia um prêmio. Todos se preocuparam em estourar a bola do colega ao invés de preservar a sua. Observação – Foi um momento de grande interação, todos se divertiram e relataram a importância da intervenção no ambiente escolar, disseram que o trabalho deveria continuar e que eles precisam que os professores desenvolvam atividades que os motivem diariamente e não apenas em intervenções pontuais.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os relatos feitos nas observações/intervenções mostram que o ensino é um desafio grande, tanto para professores quanto para os alunos. No entanto, por mais que esse processo seja marcado por limitações contextuais que reforçam as descrenças dos alunos na possibilidade de aprender, os resultados levando em conta o pouco tempo disponível, mostram que os alunos vivenciaram alguns sinais de mudança, porque perceberam que a própria indisciplina e o desinteresse são fatores que autossabotam a aprendizagem, e que novas experiências em sala de aula podem ser o caminho para buscar a mudança de algumas crenças e condutas.

Essa intervenção mostrou que atuação do psicólogo na psicologia escolar, afirma cada vez mais a importância e necessidade de implantação e desenvolvimento de ações que objetivem melhorar as interações entre os alunos e a escola como um todo, e, ainda enfatiza principalmente a importância de um núcleo interdisciplinar, que olhe para os alunos como sujeitos únicos, subjetivos e agentes ativos do seu futuro.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. H. Freud e Piaget: afetividade e inteligência. Porto: Edições Jornal de Psicologia, 1991.

Estudo de pesquisa em Psicologia, UERJ, RJ Ano a N.2 semestre de, 2009 Pág. 648,649.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

PATTO, H. S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Quieiroz Editora, 1981, apud Revista Psicologia: **Ciência e Profissão**, op.cit.

PEIXOTO, F. e MONTEIRO, V. **O papel das interações sociais no desenvolvimento e na aprendizagem**. Psicologia: teoria, investigação e prática, v. 1, p. 29-40, 1999.

SOUZA, R. et al. (Orgs.) **O psicólogo e a educação – Uma relação possível**. In: A Praxis na formação de

educadores infantis. Rio de Janeiro: Editora DP8A, 2002.

ISSN 2595-8704



excellence
REVISTA CIENTÍFICA

Revista Científica Excellence | Periódico Multidisciplinar - Trimestral.

Departamento Acadêmico Instituto Weberth Martins dos Santos
CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:

Rodovia do Sol, Km 25, Ponta da Fruta, Vila Velha – Espírito Santo – BR. Cep.: 29129-015

E-mail: revista@excellenceeduc.com | **Site:** www.excellenceeduc.com